



Secretaria de
Planejamento e Gestão

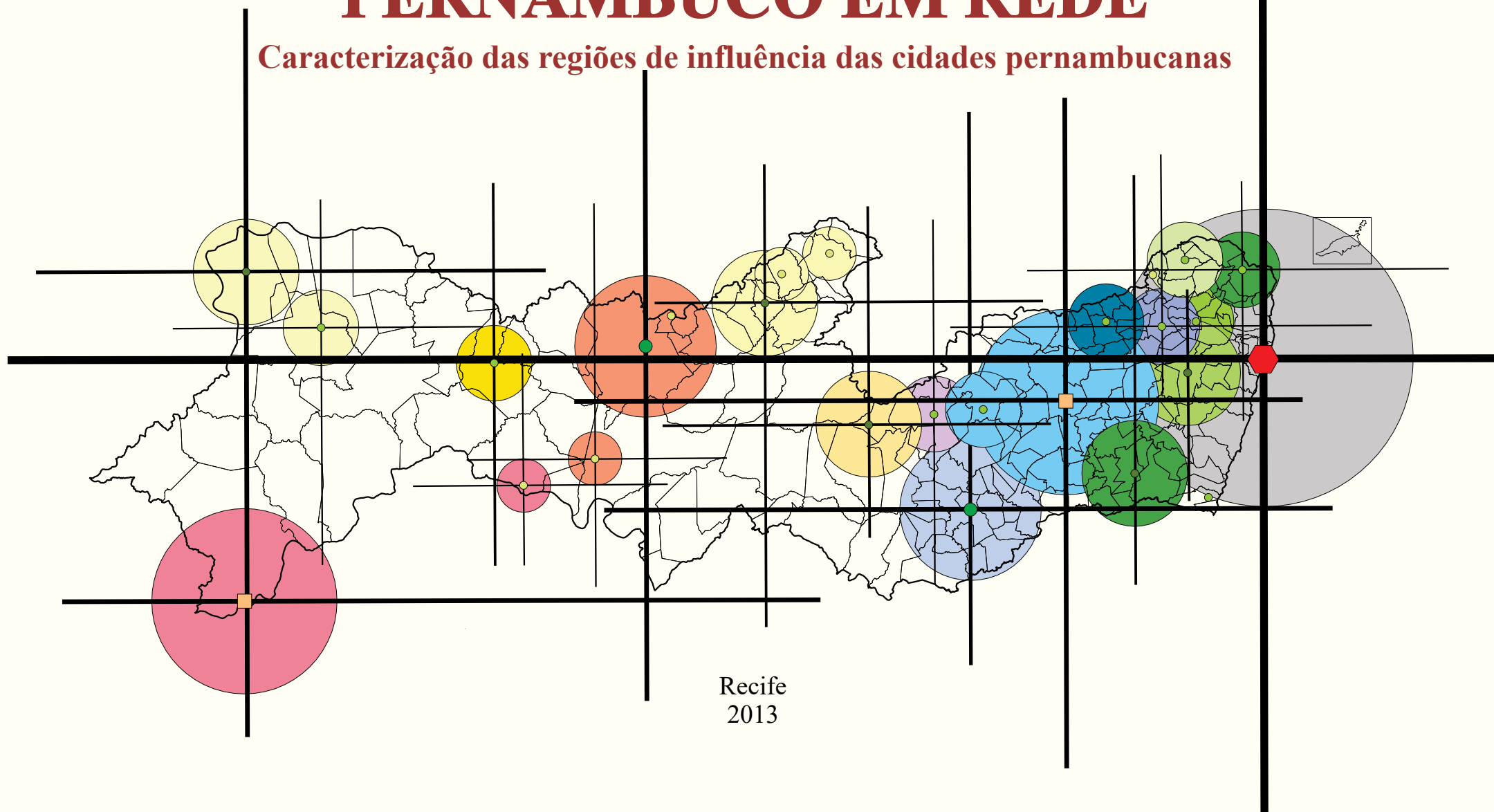


PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE
PERNAMBUCO - CONDEPE/FIDEM

PERNAMBUCO EM REDE

Caracterização das regiões de influência das cidades pernambucanas



Recife
2013

Copyright by © Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM.

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco -
CONDEPE/FIDEM.

Pernambuco em rede: caracterização das regiões de influência das
cidades pernambucanas / Coordenação de Ruskin Marinho de Freitas e
Georgia Cavalcanti Alves de Miranda. Recife, 2012.

150p.:il.

ISBN - 978-85-99590-15-7

1. Economia 2. Regionalização 3. Rede Urbana 4. Funcionalidade
5. Pernambuco I. Título

CDU 330:711.4 (813.4)

**AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E
PESQUISAS DE PERNAMBUCO - CONDEPE/FIDEM**

Rua das Ninfas, 65 - CEP: 50.070-050
Rua Barão de São Borja, 526 - CEP: 50.070-310
Boa Vista, Recife/PE
Tel: (81) 3182.4400
www.condepefidem.pe.gov.br
agencia@condepefidem.pe.gov.br
deru@condepefidem.pe.gov.br

Este livro pode ser reproduzido total ou parcialmente, desde que citada a fonte, exceto para fins comerciais.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Eduardo Henrique Accioly Campos
Governador do Estado de Pernambuco

João Lyra Neto
Vice-Governador do Estado de Pernambuco

Frederico da Costa Amâncio
Secretário de Planejamento e Gestão

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Maurílio Soares de Lima
Diretor Presidente / Diretor Executivo de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE

Luciano Lopes Alves Pinto
Diretor Executivo de Apoio à Gestão Regional e Metropolitana - DEAG

Cláudia Paes Barreto
Diretora de Articulação e Apoio ao Desenvolvimento Metropolitano - DADM

Maria das Graças de Albuquerque Tavares
Diretora de Articulação e Apoio ao Desenvolvimento Regional - DADR

Maria das Graças Duarte de Paiva
Diretora de Sistematização e Disseminação de Informações - DSDI

Rodolfo Guimarães Regueira da Silva
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - DEPS

Ruskin Marinho de Freitas
Diretor de Estudos Regionais e Urbanos - DERU

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Coordenação

Ruskin Marinho de Freitas
Georgia Cavalcanti Miranda

Colaboração

Jaucele de Fátima Alves de Azerêdo
Andrezza Monteiro Alves
Kamila Soares de Arruda Santos
Wilson Grimaldi (consultor)
Ricardo Pereira da Silva (consultor)
Mirela Duarte (estagiária)
Laura Soares Portela (estagiária)
Mariana de Castro Souza Sobral Lins (estagiária)
Sylvia Emanuele Siqueira França (estagiária)

Normalização

Maria Clarice Antunes Dubeux

Fotos

Ruskin Marinho de Freitas

Apoio

Núcleo Integrado de Comunicação da Secretaria de Planejamento e Gestão - NICOM

Dependendo da escala com que percebemos o espaço, o que era território, com uma superfície e fronteiras razoavelmente definidas, pode se transformar em ponto ou nó e tornar-se, assim, um elemento da rede.

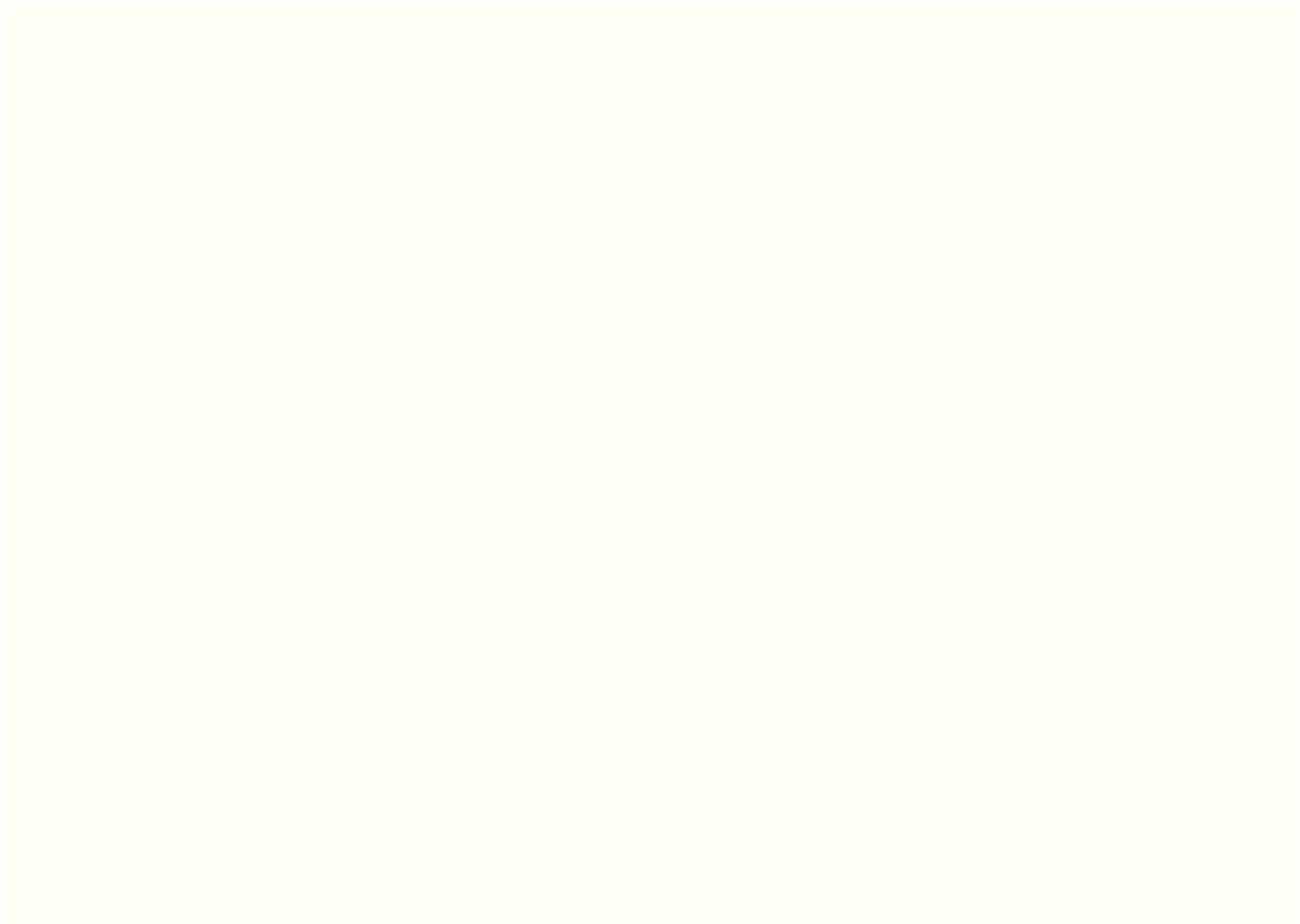
Rogério Haesbaert

APRESENTAÇÃO

O livro 'Pernambuco em Rede: caracterização das regiões de influência das cidades pernambucanas' foi desenvolvido pela equipe técnica da Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos (DERU), vinculada à Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística (DEPE) - Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM, com objetivo de produzir mais uma base referencial para o planejamento regional do Estado.

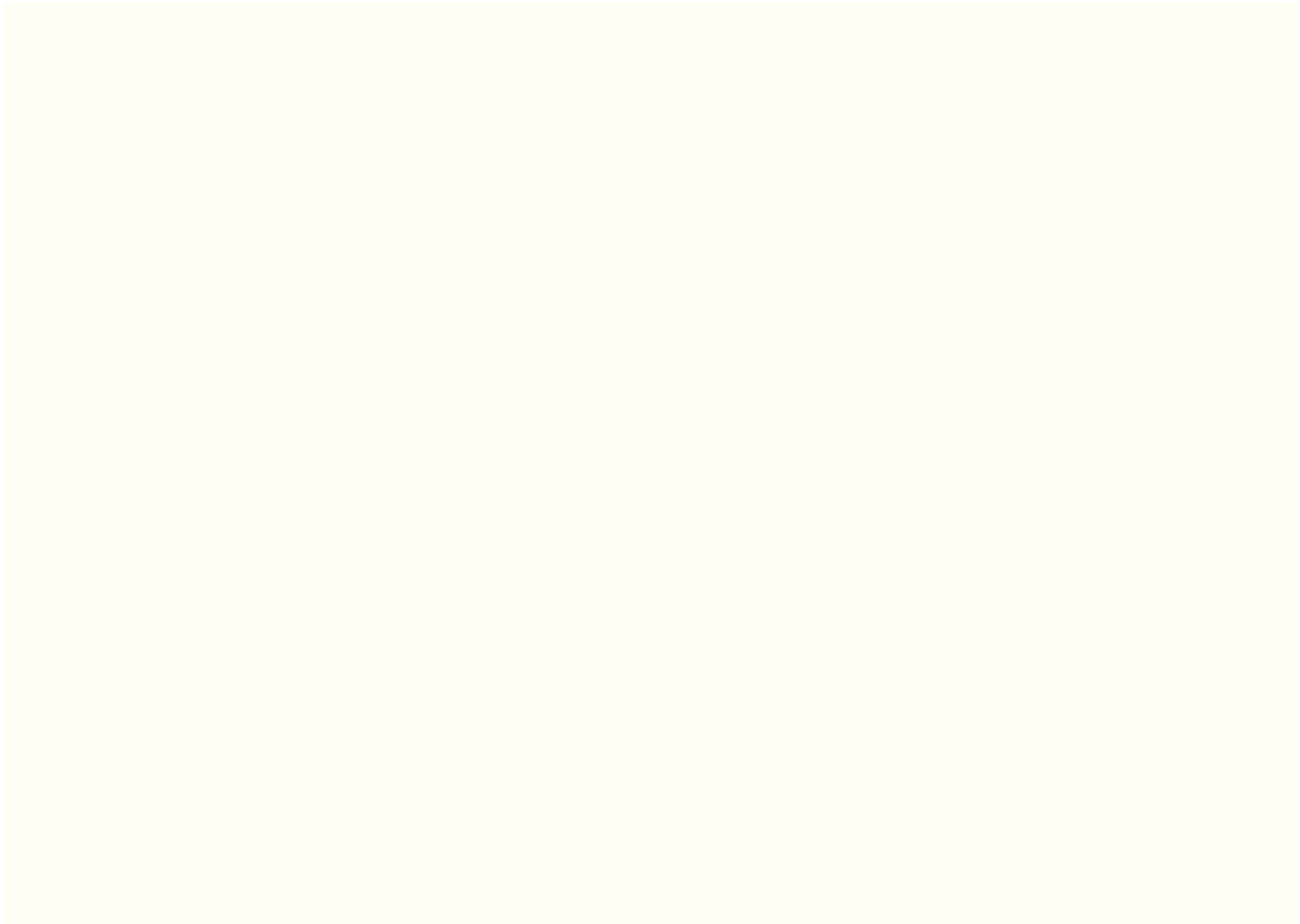
Utilizando-se como referencial metodológico o estudo Regiões de Influência das Cidades (IBGE - Regic, 2008), desenvolveram-se reflexões, revisaram-se conceitos e caracterizaram-se as áreas de concentração econômico-funcional, em Pernambuco. Foi elaborada uma síntese de 23 das 26 redes existentes no Estado, levando em consideração suas partes constituintes, no caso, o núcleo e a região de influência (quando atuante em Pernambuco), com o objetivo de evidenciar suas principais características.

Desta forma, busca-se contribuir com mais um instrumento de auxílio para estudos e propostas, que privilegiem a dotação universalizada e moderna de bens e serviços de infraestrutura e para a reflexão, no que tange à funcionalidade urbana e à potencialidade econômica das cidades-polo e de suas regiões de influência.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09		
1 REGIÃO DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES.....	11		
1.1 Conceitos.....	12		
1.2 Procedimentos Metodológicos.....	17		
2 REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE RECIFE.....	21		
3 REDE DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES EM PERNAMBUCO.....	25		
3.1 Regionalização Institucional de Pernambuco.....	28		
4 HIERARQUIZAÇÃO DAS CIDADES DE PERNAMBUCO.....	31		
4.1 Metrópole.....	31		
Rede Recife.....	32		
4.2 Capital Regional.....	40		
Rede Caruaru.....	42		
Rede Petrolina-Juazeiro.....	48		
4.3 Centros Sub-regionais.....	54		
Rede Garanhuns.....	56		
Rede Serra Talhada.....	60		
Rede Afogados da Ingazeira.....	64		
Rede Araripina.....	68		
Rede Arcoverde.....	72		
Rede Palmares.....	76		
Rede Vitória de Santo Antão.....	80		
4.4 Centros de Zona A e B.....	84		
Rede Belo Jardim.....	86		
Rede Carpina.....	90		
Rede Goiana.....	94		
Rede Limoeiro.....	98		
Rede Ouricuri.....	102		
Rede Pesqueira.....	106		
Rede Salgueiro.....	110		
Rede Surubim.....	114		
Rede Timbaúba.....	118		
Rede Belém do São Francisco.....	122		
Rede Floresta.....	126		
Rede São José do Egito.....	130		
Rede Tabira.....	134		
4.5 Centros Locais.....	138		
4.6 Regiões sem Vínculo com Centros Pernambucanos.....	140		
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	143		
REFERÊNCIAS.....	147		
Convenções			
.. Não se aplica dado numérico.			



INTRODUÇÃO

A aceleração no processo de urbanização, iniciada pela Revolução Industrial, contribuiu para modificações cruciais na sociedade. As cidades passaram a concentrar população, bens e serviços, assim como, passaram a se organizar em rede.

Atualmente, o estudo das redes geográficas vem adquirindo importância cada vez maior. Segundo Castells (1999), a rede é definida como “um conjunto de nós interconectados e nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta”. Os nós das redes podem ser representados por vários elementos do espaço como, por exemplo, centros urbanos, bolsas de valores, sedes de sistemas de televisão, de redes de internet, entre outros.

Esses elementos estão inseridos nas cidades, que se articulam, seja no interior de um país ou estado, seja em escala planetária. Nenhuma cidade existe totalmente isolada, sem trocar informações e bens com o mundo exterior. Todas as cidades acham-se ligadas entre si no interior de uma rede urbana, o que as difere é o tipo e a intensidade dos fluxos (SOUZA, 2003).

Diante do exposto, constata-se a necessidade de estudar a temática da rede urbana em Pernambuco, de maneira que se construam subsídios para o estudo da realidade estadual, considerando suas especificidades regionais. Neste sentido, a Agência Condepe/Fidem, utilizando como referência o estudo do IBGE, Regiões de Influência das Cidades - 2007, desenvolveu o estudo da Rede de Influências das Cidades Pernambucanas, que caracteriza as áreas de concentração econômico-funcional, nos níveis: Metrópole, Capitais regionais, Centros sub-regionais e Centros de zona (IBGE - Regic, 2008), identificando suas influências regionais e o papel de cada cidade, em sua rede.

O presente estudo tem por finalidade ilustrar as redes pernambucanas através da espacialização de dados, podendo contribuir para possíveis intervenções em Pernambuco. Para tanto, apresentam-se como objetivos específicos: destacar especificidades regionais e relações com outros critérios de regionalização estadual e, construir uma base para políticas públicas de desenvolvimento regional, descentralizado e equilibrado.

O estudo está organizado em quatro capítulos. No capítulo 1, a rede urbana é apresentada por uma perspectiva histórica da temática, bem como é realizada uma revisão de conceitos e são apresentados os procedimentos metodológicos, além de um tópico sobre a relação entre regionalização e região de influência. O capítulo 2 caracteriza a Região de Influência de Recife, apresentando dados gerais da composição da rede e destacando sua abrangência, que ultrapassa os limites do Estado.

O capítulo 3 discute o mesmo tema do capítulo anterior, porém restringe a abordagem às cidades-polo do Estado de Pernambuco. Apresenta-se também, a título de comparação, a regionalização econômico-funcional e a regionalização institucional (Regiões de Desenvolvimento - RD).

O capítulo 4 analisa a Hierarquização das Cidades Pernambucanas, apresentando cada uma das redes em seus aspectos regionais, demográficos, urbanos e econômicos, dentro deste Estado.

As considerações finais sintetizam dados das principais cidades-polo do Estado, destacando alguns fatores inovadores, assim como, possíveis caminhos para investimentos. Neste último tópico, comenta-se também a respeito dos espaços desarticulados da Rede Recife.

1 REGIÃO DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES

No Brasil, uma das principais referências para o estudo das redes urbanas é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que, a partir de 1966, começou a analisar as redes urbanas brasileiras, seus equipamentos, suas funções, a determinação de suas áreas de influência, as relações das cidades-região, como também, das áreas metropolitanas. Essas temáticas tornaram-se prioritárias no Departamento de Geografia do então Instituto Brasileiro de Geografia (IBG-Divisão, 1972).

Os três primeiros estudos realizados pelo IBGE, que definiram os níveis de hierarquia urbana e estabeleceram a delimitação das regiões de influência das cidades brasileiras, foram realizados a partir de questionários, que investigaram a intensidade dos fluxos de consumidores em busca de bens e serviços, nos anos 1966, 1978 e 1993.

Em 1972, o IBGE desenvolveu um estudo intitulado ‘Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas’ constituindo-se em um modelo de Divisão Regional do Brasil para fins de ação administrativa, cuja base de dados do estudo referia-se ao ano de 1966. Essa divisão regional apresentou um modelo segundo o conceito proposto por Haggett e Chorley *apud* IBG-Divisão... (1972, p.10), de que “uma estrutura simplificada da realidade apresenta, supostamente, características significativas ou relações de forma generalizada”.

Para se obter essa estrutura simplificada de divisões regionais e de núcleos urbanos hierarquizados no Brasil, adotou-se o método de contagem de relacionamentos entre os centros urbanos, em três setores de atividades: fluxos agrícolas, distribuição de bens e serviços para a economia e distribuição de bens e serviços para a população.

O estudo Regiões de Influência das Cidades (1987), com base nos dados de 1978, tem como referencial a Teoria das Localidades Centrais, formulada por Cristaller, na década de 1930. Essa teoria considera o conjunto de centros de uma região ou país (cidades, vilas, povoados e estabelecimentos comerciais isolados na zona rural) em seu papel de distribuição varejista e de prestação de serviços para uma população neles residente. Esses centros são denominados localidades centrais e a centralidade de que dispõem é derivada de seu papel como centros distribuidores de bens e serviços, ou seja, das funções centrais que desempenham. O citado estudo foi editado com referência ao anterior Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas (1972), com pequenas alterações de cunho metodológico e com base de dados relativa ao ano de 1978 (IBGE-Regic, 1987).

Vale salientar que essa teoria toma como referência espaços planos e homogêneos, sem influências físicas ou humanas significativas, como aquele parcialmente verificado nos Estados Unidos da América (EUA). Portanto, para a replicação desse estudo faz-se necessária a devida contextualização.

O estudo Regiões de Influência das Cidades de 1993, com dados coletados em 1993 e publicado em 2000, a exemplo da versão anterior, foi buscar na Teoria das Localidades Centrais o embasamento teórico para o seu desenvolvimento. Contudo, é válido ressaltar o destaque a ser conferido à produção de informações específicas sobre os fluxos, ou seja, sobre os movimentos que ocorrem no espaço, sempre impulsionados por relações sociais. Nesse estudo, o acervo de informações e dados estatísticos existentes ainda não foi suficiente para dar conta de todos os movimentos, consolidados sobre infinitas redes e

circuitos, independente da natureza de tais movimentos (tradicional ou inovadores, planejados ou espontâneos, permanentes ou temporais, de longa ou curta duração, materiais ou imateriais etc.). Apesar disso, tais redes foram estabelecidas, ligando, com maior ou menor intensidade, os diferentes pontos (fixos) existentes no espaço (IBGE-Regic, 2000).

Dando continuidade à tradição de estudar a rede urbana brasileira, o IBGE publicou o estudo *Regiões de Influência das Cidades* (2008). Em princípio, o estudo estabeleceu uma classificação para os centros e delimitou suas áreas de atuação. Em seguida, ele considerou a presença da gestão federal e empresarial, privilegiando-se a função de gestão do território, que considera que:

[...] centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes das empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas (CORRÊA, 1995, p.83).

A respeito da gestão federal, o IBGE (Regic, 2008) considera que a seleção dos locais de instalação dos órgãos não é pautada apenas pelas características de suas atividades, mas tende a refletir a possibilidade de acesso da população ao serviço, indicando, portanto, certo grau de centralidade. Foram consideradas apenas instituições federais.

Ainda para definir os centros, sobre a gestão empresarial, considerou-se a distribuição espacial das unidades locais situadas em município diferente daquele onde se localiza a sede, selecionando-se 724 centros que têm pelo menos três diferentes entidades empresariais com unidades locais em outro município (*Ibidem*).

Com a finalidade de classificar melhor a centralidade dos núcleos identificados e para garantir a inclusão de centros especializados não selecionados pelo critério de gestão do território, foram realizados estudos complementares (também com base em dados secundários), focando diferentes equipamentos e serviços, tais como, comércio e serviços, instituições financeiras, ensino superior, saúde, internet, rede de televisão aberta e conexões aéreas (IBGE-Regic, 2008). Portanto, os Centros de Gestão do Território são cidades onde se localizam grande diversidade de órgãos do Estado, sedes de empresas e equipamentos e serviços.

Na etapa final, a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da região de influência de cada centro foram elementos importantes para definir a hierarquização dos centros urbanos.

Ao desenvolver uma análise sobre regiões de influência das cidades, é de extrema relevância revisitar alguns referenciais teórico-conceituais a respeito de temas como cidade, cidade-polo, metrópole, redes, região, entre outros, visto que são assuntos complementares àquele aqui estudado.

1.1 Conceitos

A **cidade** surgiu ainda na Idade Antiga, quando parte da população passou a se localizar de maneira agrupada em pequenos espaços onde, conseqüentemente, também passaram a se concentrar edificações e produtos. Assim, originou-se o meio urbano em situação contrária ao meio rural, e a cidade passou a ser a representação da sociedade e a sede

do poder. Portanto, “ao longo do tempo, a cidade passou a revelar os interesses e as ações da sociedade, oferecendo condições para que esses interesses e ações se realizassem” (SPOSITO, 2008, p.14).

Hoje, a maior parte da população da Terra encontra-se concentrada em cidades, diferenciadas em tamanhos e tipos. É ela, a cidade, o elemento fundamental da organização do espaço. Existindo concreta e materialmente, ela se revela também como “exercício de uma função social, como elemento de um sistema econômico e como quadro de um poder de decisões, se definindo como unidade através do cotidiano do mercado de trabalho” (BEAUJEAU-GARNIER, 1980, p.22).

No Brasil, uma cidade caracteriza-se pela presença da sede do Poder Municipal, critério meramente político-administrativo definido pelo Decreto-lei nº 311, de 1938, ou por concentrar o poder e a sede da gestão pública federal e empresarial (IBGE-Regic, 2008).

A cidade também é caracterizada pela predominância de atividades secundárias (ligadas à indústria) e terciárias (serviços, comércio e administração pública), ou seja, aquelas que não estão ligadas à terra, tendo a cidade também o diferencial de possuir densidade populacional mais elevada que no entorno rural. No Brasil, 84,35% da população reside em área urbana (IBGE-Países, 2010).

Quando essas características definidoras de uma cidade se evidenciam mais em um local que em outro, desenvolve-se o fenômeno de polarização.

O **processo de polarização** pode ser espontâneo ou fruto de um planejamento estratégico. Chamamos aqui de processo espontâneo

aquele construído ao longo do tempo, pelo conjunto de agentes estruturadores do espaço urbano, gerando assim, depois de um longo período, diferenciações espaciais, onde alguns centros destacam-se sob determinada função, mais que outros. Outra maneira de se processar a polarização é a partir de uma ação intencional e pontual de um determinado agente público ou privado, com o objetivo de diferenciar um determinado centro. As cidades-polo, geralmente, passam a receber mais e mais investimentos, confirmando a sua posição de destaque dentro da rede, em detrimento das demais cidades, até que novas ações alterem esse processo.

De maneira geral, as cidades-polo diferenciam-se de outros centros urbanos por concentrarem um ou mais dos fatores seguintes:

- 1 Gestão – Destacam-se as cidades que abrigam sedes de poder, seja de governo, de agências públicas ou ainda de empresas privadas.
- 2 Equipamentos e Serviços – Polarizam-se as cidades com concentração de agências bancárias, centros comerciais, educacionais, hospitalares, assim como de indústrias.
- 3 Comunicação – Sobressaem-se as cidades servidas de redes de telefonia, internet, transportes, sobretudo aquelas nas quais se localizam portos, aeroportos e cruzamento de eixos rodoviários.
- 4 População – Destacam-se as cidades com grandes contingentes populacionais, atraídos pelas atividades de gestão, pelos equipamentos e pelas facilidades de infraestrutura e transportes, representando, também, mão-de-obra e mercado consumidor, alimentando a polarização.

Os fatores de centralidade são extremamente dinâmicos. Eles alteram-se no tempo e no espaço, de acordo com as inovações tecnológicas, com a especialização de centros, com investimentos estruturadores, além dos fluxos de pessoas, bens e serviços.

Esses fatores propulsores de centralidade têm ganhado impulso a partir do aumento dos fluxos de capitais, da circulação de mercadorias e de informações, representando verdadeiras revoluções logísticas. Segundo SPOSITO (2008, p. 38), a atual revolução logística baseia-se:

- 1) na articulação de uma rede que se internacionaliza verticalmente, movida pelo comércio a grandes distâncias; 2) no desenvolvimento de cidades industriais próximas às fontes de matérias primas e às encruzilhadas das redes de transportes e de comunicações, associadas ao desenvolvimento de uma nova rede internacional de centros industriais com orientação preferencial no Atlântico Norte; 3) no desenvolvimento da indústria têxtil; e 4) na indústria separada espacialmente, mas integrada no plano da organização.

Polo é aquela cidade que diversas vezes foi citada como destino dos pesquisadores, segundo a metodologia do IBGE (IBGE-Regic, 2008). Assim, pode-se considerar que no polo ocorre a exacerbação das características de uma cidade: aglomera a função de gestão federal e empresarial, a presença de equipamentos e de serviços, atraindo maiores fluxos de pessoas e de recursos, que para outros centros.

De acordo com a presença ou ausência de determinadas funções e com o tipo, a quantidade e a qualidade dos equipamentos e serviços existentes, os polos vão se diferenciando entre eles, originando diferentes níveis hierárquicos até chegar ao estágio máximo, que dentro do contexto brasileiro é a Metrôpole. No contexto mundial, alguns autores já falam da existência de Megalópoles e Metápoles (concentração de metrópoles, a exemplo do nordeste dos Estados Unidos da América).

Atualmente, no Brasil, há mais de 50 Regiões Metropolitanas localizadas em todo seu território (localizam-se 20 delas em torno de capitais estaduais e, aproximadamente, outras 30, no interior dos estados) e 03 Regiões Integradas de Desenvolvimento (RIDE), que incluem municípios aglomerados pertencentes a mais de uma Unidade da Federação (UF). Esses números têm sofrido contínuas alterações, devido à institucionalização de novas regiões, como também, casos de desinstitucionalização, como o ocorrido no Estado de Santa Catarina.

A Constituição Federal, em 1988, em seu artigo 25, transferiu aos Estados a competência de instituição das regiões metropolitanas. Uma vez que cada Unidade da Federação estabelece os seus próprios critérios referenciais para instituir uma Região Metropolitana. Criou-se assim, a possibilidade de distorções e grandes diferenças, quantitativa e qualitativa, entre regiões, havendo casos de não atendimento aos principais conceitos definidores do que seja Região Metropolitana, a exemplo daquelas em torno de capitais regionais, como Chapecó-SC; centro sub-regionais, como Patos-PB; centros de zona, como Palmeira dos Índios-AL; até mesmo centros locais, como Esperança-PB.

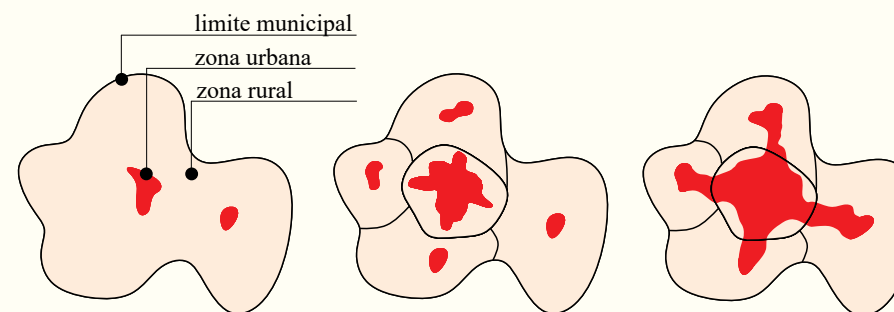


Figura 1- Processo de conurbação e de metropolização

A **metrópole** surge quando uma cidade-polo, por concentrar maior população, equipamentos e serviços, passa a influenciar o seu entorno, inclusive crescendo também em termos de mancha urbana. Nesse processo de evolução pode se conurbar com outras cidades, vindo a constituir uma verdadeira ‘cidade-região’, ou seja, envolve vários municípios, mas constitui uma só cidade (figura 1).

A **região** caracteriza-se por ser um espaço homogêneo sob um determinado aspecto predominante, identificado ou escolhido como objeto de análise, mesmo que, sob outros aspectos, contemple características diversas. Ela pode ser natural, como a Amazônia ou o Sertão Nordestino, ou antrópica, como o ABC paulista ou as aglomerações urbanas, em geral (FREITAS, 2008). No caso de regiões metropolitanas, a região é delimitada pelos municípios diretamente ligados à metrópole, com mancha urbana contínua e com movimento pendular diário.

A **rede urbana** não constitui um simples aglomerado de cidades. Ela se ordena e se hierarquiza, considerando suas partes, que vão dos centros locais, centros que influenciam apenas o próprio município, até as metrópoles, centros que possuem extensa área de influência no território nacional (figura 2).

As cidades, em sua totalidade, ora se articulam de forma direta (vínculo principal), entre si, ora de forma indireta (vínculo secundário), através de outras cidades, relacionando-se, trocando mercadorias, informações, configurando um sistema que se retroalimenta. Este sistema forma uma rede - uma rede urbana onde as cidades estão ligadas entre si.

Para fins de elucidação, definimos a Rede Urbana (RU) como o somatório do Núcleo (N) mais a Região de Influência (RI), ou seja: $RU = N + RI$.

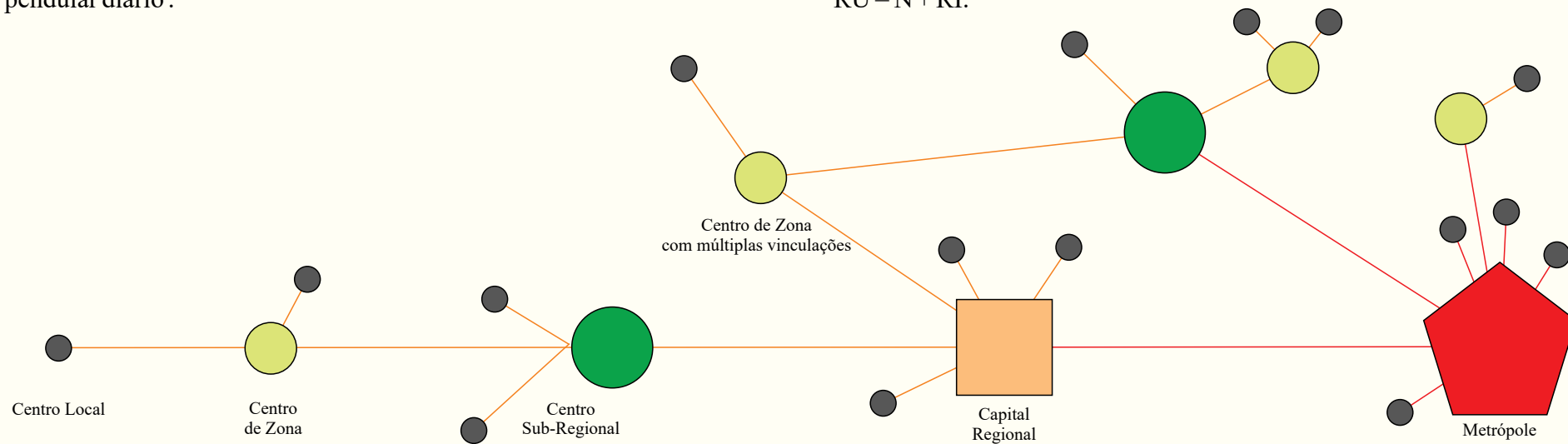


Figura 2- Estrutura esquemática da hierarquização da rede urbana

Na rede urbana, encontram-se os núcleos urbanos com dimensões e centralidades distintas. Armstrong e McGee (1985) e Sousa (2003) apontam para a importância de dois papéis que são desempenhados pelo núcleo: i) o papel de polos de acumulação e ii) de centros de difusão.

Enquanto polos de acumulação, as cidades desempenham várias funções econômicas. Dentre elas, citam-se: i) a função de extração e captação do excedente alimentar; ii) a drenagem da renda fundiária; e iii) como local onde ocorre a acumulação de capital.

Enquanto centros de difusão, as cidades (núcleos) se inserem, na rede urbana, como veículos para disseminação de ideias, bens, mercadorias. Por exemplo, das cidades maiores (metrópoles) para as cidades menores (centros locais).

A frequência com que ocorrem esses deslocamentos e a intensidade dessas relações entre as cidades é chamada de relacionamento. No estudo do IBGE, “o número de relacionamentos é calculado como o número de vezes em que, no questionário da pesquisa, o centro foi mencionado como destino” (IBGE-Regic, 2008).

Em síntese, as redes urbanas são formadas por polos, a partir da intensidade dos relacionamentos entre eles e conforme a sua hierarquia. Uma rede urbana é formada por diversas cidades de tamanhos diferentes, umas exercendo influência sobre as outras. Algumas cidades influenciam mais, sendo o alcance de sua influência o resultado do seu papel econômico diante das outras cidades. Em contrapartida, há cidades, denominadas centros locais, que apenas recebem influência, não influenciando nenhuma outra cidade.

Em linhas gerais, as cidades-polo, por concentrarem população, bens e serviços, em maior escala, exercem influência sobre as cidades pequenas e médias do seu entorno. A partir daí, surge sua **região de influência**, onde estão envolvidas diversas outras cidades de hierarquias diferentes, todas interligadas, em rede.

O estudo das Regiões de Influência das Cidades 2007 estabeleceu uma classificação dos centros. Em seguida, foram delimitadas suas áreas de atuação. Nessa classificação, privilegiou-se a função gestão do território, avaliando níveis de centralidade do Poder Executivo e do Judiciário no nível federal, e de centralidade empresarial, assim como, a presença de diferentes equipamentos e serviços. Essa hierarquização também considerou a intensidade de relacionamentos e a dimensão da região de influência de cada centro, bem como, as diferenciações regionais. A classificação vai desde as metrópoles até os centros locais.

Para identificação dos municípios que compõem cada núcleo de Rede, o Regic (IBGE, 2008) não utilizou as regiões metropolitanas institucionalizadas, como unidade de análise, uma vez que para sua definição cada unidade da federação utiliza diferentes critérios para agrupar os municípios e classificar suas hierarquias. O IBGE delimitou as grandes aglomerações urbanas a partir da identificação de Áreas de Concentração de População - ACP. Para tanto, foram utilizados critérios, tais como, população e movimentos pendulares diários. Para as demais cidades, não incluídas nas ACP, foram utilizados outros critérios de análise, conforme metodologia explicitada no estudo.

Seguindo-se a este estudo, identifica-se a necessidade de um enfoque que privilegie e aprofunde esta temática, caracterizando-se as áreas de concentração econômico-funcional, em Pernambuco.

1.2 Procedimentos Metodológicos

Para o desenvolvimento do estudo Região de Influência das Cidades Pernambucanas, utilizou-se como referencial o estudo Regiões de Influência das Cidades, 2007. Nele, o IBGE identificou e hierarquizou os centros de todo o Brasil, inclusive os que envolvem a região de influência do Recife.

O quadro 1 mostra a relação da quantidade e dos tipos de centros existentes no Brasil, hierarquizados pelo IBGE. Na sequência, a figura 3 ilustra a espacialização desses centros, no mapa, e suas respectivas redes que formam as Regiões de Influência dos centros brasileiros.

Quadro 1 - Classificação dos centros brasileiros

CENTROS	HIERARQUIA DOS CENTROS URBANOS	NÚMERO DE CENTROS NO BRASIL
METRÓPOLE	Grande metrópole nacional	1
	Metrópole nacional	2
	Metrópole	9
CAPITAL REGIONAL	Capital regional A	11
	Capital regional B	20
	Capital regional C	39
CENTRO SUB-REGIONAL	Centro sub-regional A	85
	Centro sub-regional B	79
CENTRO DE ZONA	Centro de zona A	192
	Centro de zona B	364

Fonte: IBGE - Regic, 2008

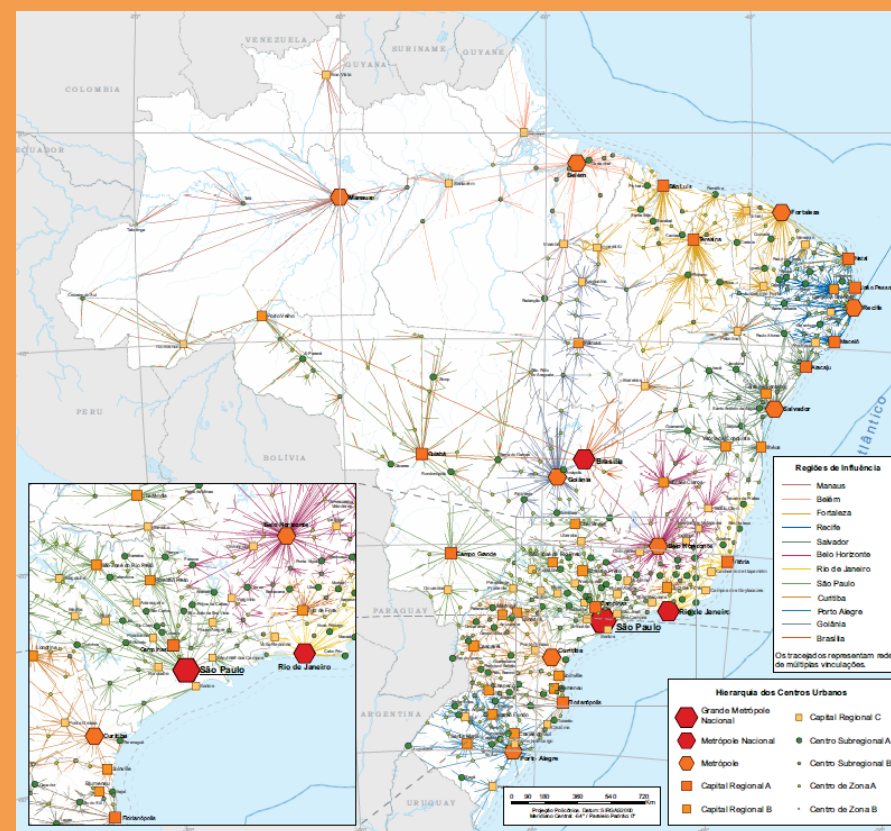


Figura 3 – Regiões de influência dos centros brasileiros
Fonte: IBGE - Regic, 2008

Observa-se que cada tipo de centro é sub-hierarquizado em outros tipos, formando um total de 10 níveis hierárquicos, além do centro local (totalizando 4.473 em todo o Brasil), “cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes” (IBGE-Regic, 2008).

Neste livro, 'Pernambuco em Rede: caracterização das regiões de influência das cidades pernambucanas', parte-se da Rede Recife, em sua abrangência regional, para se discorrer sobre sua abrangência estadual. Em seguida, faz-se a caracterização de cada rede polarizada por cidades pernambucanas, seguindo sua hierarquia.

Procura-se ressaltar também as diferenças devido à concentração de atividades no núcleo da rede, em comparação à sua área de influência. Destacadamente, abordam-se três dimensões: funcional, demográfica e econômica, seguindo uma estrutura de texto padrão, o que permitirá a comparação entre as redes.

Cada cidade-polo (núcleo) foi caracterizada conforme sua classificação hierárquica e composição de sua rede (IBGE-Regic, 2008). Em alguns casos, em complementação a uma metodologia que foi usada consoante uma visão nacional, acrescenta-se uma visão local, mesmo que empírica, de uma realidade que, muitas vezes, não é captada por um olhar generalizante.

O conhecimento baseado na percepção, nas visitas ao local e na experiência cotidiana sobre a dinâmica atual levou a refletir sobre possíveis outras formas de organização das cidades em rede, tanto em nível espaço-funcional, quanto em nível temporal atual. Alguns questionamentos motivam reflexões, que encontrarão respostas, em estudos outros.

A configuração espacial da rede, ou seja, a localização do núcleo em relação às demais cidades que compõem a rede, também pode revelar aspectos importantes para o relacionamento, a expansão, a inserção e a organização das relações. Por exemplo, a localização central diminui e equilibra as distâncias a serem percorridas, ao se buscar um bem ou serviço numa cidade de maior hierarquia. Ao contrário, a localização periférica do núcleo, em relação à sua área de influência, diferencia as distâncias, aproximando algumas cidades e afastando outras.

A localização de uma cidade-polo em uma região com municípios de pequenas dimensões superficiais e com centros próximos entre si é um dos fatores para se gerar a multipolarização, o que, por sua vez, enriquece as relações em rede, porém, dificulta a expansão das regiões de influência.

Ao abordar a funcionalidade urbana, o sistema de vias emerge como fator de extrema relevância, quanto ao seu traçado físico e quanto à qualidade da infraestrutura viária, contribuindo ou dificultando os deslocamentos e, por que não, a própria hierarquia funcional.

Alguns dos principais equipamentos foram listados, observando-se que, via de regra, eles se concentram no núcleo da rede, o que explica a sua própria polarização, pois são esses equipamentos que representam o poder de atração de um centro e motivam os deslocamentos entre os conjuntos de centros. Salienta-se que aqui foram consideradas as sedes da gestão estadual, tais como, gerências regionais de secretarias estaduais. No Regic, foram consideradas apenas instituições de gestão federal.

Na impossibilidade de representar a gama de fixos e fluxos, da rede de equipamentos e serviços urbanos, optou-se por chamar à atenção para dois indicadores: saneamento e turismo.

O percentual de domicílios com saneamento adequado desempenha importante papel estruturador, influenciando a qualidade de vida da população, assim como, a qualidade do ambiente. Independentemente de programas institucionais, a inserção de municípios em regiões turísticas representa um poder de atração de pessoas, bens e serviços, gerando deslocamentos e dinamizando a economia.

Após a identificação dos centros pernambucanos, foram elaborados mapas, tabelas e gráficos, constituindo relevante material gráfico para melhor compreensão deste estudo, servindo como subsídio à análise das redes, núcleos e regiões de influência das cidades pernambucanas.

Os mapas foram elaborados pela equipe, utilizando o programa ArcGIS, tendo como fonte dos dados diversos arquivos da Agência Condepe/Fidem, entre outros órgãos estaduais e federais, referenciados em cada um deles. Para os mapas do Estado, utilizou-se escala compatível com a visualização de todas as suas regiões e municípios integrantes. Os mapas de cada região de influência apresentam-se em escalas adequadas à visualização de municípios, equipamentos que justificam a polarização, vias que garantem os relacionamentos, além das conexões funcionais urbanas, estando referenciadas graficamente, juntamente com a indicação de norte. Para tanto, utilizou-se a Base Cartográfica do IBGE, 2010, no Sistema Geodésico Brasileiro SIRGAS2000.

A área utilizada foi a publicada no Diário Oficial da União Nº 198 - Seção 1, de 11/10/2002, p. 48 a 65, sendo a área oficial até dezembro de 2012. O recorte temporal dos dados teve como limite o ano de 2012. Ressalta-se que, apesar de algumas informações referirem-se a anos anteriores, foram utilizadas aquelas mais recentemente publicadas, pelas instituições oficiais.



Equipamento urbano, responsável por polarização, 2012



BR 408 - São Lourenço da Mata, 2012

Lembrando que os principais fatores polarizadores são as sedes de gestão, equipamentos e serviços, comunicação e população, as imagens buscam representá-las. Assim, as fotos panorâmicas visam apresentar o porte e a dinamicidade das cidades-polo, enquanto as vistas parciais, predominantemente, retratam equipamentos urbanos, rodovias, praças centrais e potencialidades econômicas, entre outros elementos de polarização.

Quanto aos aspectos demográficos, utilizaram-se os dados de população (urbana e rural) e área, através destes, calcularam-se a taxa de urbanização e a densidade demográfica de cada rede, núcleo e região de influência, o que confirmou, via de regra, uma concentração populacional e, conseqüentemente, maior taxa de urbanização e de densidade demográfica do núcleo.

Na economia, considerou-se o Produto Interno Bruto (PIB) como indicador norteador. Ele mede o total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes, sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção.

O Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos em seu processo produtivo. É a contribuição ao PIB pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades (IBGE-SCN, 2008).

Destacou-se a importância da rede para o Estado e do núcleo e da região de influência para a rede. Os percentuais obtidos confirmam a polarização do núcleo. Mesmo considerando que os números mudam a cada ano, as principais atividades / produtos tendem a se manter, exceção às redes que passam por processos de dinamicidade econômica e funcional.

2 REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE RECIFE

A região de influência de Recife abrange, diretamente, os estados de Pernambuco, Paraíba e Alagoas, além do Rio Grande do Norte (dividido com Fortaleza). A rede Recife avança ainda sobre a Bahia, Piauí, Ceará e Sergipe, dividindo influências com outras metrópoles. Esta rede é composta por centros classificados nos cinco níveis hierárquicos (metrópole, capital regional, centro sub-regional, centro de zona e centro local), subdivididos em dois ou três subníveis (A, B e C), conforme metodologia (IBGE-Regic, 2008).

No primeiro nível hierárquico, Metrópole, encontra-se o núcleo, formado por 14 municípios. A região de influência compreende 666 municípios, hierarquizados nos níveis: Capital regional, Centro sub-regional, Centros de zona e Centros locais. Formando uma rede com 680 municípios, como mostra o quadro 2.

O núcleo é constituído pelos municípios: Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Escada, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paudalho, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata, segundo Regic, 2008.

A região de influência de Recife é formada por **nove Capitais regionais**, sendo: três Capitais regionais A (João Pessoa-PB, Maceió-AL e Natal-RN), uma Capital regional B (Campina Grande-PB) e quatro Capitais regionais C (Arapiraca-AL, Caruaru, Mossoró-RN e Petrolina-Juazeiro); **18 Centros sub-regionais**, sendo: oito Centros sub-regionais A (Caicó-RN, Cajazeiras-PB, Garanhuns, Guarabira-PB, Patos-PB, Pau dos Ferros-RN, Serra Talhada e Sousa-PB) e dez Centros sub-regionais B (Açu-RN, Afogados da Ingazeira, Araripina, Arcoverde, Currais Novos-RN, Itaporanga-PB, Palmares, Santana do Ipanema-AL, Senhor do Bonfim-BA e Vitória de Santo Antão);

54 Centros de zona, sendo: 21 Centros de Zona A (Barreiros, Belo Jardim, Carpina, Catolé do Rocha-PB, Goiana, Itabaiana-PB, João Câmara-RN, Limoeiro, Macau-RN, Mamanguape-PB, Monteiro-PB, Ouricuri, Palmeira dos Índios-AL, Penedo-AL, Pesqueira, Pombal-AL, Salgueiro, São Miguel dos Campos-AL, Surubim, Timbaúba, União dos Palmares-AL) e 33 Centros de zona B (Alexandria-RN, Apodi-RN, Araruna-PB, Batalha-AL, Belém do São Francisco, Canguaretama-RN, Delmiro Gouveia-AL, Desterro-PB, Floresta, Olho d'Água das Flores-AL, Pão de Açúcar-AL, Parelhas-RN, Passa e Fica-RN, Patu-RN, Piancó-PB, Porto Calvo-AL, Princesa Isabel-PB, Santa Cruz-RN, Santa Cruz da Baixa Verde, Santa Luzia-PB, Santo Antônio-RN, São Bento-PB, São João do Rio do Peixe-PB, São José do Egito, São Miguel-RN, São Paulo do Potengi-RN, São Vicente Férrer, Sapé-PB, Simões-PI, Sumé-PB, Tabira, Uiraúna-PB, Umarizal-RN) e **585 Centros locais**, totalizando uma região de influência com 666 centros.

Quadro 2 - Composição da rede Recife

NÚCLEO	NÚMERO DE CENTROS
Metrópole	14
REGIÃO DE INFLUÊNCIA	NÚMERO DE CENTROS
Capital regional A	3
Capital regional B	1
Capital regional C	5
Centro sub-regional A	8
Centro sub-regional B	10
Centro de zona A	21
Centro de zona B	33
Centro local	585
Total	666
REDE RECIFE	NÚMERO DE CENTROS
Total	680

Fonte: IBGE - Regic, 2008

Tabela 1 - Caracterização demográfica e econômica da rede Recife 2009-2010

CARACTERÍSTICAS	BRASIL	REDE RECIFE		NÚCLEO DA REDE RECIFE		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE RECIFE EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede no Brasil	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região de influência na rede
População total (2010)	190.755.799	18.618.136	9,76	3.706.628	19,91	14.911.508	80,09
População rural	29.829.995	4.293.180	14,39	102.143	2,38	4.191.037	97,62
População urbana	160.925.804	14.324.956	8,90	3.604.485	25,16	10.720.471	74,84
Taxa de urbanização (%)	84	77	..	97	..	72	..
Área (Km²)	8.514.876,6	309.651	3,64	2.769,8	0,89	306.882	99,11
Densidade demográfica (hab./Km²)	22	60	..	1.338	..	49	..
Número de municípios	5.564	680	12,22	14	2,06	666	97,94
PIB a preços básicos 2010 (milhões R\$)	3.227.181	156.101	4,84	44.469	28,49	111.632	71,51
Valor adicionado da agropecuária	171.177	7.800	4,56	191	2,44	7.609	97,56
Valor adicionado da indústria	905.852	33.907	3,74	10.665	31,46	23.241	68,54
Valor adicionado dos serviços*	1.627.374	72.137	4,43	25.346	35,14	46.791	64,86
Valor adicionado da APU	522.777	42.258	8,08	8.267	19,56	33.990	80,44
Impostos líquidos de subsídios	542.904	22.260	4,10	8.553	38,42	13.707	61,58
PIB a preços de mercado 2010	3.770.085	178.361	4,73	53.022	29,73	125.339	70,27
PIB per capita (R\$ 1,00)	19.766,33	9.579,72	..	14.312,22	..	8.404,15	..

*Excluindo-se APU

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB Estadual 2012; IBGE - Geociências, 2012; IBGE - Sidra, 2012 (a); IBGE - Sidra, 2012 (b)

A rede urbana de Recife, em 2010, possuía uma população de 18.618.136 habitantes, esse valor correspondia a 9,76% da população brasileira. Deste total, 19,91% se concentrava em Recife (núcleo) e 80,09% na região de influência. A rede possuía alta taxa de urbanização de 77%, porém, valor ainda inferior ao nacional, de 84%. A densidade demográfica de 60 hab./km², valor superior à densidade do Brasil, de 22 hab./km². A rede participava com 12,22% dos municípios e 3,64% da

área nacional. Em 2010, o PIB da rede Recife era, aproximadamente, de R\$ 178 bilhões, o que correspondia a 4,73% do PIB Nacional, sendo Recife (núcleo) responsável por 29,73% e sua região de influência responsável por 70,27%, desta parcela e com PIB per capita de R\$ 14.312,22 e R\$ 8.404,15, respectivamente, valores inferiores ao PIB per capita nacional (tabela 1).

Região de Influência de Recife

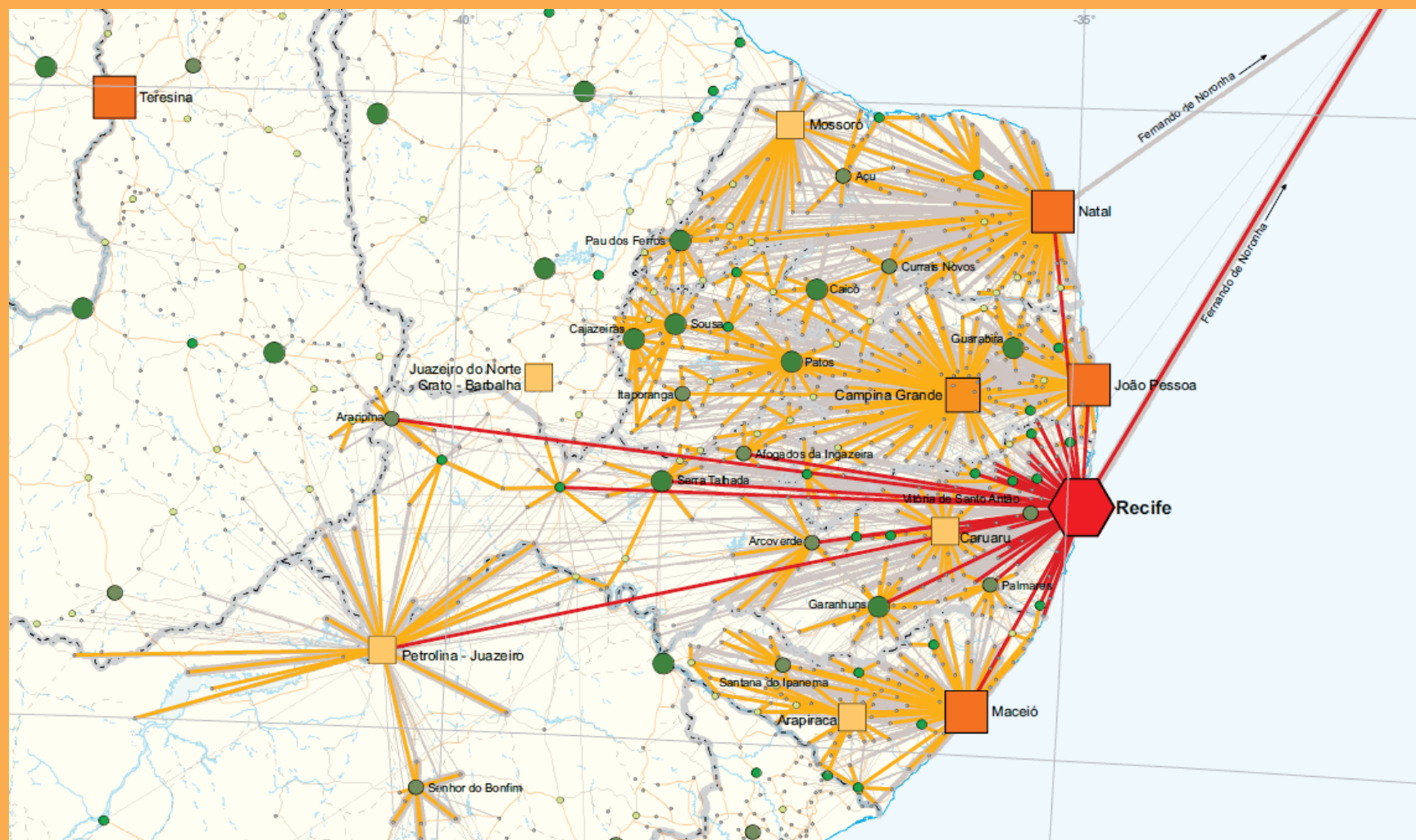


Figura 4 - Regiões de influência dos centros brasileiros 2007
Fonte: IBGE - Regic, 2008

3 REDE DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES EM PERNAMBUCO

A Rede Recife abrange 680 municípios, em oito Estados do Nordeste. Considerando a grande área de influência e a complexidade da Rede Recife, neste estudo, restringiu-se a Região de Influência do Recife aos limites deste estado de Pernambuco.

Este recorte espacial atende ao objetivo de caracterizar as redes no Estado e contribuir para o direcionamento de políticas públicas e intervenções, em Pernambuco (tabela 2). Visa-se, também, deixar uma base para possíveis outros estudos, sobre a funcionalidade e a economia, em nível regional.

Pernambuco possui área de 98.311,616 km² e população de 8.796.032 habitantes, distribuídos por 184 municípios e no distrito estadual de Fernando de Noronha (IBGE-Geociências, 2012; IBGE-Censo 2010, 2012).

A rede de influência das cidades pernambucanas, sob influência da Metrópole recifense, no estado de Pernambuco, abrange 178 municípios, sendo formada por duas Capitais regionais C (Caruaru e Petrolina-Juazeiro); dois Centros sub-regionais A (Garanhuns e Serra Talhada); cinco Centros sub-regionais B (Afogados da Ingazeira, Araripina, Arcoverde, Palmares e Vitória de Santo Antão); dez Centros de Zona A (Barreiros, Belo Jardim, Carpina, Goiana, Limoeiro, Ouricuri, Pesqueira, Salgueiro, Surubim e Timbaúba), seis Centros de zona B (Belém de São Francisco, Floresta, Santa Cruz da Baixa Verde, São José do Egito, São Vicente Férrer e Tabira) e 139 Centros locais (mapa 1).

Vale elucidar que, segundo Regic, 2008, mesmo existindo 26 redes no território pernambucano, foram excluídas desse estudo três delas, devido a sua exclusiva influência a municípios de outros Estados:

a) rede Barreiros, centro de zona A, constituída pelo núcleo (Barreiros) e por sua região de influência que compreende um único município, Maragogi, localizado em território alagoano e com múltiplas vinculações.







b) rede Santa Cruz da Baixa Verde, centro de zona B, constituída pelo núcleo (Santa Cruz da Baixa Verde) e por sua região de influência que compreende apenas um município, Manaíra, localizado no estado da Paraíba.

c) rede São Vicente Férrer, centro de zona B, composta pelo núcleo (São Vicente Férrer) e por sua região de influência que é o município de Natuba, na Paraíba.

Sete municípios pernambucanos não sofrem influência da rede Recife. Exu, Bodocó, Granito e Moreilândia, localizados na Região de Desenvolvimento Sertão do Araripe, são influenciados pela rede cearense Juazeiro/Crato/Barbalha; Petrolândia, Jatobá e Tacaratu, situados na Região de Desenvolvimento Sertão de Itaparica, recebem influência da rede baiana de Paulo Afonso.

Esta regionalização se superpõe a diversas outras existentes, seguindo a gama de possibilidades de recortar o espaço, de acordo com objetivos determinados, podendo ser utilizados critérios naturais ou antrópicos, conforme abordagens do trabalho em questão. Quanto a possíveis regionalizações por critérios antrópicos, ou seja, construídas pela sociedade, ressaltam-se as duas que serão apresentadas neste capítulo: a regionalização institucional, que divide Pernambuco em doze Regiões de Desenvolvimento, e a Rede Pernambucana de Cidades, na qual se identificam 26 cidades-polo, com suas respectivas áreas de influência.

Tabela 2 - Caracterização hierárquica e participações das redes em Pernambuco 2008-2010

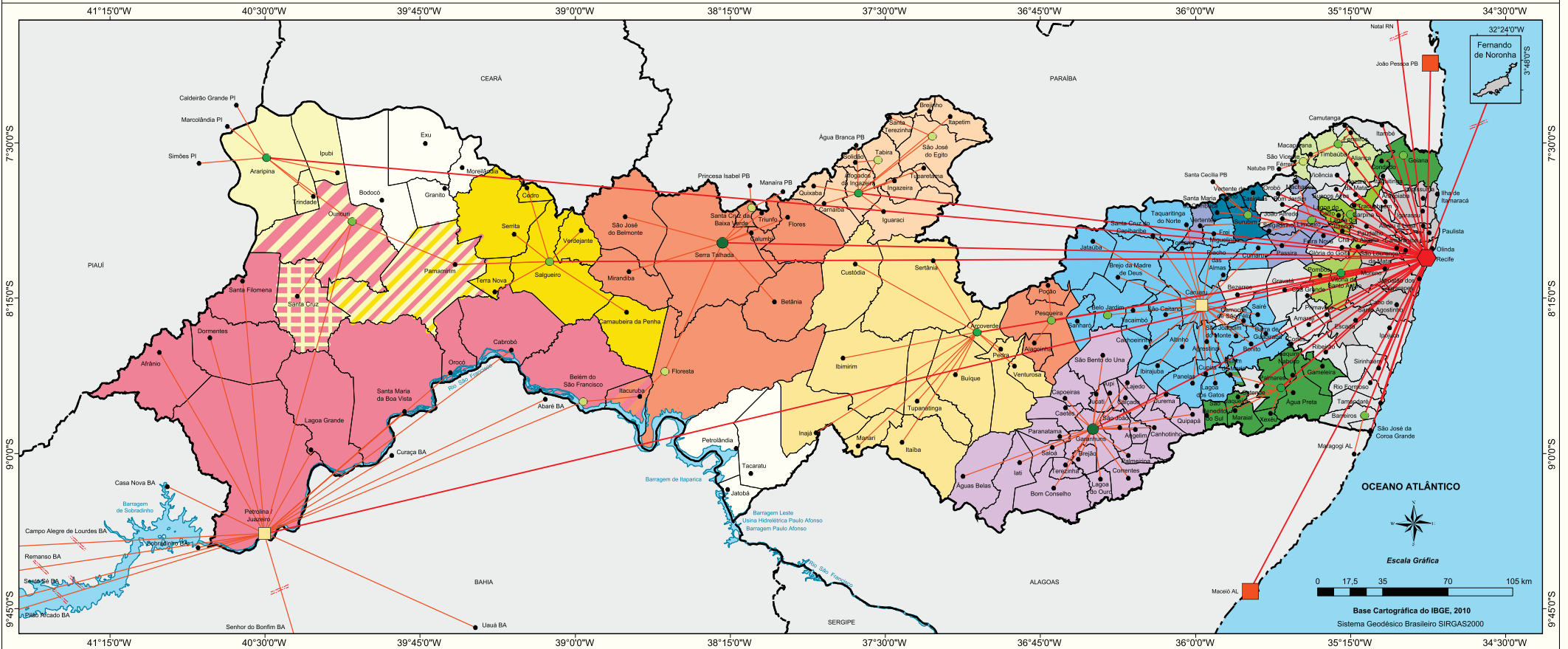
	HIERARQUIA	REDES PERNAMBUCANAS	MUNICÍPIOS EM PE	POPULAÇÃO 2010 (%) EM PE	ÁREA KM ² (%) EM PE	PIB 2010 (%) EM PE
	METRÓPOLE	Recife	178	98,26	93,1	98,67
	CAPITAL REGIONAL C	Caruaru	26	10,95	8,53	7,13
		Petrolina	13	6,49	24,62	5,06
	CENTRO SUB-REGIONAL A	Garanhuns	23	6,58	7,49	3,57
		Serra Talhada	10	2,57	12,28	1,58
	CENTRO SUB-REGIONAL B	Afogados da Ingazeira	12	2,06	4,39	0,88
		Araripina	6	2,61	9,18	1,22
		Arcoverde	11	3,88	12,36	2,00
		Palmares	9	2,27	1,91	1,20
		Vitória de Santo Antão	3	1,9	0,64	1,53
	CENTRO DE ZONA A	Belo Jardim	3	1,22	1,15	0,99
		Carpina	4	1,42	0,4	0,99
		Goiana	2	1,14	0,6	0,90
		Limoeiro	6	1,66	1,06	0,79
		Ouricuri	3	1,12	6,39	0,49
		Pesqueira	3	1	1,42	0,48
		Salgueiro	7	1,55	7,98	0,85
		Surubim	4	1,06	0,55	0,59
		Timbaúba	5	1,63	0,91	0,96
	CENTRO DE ZONA B	Belém do São Francisco	2	0,28	2,3	0,14
		Floresta	2	0,38	4,14	0,33
		São José do Egito	3	0,57	1,11	0,25
		Tabira	2	0,37	0,54	0,15

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Geociências, 2012; IBGE - Regio, 2008; IBGE - Sidra (a), 2012.

Mapa 1

PERNAMBUCO EM REDE

Regiões de Influência dos Centros Pernambucanos



Legenda

Regiões de Influência dos Centros

■ Núcleo da Rede Recife	■ Arcoverde	■ Palmares
■ Petrolina/Juazeiro	■ Pesqueira	■ Vitória de Santo Antão
■ Araripina	■ Garanhuns	■ Carpina
■ Salgueiro	■ Caruaru	■ Timbaúba
■ Serra Talhada	■ Surubim	■ Goiana
■ Afogados da Ingazeira	■ Limoeiro	■ Centros Locais Influenciados Diretamente por Recife

Municípios com Múltiplas Vinculações

- Ouricuri: Petrolina e Araripina diretamente
- Itacurba: Floresta e Belém do São Francisco diretamente; Petrolina e Serra Talhada indiretamente
- Belém de Maria: Caruaru e Palmares diretamente
- Panamirim: Salgueiro e Ouricuri diretamente; Petrolina indiretamente

Município Influenciado por Município com Múltiplas Vinculações

- Santa Cruz: Ouricuri diretamente; Petrolina e Araripina indiretamente

Municípios sem Vinculações com Redes Urbanas Pernambucanas

- Bodocó, Exu, Granito, Jatobá, Moreilândia, Petrolândia e Tacaratu

Convenções

- Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite Estadual
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM
 Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede
Conteúdo: Regiões de Influência dos Centros Pernambucanos

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
PERNAMBUCO
 GOVERNO DO ESTADO

FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011.

3.1 Regionalização Institucional de Pernambuco

Uma região caracteriza-se por ser um espaço homogêneo, sob um determinado aspecto predominante, identificado ou escolhido como objeto de análise, mesmo que, sob outros aspectos, contemple características diversas. Regionalizar significa recortar o espaço, de acordo com determinado objetivo. Pode ser um ato didático, metodológico, para se orientar, para orientar, para intervir no espaço (FREITAS, 2008).

Em Pernambuco, o processo de regionalização das atividades governamentais iniciou-se com o Decreto-Lei nº 59, de 25 de julho de 1969, que dividiu o Estado em regiões administrativas, instituindo oito grupos de municípios e suas respectivas sedes. Tal iniciativa não veio a ser efetivada e as regiões não foram implantadas (ANDRADE, 2009).

Em 1999, Pernambuco passou a ter uma regionalização para fins de planejamento estratégico e de gerenciamento descentralizado das ações de governo. No mesmo ano, foi encaminhada pelo Governo do Estado à Assembleia Legislativa uma proposta de atuação dentro das diretrizes do Programa Governo nos Municípios (PGM), propondo a criação de 10 Regiões de Desenvolvimento (RD). Coube à então Fundação de Desenvolvimento Municipal (FIDEM), o estudo e a formulação de um novo modelo de regionalização para o Estado (MELO, 2004).

A regionalização proposta foi definida a partir de uma análise do mapa recém elaborado com outras regionalizações existentes, formuladas por instituições como: IBGE, Instituto de Planejamento de Pernambuco (CONDEPE), Secretaria Estadual de Saúde (SES), Secretaria de Educação e Cultura, Associação Municipalista de Pernambuco (AMUPE) e Secretaria de Recursos Hídricos.

Foi mantida a base geográfica das mesorregiões do IBGE (Metropolitana, Mata, Agreste, São Francisco e Sertão). As dezenove Microrregiões foram agrupadas, em Unidades de planejamento, denominadas de Regiões de Desenvolvimento (RD): Metropolitana, Mata Norte, Mata Sul, Agreste Setentrional, Agreste Central, Agreste Meridional, Sertão do Pajeú-Moxotó, Sertão de Itaparica, Sertão do Araripe e Sertão do São Francisco (PERNAMBUCO, 1999).

Esta regionalização tornou-se oficial com a sanção da Lei nº 11.725, de 23 de dezembro de 1999, que dispôs, sobre o Plano Plurianual do Estado, para o quadriênio 2000-2003, nos moldes do que estabelece o artigo 123, § 1º, da Constituição Estadual.

Posteriormente, atendendo reivindicações apresentadas pela população, durante a realização dos fóruns regionais, e também por sugestão de parlamentares estaduais foi criada a 11ª Região de Desenvolvimento nomeada Sertão Central, através da Lei nº 11.791, de 04 de julho de 2000 (PERNAMBUCO, 2000).

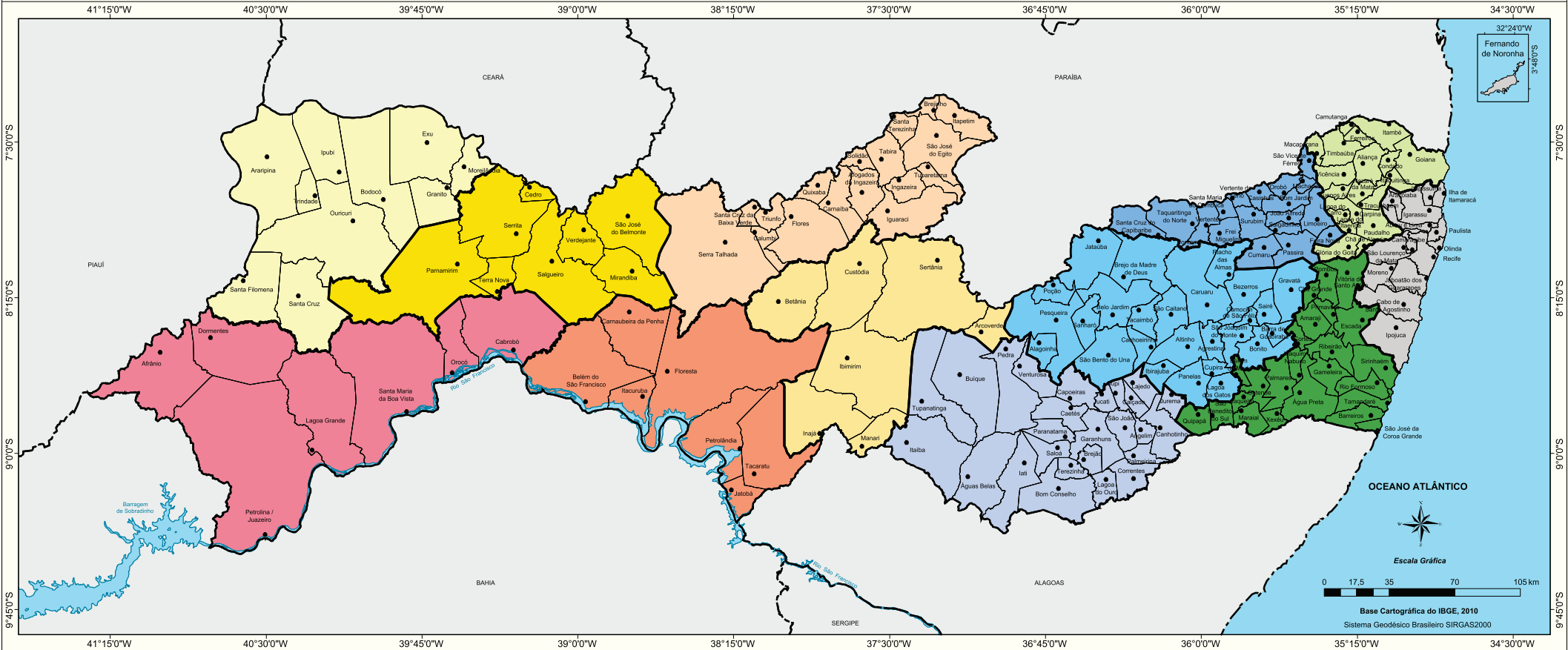
Na elaboração do Plano Plurianual do Estado para o quadriênio 2004-2007, a RD Pajeú-Moxotó foi desmembrada em duas regiões: RD Pajeú e RD Moxotó, a partir de então, o Estado passou a ser composto por 12 Regiões de Desenvolvimento, mediante a Lei Estadual nº 12.427, de 25 de setembro de 2003 (PERNAMBUCO, 2003).

A delimitação das 12 Regiões foi mantida pela Lei nº 13.306, de 01 de outubro de 2007, sobre o Plano Plurianual do Estado para o quadriênio 2008-2011, conforme estabelecido no artigo 1º, § 2º (PERNAMBUCO, 2007). De acordo com a Lei nº 14.532, de 09 de dezembro de 2011, as 12 RD serão mantidas (PERNAMBUCO, 2011), como ilustra o mapa 2.

Mapa 2

PERNAMBUCO EM REDE

Regiões de Desenvolvimento



Legenda

Regiões de Desenvolvimento (RD)

Agreste Central	Sertão Central
Agreste Meridional	Sertão de Itaparica
Agreste Setentrional	Sertão do Araripe
Mata Norte	Sertão do Moxotó
Mata Sul	Sertão do Pajeú
Metropolitana	Sertão do São Francisco

Convenções

- Limite estadual
- Limite de Pernambuco
- Limite de RD
- Limite municipal
- Sede municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM
 Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede
Conteúdo: Regiões de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco.



Secretaria de
Planejamento e Gestão



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

FONTE: PERNAMBUCO. Lei Estadual 12.427/03

4 HIERARQUIZAÇÃO DAS CIDADES EM PERNAMBUCO

Em Pernambuco, encontram-se cidades classificadas em diversos níveis hierárquicos, de metrópole a centro local. Neste estudo, utilizam-se como referência os conceitos e as relações funcionais e econômicas atestadas em estudos outros, não se restringindo a regiões institucionais, naturais ou culturais. Cada nível hierárquico é então apresentado com sua definição e caracterização geral, seguidas dos centros pernambucanos neles inseridos.

4.1 Metrópole

Metrópole é um termo que remonta aos gregos, referindo-se a uma cidade-mãe (área urbana de um ou mais municípios) que exerce forte influência sobre o seu entorno, polarizando em si complexidade funcional e dimensões físicas que a destacam numa rede de cidades e no cenário regional (FREITAS, 2008).

Região Metropolitana, portanto, é constituída pelo entorno imediato de uma Metrópole, em decorrência de um processo de metropolização. Este é um fenômeno geográfico que se materializa, fisicamente, pela concentração populacional, pela alta densidade de construção e, sobretudo, a partir da espacialização de relações funcionais e econômicas.

O núcleo da região metropolitana é formado por cidades conurbadas e que mantêm forte relação de interdependência econômica e notório movimento pendular de sua população. Uma Região Metropolitana não se cria, apenas pode ser reconhecida, enquanto fenômeno geográfico, e institucionalizada, com o objetivo de implantação de gestão comum, aquela região que existe e que é facilmente identificada, por teóricos e pela própria população.

No Brasil, em 1973, a Lei Federal nº14 instituiu oito regiões metropolitanas: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, São Paulo e Porto Alegre. Posteriormente, em 1974, foi instituída a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Segundo o IBGE, os doze principais centros urbanos brasileiros, classificados como Metrôpoles, destacam-se pelo seu peso na economia nacional e pelos fortes relacionamentos entre si, além de possuírem extensa área de influência direta, abrangendo cidades de todos os níveis hierárquicos inferiores. As metrôpoles concentram os centros de gestão, pública e privada, assim como equipamentos de grande porte, a exemplo de hospitais regionais, universidades, centros comerciais e financeiros, aeroportos e dezenas de agências bancárias.

Cada metrópole é aqui tomada enquanto cidade-região, formada pelo município-núcleo e pelos demais municípios que integram suas respectivas regiões metropolitanas, não coincidindo, necessariamente, com os municípios componentes da região metropolitana oficialmente instituída.

De acordo com o IBGE, as metrôpoles se subdividem em três subníveis:

- a) Grande metrópole nacional – São Paulo é o maior conjunto urbano do País e alocado no primeiro nível da gestão territorial;
- b) Metrópole nacional – Rio de Janeiro e Brasília estão também no primeiro nível da gestão; e
- c) Metrópole – Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia e Porto Alegre constituem o segundo nível da gestão territorial.

Rede Recife

metrópole

O conjunto de cidades sob influência desta metrópole brasileira, aqui chamada Rede Recife, ultrapassa os limites do estado de Pernambuco, influenciando direta ou indiretamente também cidades da Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Ceará, Bahia e Piauí, formando uma rede composta por 680 municípios, o que corresponde a 12,22% dos municípios brasileiros (IBGE-Regic, 2008).

Neste estudo, ao se abordar a Rede Recife, considera-se o núcleo, compreendido por 14 municípios e por sua região de influência, em Pernambuco, que reúne 164 municípios.

O projeto Regic não utilizou as regiões metropolitanas oficiais como unidade de análise, uma vez que sua definição é da alçada estadual, com cada unidade da federação possuindo seus próprios critérios de demarcação. O Regic tem por base, no caso das grandes aglomerações urbanas, uma metodologia do IBGE, denominada Áreas de Concentração de População (ACP).

Essa metodologia identifica, a partir de uma série de critérios (por exemplo, presença de fluxos de deslocamento para trabalho e estudo) as unidades urbanas de fato, agregando os municípios que atendem a determinados critérios (Regic, 2008).

Onde esses critérios não se aplicaram, usaram-se os municípios como unidade de análise, correspondendo às áreas urbanas menores e menos complexas. Pelo IBGE, os municípios de Escada e Paudalho fazem parte da ACP de Recife, estando contidos na unidade urbana da metrópole, assim como Olinda, Paulista, Jaboatão dos Guararapes etc. Ipojuca e Araçoiaba, embora façam parte da Região Metropolitana oficial de Recife, não atenderam aos critérios de demarcação da área de concentração de população, sendo considerados centros locais, influenciados diretamente pelo núcleo.

Em 2012, o Observatório das Metrópoles publicou relatório de pesquisa que analisa os 59 agrupamentos de municípios do Brasil. Das 51 regiões metropolitanas institucionalizadas até 30 de agosto de 2012, a maioria não corresponde, de fato, ao fenômeno urbano-metropolitano. Considerando concentração, distribuição e crescimento populacional, produção e distribuição da riqueza, mobilidade populacional e grau de urbanização, identificaram-se cidades e níveis de integração à dinâmica da metropolização.

Esse estudo (Observatório das Metrópoles, 2012), como também, o Regic 2007 (IBGE, 2008) confirmam o caráter metropolitano do Recife, apresentando-o como núcleo da Região. Porém, o Observatório das Metrópoles difere do IBGE, ao reconhecer o grau de integração de Araçoiaba e, sobretudo, de Ipojuca à RMR: Recife - cidade-polo; Jaboatão dos Guararapes e Olinda - extensão da cidade-polo; Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Ipojuca e Paulista - integração muito alta; Araçoiaba, Igarassu, Itapissuma, Moreno e São Lourenço da Mata - média integração; Ilha de Itamaracá - baixa integração.

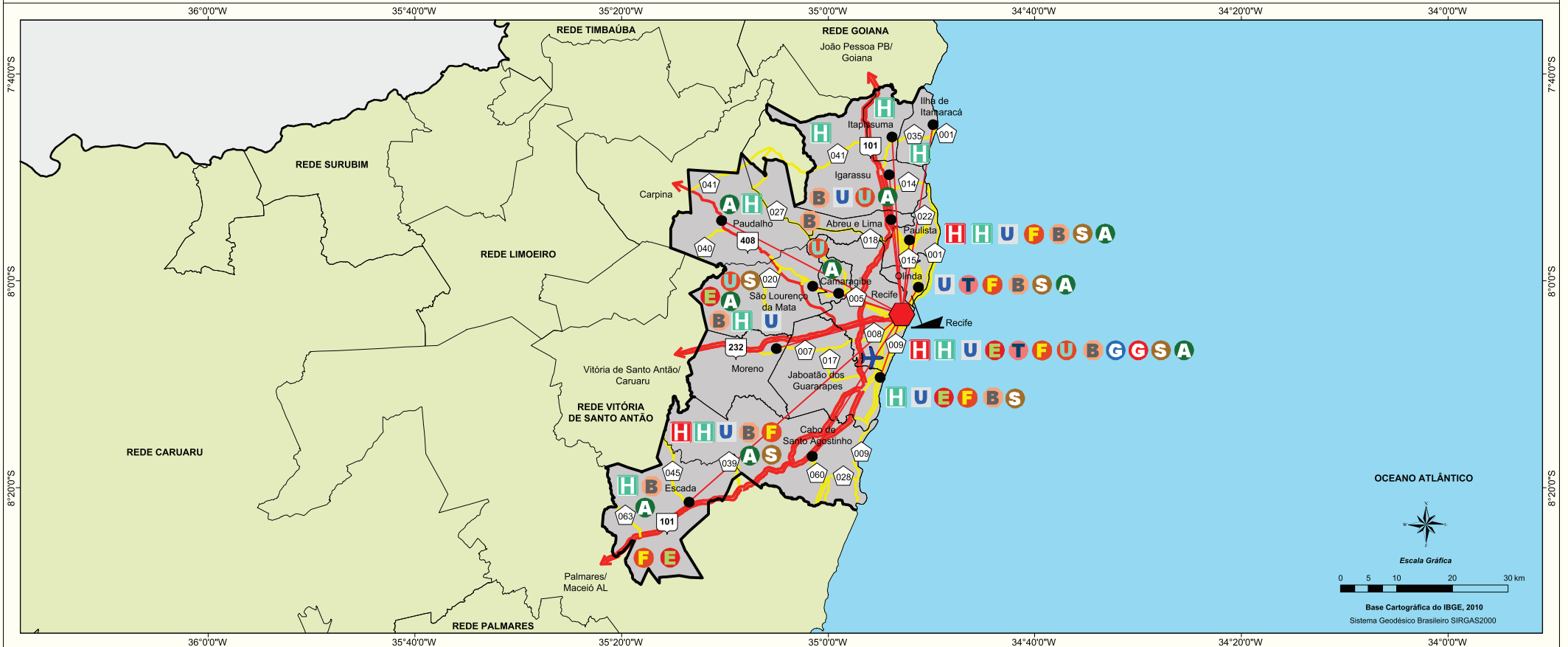
Para este estudo, desenvolvido pela Agência CONDEPE/FIDEM, não foram adotados como núcleo da Rede Recife os catorze municípios que compõem a Região Metropolitana do Recife, mesmo considerando suas relações funcionais e econômicas e entendendo-se que Ipojuca e Araçoiaba têm maior relação com o Recife e demais municípios da RMR, que Escada e Paudalho.

Dessa maneira, conforme IBGE (Regic, 2008), o núcleo da rede Recife é constituído por catorze municípios: Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Escada, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paudalho, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata (mapa 3).

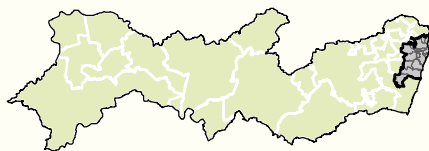
Mapa 3

PERNAMBUCO EM REDE

Núcleo da Rede Recife



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - ✈ Aeroporto
 - ✈ Aeródromo
 - ⚓ Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
 - H Hospital Geral (Regional)
 - E Escola Técnica
 - G Gerência Regional de Saúde - GERES
 - H Hospital Geral
 - T Centro Tecnológico
 - S Área Integrada de Segurança
 - A Agência de Trabalho
 - F Faculdade
 - U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - B Agências Bancárias (4 ou mais)
 - U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Núcleo da Rede Recife

Convenções

- Metrôpole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Núcleo da Rede Recife



Secretaria de Planejamento e Gestão



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede Recife insere-se no subnível **metrópole**, sendo constituída por 178 cidades, ou seja, pelo núcleo (Metrópole, formada por catorze municípios) e por sua região de influência que compreende 164 municípios, em Pernambuco, dos quais 42 sofrem influência direta e 136, indireta.

Observando-se a configuração espacial, percebe-se que o núcleo se encontra no extremo leste da sua rede de influência. Essa localização periférica, somada à concentração de equipamentos, reflete consideravelmente no percurso a ser vencido pela população dos outros municípios da rede que se dirigem a Recife, em busca dos serviços.

A forma alongada de Pernambuco influencia a configuração de sua malha viária, que possui cerca de 7.000km pavimentados. Os eixos longitudinais, de sentido leste-oeste, a partir do litoral, dirigem-se ao interior do Estado, destacando-se a BR-232 e a BR-316, que constituem um eixo estruturador do sistema viário estadual, ligando Recife, Caruaru, Arcoverde, Serra Talhada, Salgueiro e Araripina, entre outras importantes cidades de Pernambuco.

Os eixos transversais, de sentido predominantemente norte-sul, cruzam o Estado em direção às capitais e a cidades-polo dos estados vizinhos (Paraíba, Ceará, Alagoas e Bahia), bem como, à malha rodoviária nacional, podendo-se citar, entre esses eixos, as rodovias BR 101, 104, 408 e 116 e a PE- 218.

Salientam-se as PE 060, 050, 090 e 320, que têm a sua importância atrelada aos polos de desenvolvimento regional, como o Complexo Industrial Portuário de Suape e o Polo de Confeções do Agreste.

Recife, tradicional metrópole regional, é sede de gestão, concentrando diversas instituições públicas e privadas, inúmeros equipamentos, redes de comunicação e grande contingente populacional. Lembra-se que a população representa mão-de-obra, mercado consumidor, contribuindo também para o movimento pendular.

Recife abriga, predominantemente, as sedes de administração e de prestação de serviços, em geral, incluindo diversas universidades, faculdades, escolas técnicas, hospitais regionais, centros de compras, agências bancárias, além de dois portos e do Aeroporto Internacional dos Guararapes, em sua região metropolitana.

Vários municípios do núcleo da rede também se destacam pela presença de outros inúmeros equipamentos polarizadores, como Olinda e Paulista, assim como, pelo dinamismo econômico, como Cabo de Santo Agostinho e Jaboatão dos Guararapes e pela implantação de novos empreendimentos estruturadores, como em Igarassu e em São Lourenço da Mata. Na área de influência de Recife, em Pernambuco, ocorre uma distribuição dos equipamentos urbanos, concentrando-se, sobretudo, nos níveis mais altos da hierarquia funcional, ou seja, nas cidades-polo.



Vista panorâmica de Recife, 2012

A rede urbana de Recife é a maior de Pernambuco, com 8.643.144 habitantes, o que corresponde a 98,26% de sua população. Ela espalha-se por 91.525,30 km², ou seja, por 93,10% do Estado e influencia, ora direta, ora indireta 96,22% dos municípios pernambucanos.

Esta rede apresentou, em 2010, população urbana maior que a rural, como mostra o gráfico 1, com taxa de urbanização de 80,69%, valor praticamente igual ao estadual. A densidade demográfica de 94 hab./km², superior à densidade de Pernambuco, que é 89 hab./km², uma vez que aqueles municípios pernambucanos que não fazem parte de rede Recife apresentam baixa densidade demográfica.

O núcleo da rede Recife possui uma peculiaridade dentre as redes pernambucanas: é formado por 14 municípios, que não correspondem, neste estudo, à Região Metropolitana de Recife, concentrando população, equipamentos e convergência de fluxos migratórios. Sua área corresponde a apenas 3,03% da área da rede, contrastando com sua participação populacional, que foi de 42,89% (tabela 3).

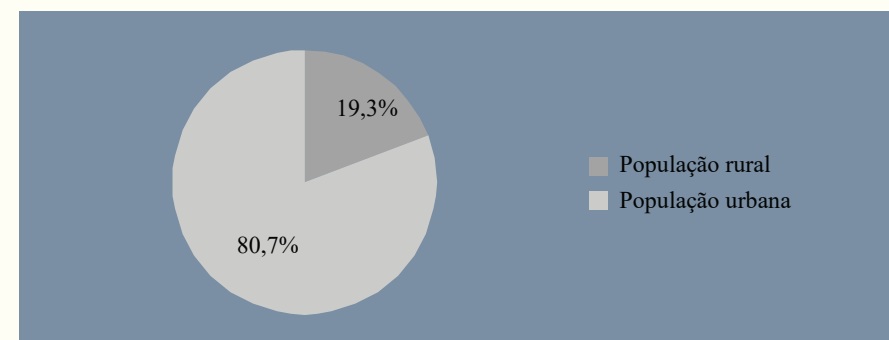
Este núcleo apresentou taxa de urbanização de 97,24% e densidade demográfica de 1.338 hab./km² - valores maiores que os da região de influência e da própria rede, segundo o último Censo.

Em relação à infraestrutura dos municípios que compõem esta rede, observou-se uma situação díspare. O município de Recife possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 59,8% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Arcoverde detinha 80,6% e Vertente do Lério, apenas 0,7%.





Gráfico1 - Rede Recife: porcentagem da população rural e urbana 2010



Fonte: IBGE - Sidra (a), 2012.

Tabela3 - Dados demográficos da rede Recife em Pernambuco 2010

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE RECIFE		NÚCLEO DA REDE RECIFE		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE RECIFE EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	8.643.144	98,26	3.706.628	42,89	4.936.516	57,11
População rural	1.744.238	1.668.972	95,68	102.143	6,12	1.566.829	93,88
População urbana	7.052.210	6.974.172	98,89	3.604.485	51,68	3.369.687	48,32
Taxa de urbanização (%)	80,17	80,69	..	97,24	..	68,26	..
Área (Km ²)	98.311,62	91.525,30	93,10	2.769,75	3,03	88.755,56	96,97
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	94	..	1.338	..	56	..
Número de municípios	185	178	96,22	14	7,87	164	92,13

Fonte: IBGE - Geociências, 2012; IBGE - Sidra (a), 2012.

A economia da Rede é marcada pela diversidade, praticamente coincidente com a do Estado, uma vez que abrange 178 municípios das 185 unidades de Pernambuco. Nos últimos anos, o Estado vem passando por um processo de modernização e de diversificação de sua base produtiva, além do aporte de capitais público/privado (CONDEPE/FIDEM-Pernambuco em Mapas, 2011).

Em 2010, a rede Recife apresentou PIB de R\$ 93,92 bilhões. Este valor representou 98,67% do PIB estadual, o que a tornou a rede economicamente mais importante de Pernambuco (tabela 4). Os municípios que mais contribuíram com a economia da rede foram: Recife, Ipojuca, Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho e Petrolina.

A agropecuária participou com 4,42% do VAB da rede. Os principais produtos/culturas do setor foram: a produção de cana-de-açúcar, uva, leite, o efetivo bovino, horticultura, banana, mandioca e manga.

O setor industrial contribuiu com 21,81% do VAB da rede. Sobressaíram-se as atividades da indústria de transformação (sobretudo, alimentos, química, bebida, borracha, plástico, metalurgia e minerais não metálicos) e a construção civil (principalmente, as obras públicas, as destinadas à moradia e ao lazer).

Os serviços, que constituem o principal setor da rede, participaram com 73,77% do VAB da rede. Destacaram-se as atividades da administração

pública, defesa e seguridade social (APU), sua maior atividade, o comércio (atacadista de combustível, gás, alimentos, bebidas e automotores e varejista de combustível e hiper/supermercados), os serviços de aluguéis e os prestados às empresas.

O núcleo desempenha o papel de centro econômico da rede, por desenvolver atividades e funções econômicas diversas, por sua base logística e concentração de mão-de-obra qualificada, o que efetiva seu caráter polarizador. O núcleo da rede Recife, em 2010, foi responsável por 81,86% do PIB da rede.

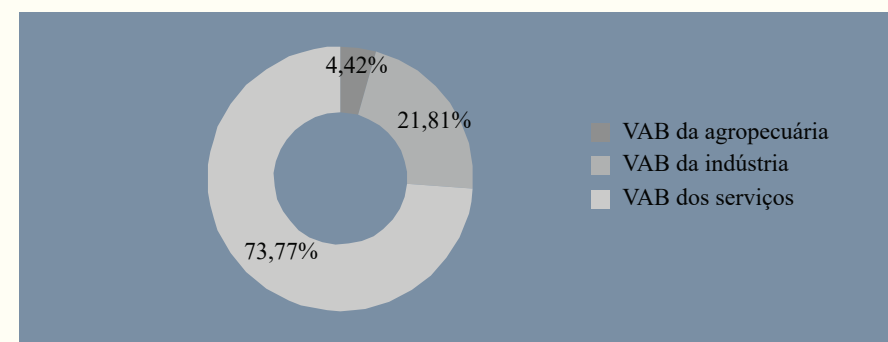
Em sua composição setorial, a agropecuária contribuiu com 0,40% do VAB da rede, sendo os principais produtos/culturas a produção de cana-de-açúcar, pesca, ovos e mandioca.

A indústria contribuiu com 24,00%. As atividades com maior relevância foram a de transformação (especialmente, bebidas, alimentos, química, borracha e plásticos e metalurgia) e a construção civil (sobretudo, as obras públicas e as destinadas à moradia e ao lazer).

Nos serviços, maior setor do núcleo, com participação de 75,60%, destacaram-se a administração pública, defesa e seguridade social (APU), sua maior atividade, o comércio (principalmente, varejo e atacado de automotores, peças e acessórios, hiper/supermercados, atacadista de bebidas, alimentos e produtos farmacêuticos, varejista de combustível, magazines/lojas de departamento e varejista de material de construção), os serviços financeiros e os de aluguéis.



Gráfico 2 - Rede Recife: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 4 - Dados econômicos da rede Recife em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE RECIFE		NÚCLEO DA REDE RECIFE		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE RECIFE EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	178	96,22	14	7,87	164	92,13
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	80.399,22	98,49	50.377,94	62,66	30.021,28	37,34
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	3.550,76	96,96	157,15	4,43	3.393,62	95,57
Valor adicionado da indústria	18.076,56	17.535,85	97,01	12.521,06	71,40	5.014,80	28,60
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	40.061,09	99,45	29.370,38	73,31	10.690,71	26,69
Valor adicionado da APU	19.608,10	19.251,51	98,18	8.329,36	43,27	10.922,15	56,73
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	13.518,05	99,71	11.065,24	81,86	2.452,81	18,14
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	93.917,28	98,67	61.443,18	65,42	32.474,10	34,58
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	10.866,68	..	16.658,36	..	6.554,79	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

4.2 Capital Regional

Capitais Regionais são centros que, assim como as metrópoles, se relacionam com o estrato superior da rede urbana, tendo área de influência de caráter regional, abrangendo diversas cidades e extensa área.

Muitas delas poderiam ser institucionalizadas, juntamente com sua área de influência, como aglomerações urbanas ou microrregiões, devido sua interligação econômica e funcional, o que exige o planejamento integrado. No entanto, equivocadamente, algumas tiveram sua área de influência institucionalizada como região metropolitana.

Em geral, essas cidades-polo possuem centros de gestão regional e equipamentos de grande porte, tais como hospitais regionais com diversas especializações médicas, universidades, faculdades, escolas técnicas, centros comerciais diversificados, aeroportos e dezenas de agências bancárias. As capitais regionais exercem influência sobre os centros de níveis inferiores, tais como, centros sub-regionais, centros de zona e centros locais.

No Brasil, 70 centros integram este nível, classificando-se hierarquicamente em três níveis, de acordo com critérios, a exemplo de população e relacionamentos.

Capital Regional A: constituído por 11 cidades, com medianas de 955 mil habitantes e 487 relacionamentos. Exemplos: Campinas-SP, Florianópolis-SC e Natal-RN;

Capital Regional B: constituído por 20 cidades, com medianas de 435 mil habitantes e 406 relacionamentos. Exemplos: Campina Grande-PB, Maringá-PR e Palmas-TO;

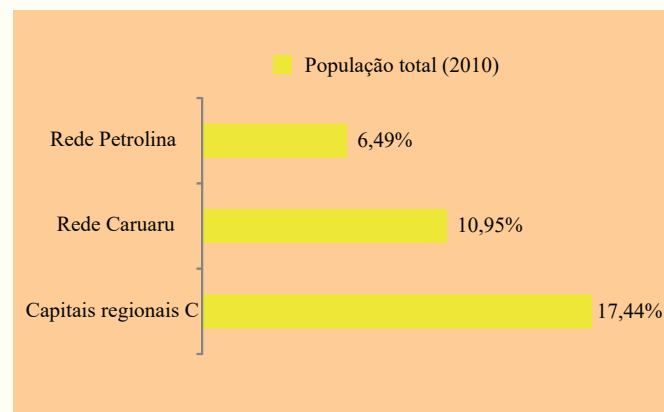
Capital Regional C: constituído por 39 cidades, com medianas de 250 mil habitantes e 162 relacionamentos. Exemplos: Juazeiro do Norte/Crato/Barbalha-CE, Rio Branco-AC e Uberaba-MG.

Em Pernambuco, não há Capitais Regionais A e B. Neste Estado, identificam-se apenas duas Capitais Regionais C: Caruaru e Petrolina/Juazeiro.

Ambas se destacam pelo contingente populacional em torno de 300 mil habitantes; alta taxa de urbanização, acima de 70%; pela extensa área de influência, envolvendo dezenas de cidades; e pelo atual dinamismo de suas economias.

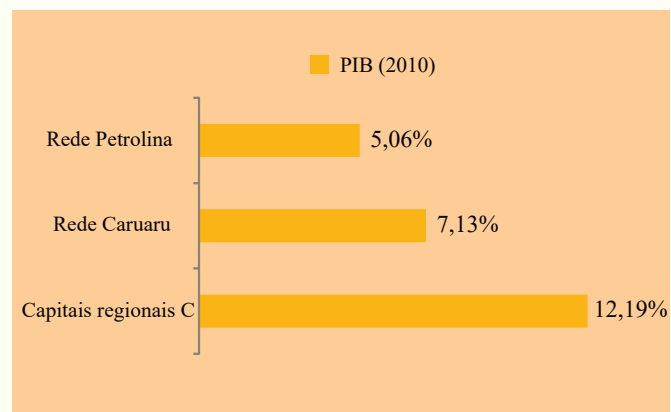
Hierarquização das Cidades em Pernambuco

Gráfico 3 - Participação da população total das capitais regionais C em Pernambuco



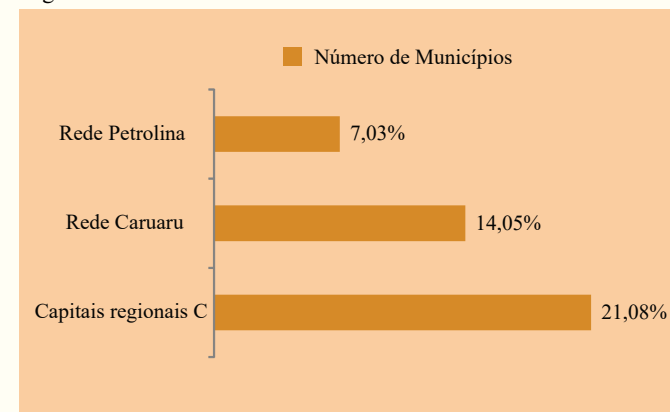
Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Regic, 2008

Gráfico 4 - Participação do PIB das capitais regionais C em Pernambuco



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Regic, 2008

Gráfico 5 - Participação do número de municípios das capitais regionais C em Pernambuco



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Regic, 2008

Rede Caruaru

capital regional C

A **rede Caruaru** é constituída por 26 cidades, ou seja, pelo núcleo (Caruaru - Capital Regional C) e por sua região de influência que compreende 25 municípios: dezenove localizam-se na RD Agreste Central, inclusive Belo Jardim (Centro de Zona B); cinco centros estão na RD Agreste Setentrional; um centro local situa-se na RD Mata Sul, Belém de Maria, que também é influenciado por Palmares, o que o torna um centro com dupla vinculação (mapas 2, 4 e 11).

A localização de Caruaru, no entroncamento das rodovias BR 232 e BR 104, facilita a comunicação com o Recife (RD Metropolitana) e com outras redes, tais como, Vitória de Santo Antão (RD Mata Sul) e Arcoverde (RD Sertão do Moxotó). Citam-se também as rodovias: BR 423, PE 149, PE 090, PE 095, PE 103, PE 145 e PE 160 (mapa 4).

Observando a configuração espacial da rede e a localização de seu núcleo, percebe-se que Caruaru ocupa um lugar central. Tal desenho diminui o percurso a ser vencido pela população dos outros municípios da rede que se dirigem ao núcleo em busca dos serviços. No entanto, cidades localizadas dentro de um hipotético círculo em seu entorno, como Bezerros e Gravatá, têm relação direta com Recife. Isto ocorre pelo poder de atração da Metrópole, assim como, pela facilidade de deslocamento, através da BR 232.

Em toda a rede encontram-se importantes equipamentos urbanos. Caruaru concentra a grande maioria deles: Aeródromo, Centro Acadêmico do Agreste/UFPE, campus da Universidade de Pernambuco/UPE - Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas/Facitec, campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Faculdade de Direito de Caruaru/Fadica, Associação Caruaruense de Ensino Superior/Asces, Centro tecnológico da moda,

Unidades de Sistema S (Senai, Sesc, Sebrae, Sesi e Senac), Unidade técnica Prorural, unidades hospitalares (Hospital Jesus Nazareno e Hospital Regional do Agreste), Unidade de Pronto Atendimento/UPA Dr. Horácio Florêncio, Agência do Trabalho, Gerência Regional de Educação do Agreste Centro Norte (GRE), Gerência Regional de Saúde (GRES), unidade da Área Integrada de Segurança (AIS) e diversas agências bancárias.

Com relação à qualificação de mão de obra, ressalta-se que muitos cursos, tanto em nível técnico profissionalizante, quanto em nível superior e pós-graduação, possuem relação direta com a indústria têxtil, tais como: Produção de Moda, Vestuário, Costureiro de Confecção em Série, Mecânico de Manutenção em Máquinas de Costura e Supervisor na Confecção do Vestuário, entre outros.

Outras cidades integrantes da rede e do polo da moda possuem importantes equipamentos urbanos. Em Santa Cruz do Capibaribe, encontram-se: Faculdade Santa Cruz/Facruz, unidade operacional do Senai, Agência do Trabalho e diversas agências bancárias. Esta cidade, juntamente com Taquaritinga do Norte e Toritama, podem vir a constituir uma sub-polarização.

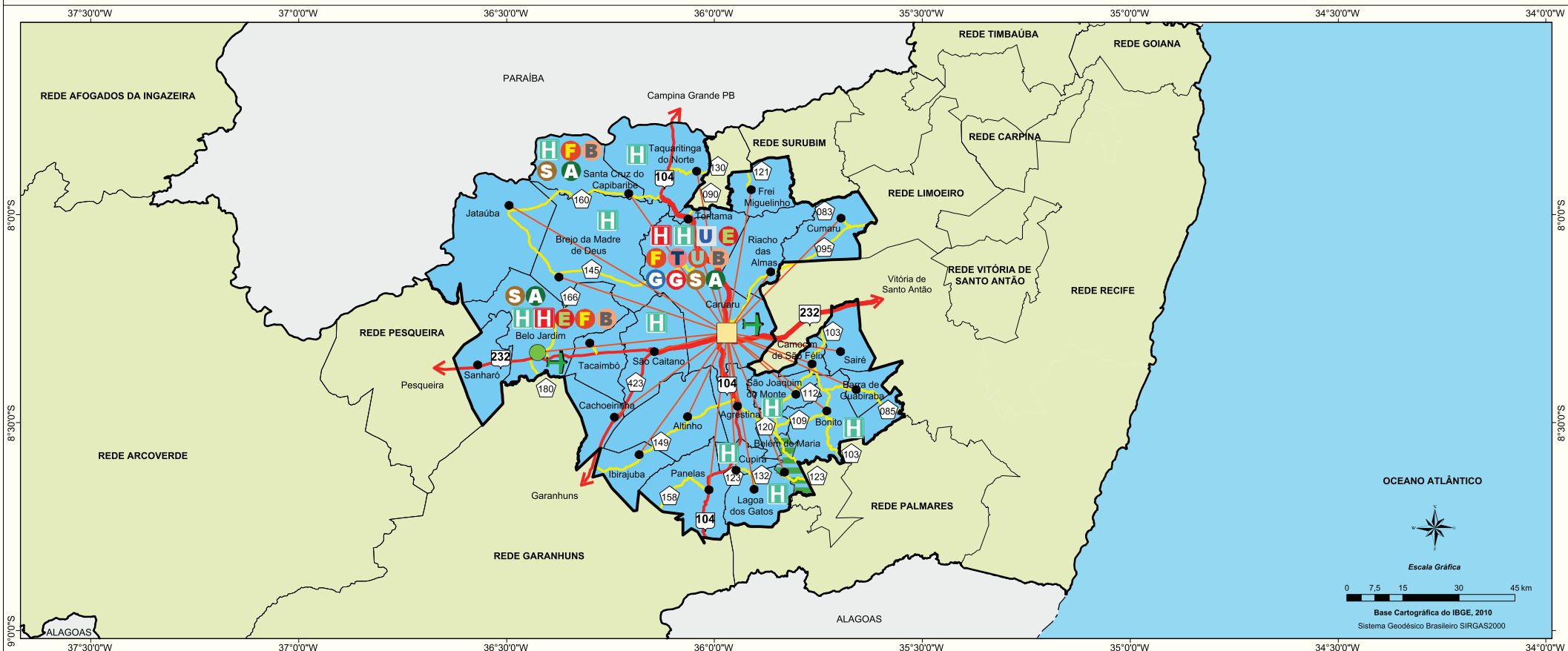
Em relação à infraestrutura, o município de Caruaru possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 77,2% dos domicílios com saneamento adequado, Cupira concentrava 77,7% e Frei Miguelinho, 9,6%.

As regiões turísticas que fazem parte da rede Caruaru são 'Moda e Confecção' e 'Farró e Baião de Luiz Gonzaga', fazendo a ligação entre a identidade cultural e a economia da região.

Mapa 4

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Caruaru



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - C Coincidente
 - ✈ Aeroporto
 - ✈ Aeródromo
 - ⚓ Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
 - G Gerência Regional de Saúde - GERES
 - S Área Integrada de Segurança
 - U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - H Hospital Geral (Regional)
 - H Hospital Geral
 - A Agência de Trabalho
 - B Agências Bancárias (4 ou mais)
 - E Escola Técnica
 - T Centro Tecnológico
 - F Faculdade
 - U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Caruaru
- Municípios com Múltiplas Vinculações**
- Belém de Maria: Caruaru e Palmares diretamente

Convenções

- ♦ Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Caruaru



Secretaria de Planejamento e Gestão



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Caruaru estende-se por 8.386,30 km², ou seja, 8,53% do território estadual e influencia 14,05% dos municípios pernambucanos. A rede Caruaru é a segunda em população de Pernambuco, com 963.536 habitantes, o que corresponde a 10,95% de sua população. Em 2010, esta rede apresentou população urbana maior que a rural, como ilustra o gráfico 6, com taxa de urbanização de 78,72%, valor próximo à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 115 hab./km², superior à densidade de Pernambuco, igual a 89 hab./km² (tabela 5).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Caruaru, que, como toda cidade-polo, destaca-se percentualmente dentro da rede. Em 2010, ele participou com 10,98% da área da rede e 32,68% de sua população e possuía taxa de urbanização de 88,78% e densidade demográfica de 342 hab./km² - valores maiores que os da região de influência e da própria rede.

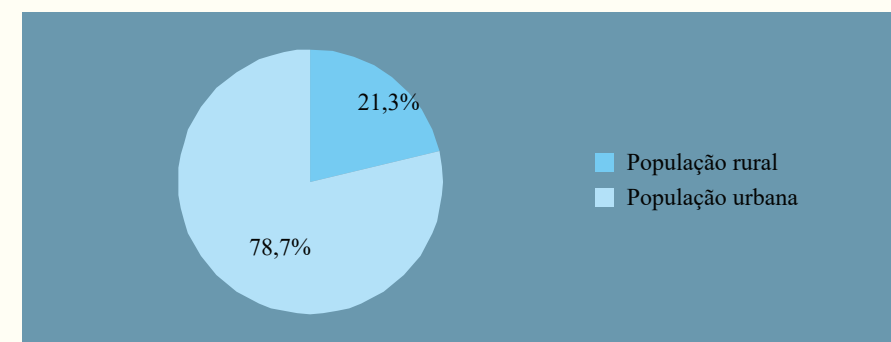
Vista parcial do centro de Caruaru, 2012





Vista panorâmica de Caruaru, 2011

Gráfico 6 - Rede Caruaru: porcentagem da população rural e urbana 2010



Fonte: IBGE - Sidra (a), 2012.

Tabela 5 - Dados demográficos da rede Caruaru em Pernambuco 2010

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE CARUARU		NÚCLEO DA REDE CARUARU		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE CARUARU EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	963.536	10,95	314.912	32,68	648.624	67,32
População rural	1.744.238	205.059	11,76	35.323	17,23	169.736	82,77
População urbana	7.052.210	758.477	10,76	279.589	36,86	478.888	63,14
Taxa de urbanização (%)	80,17	78,72	..	88,78	..	73,83	..
Área (Km ²)	98.311,62	8.386,30	8,53	920,61	10,98	7.465,69	89,02
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	115	..	342	..	87	..
Número de municípios	185	26	14,05	1	3,85	25	96,15

Fonte: IBGE - Geociências, 2012; IBGE - Sidra (a), 2012.

A rede Caruaru tem como destaques, em sua economia, o Polo de Confecções, a prestação de serviços modernos e a pecuária. Em 2010, a rede apresentou um PIB de R\$ 6,78 bilhões, o que representou 7,13% do PIB estadual, tornando-a a segunda rede economicamente mais importante de Pernambuco. Através do gráfico 7, verifica-se a predominância do setor de serviços na economia desta rede.

Caruaru (núcleo) concentrou 44,26% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 9.536,83, praticamente o dobro do PIB per capita da região de influência (formada por 25 municípios), que foi de R\$ 5.832,95. A composição setorial da rede teve maior participação do núcleo no Valor Adicionado Bruto (VAB) dos serviços (58,06%) e a região de influência com maior participação no VAB da agropecuária (93,47%), indústria (64,63%) e APU (68,28%), conforme ilustra a tabela 6.

A agropecuária representou 5,29% do VAB da região. Dentre as culturas/efetivos/produtos sobressaíram-se: horticultura, cana-de-açúcar, bovinos, leite, aves e tomate. Ressalta-se que o município de Bonito teve uma participação de 10,00% no setor.

O setor industrial contribuiu com 16,64% do VAB da região. Destacaram-se as atividades da indústria de transformação (nos segmentos de materiais elétricos, baterias, metalurgia, confecções e alimentos) e a construção civil (sobretudo, a destinada à moradia, ao lazer e ao consumo formiguinha). Destaque para Belo Jardim, com participação de 31,00% na atividade.

Os serviços, que constituem o principal setor da rede, participaram com 78,06% do VAB. As principais atividades/produtos foram administração pública, defesa e seguridade social (APU), serviços de

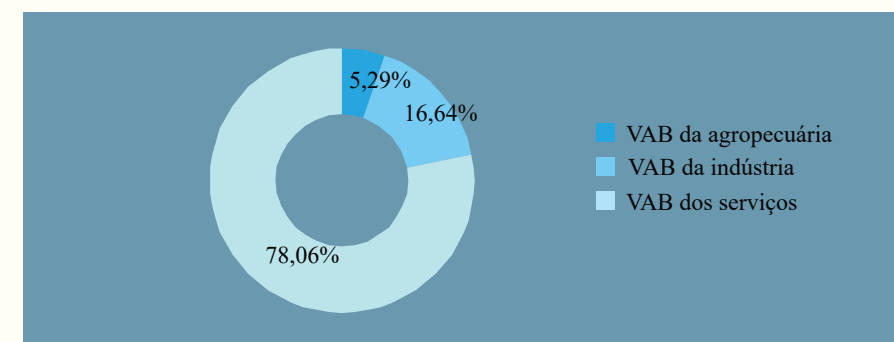
aluguéis, comércio (principalmente, os ligados ao polo da moda, como o atacadista de tecido, além do atacadista de alimentos e bebidas, varejista de combustível, hiper/supermercados e automotores) e os serviços de aluguéis. Os maiores contribuintes do setor foram: Caruaru (núcleo), com participação de 43,00%, Belo Jardim, com 12,00% e Santa Cruz do Capibaribe, com 9,00%.





Vista parcial de Caruaru, 2011

Gráfico 7 - Rede Caruaru: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 6 - Dados econômicos da rede Caruaru em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE CARUARU		NÚCLEO DA REDE CARUARU		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE CARUARU EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	26	14,05	1	3,85	25	96,15
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	6.156,37	7,54	2.618,39	42,53	3.537,98	57,47
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	325,96	8,90	21,28	6,53	304,68	93,47
Valor adicionado da indústria	18.076,56	1.024,63	5,67	362,43	35,37	662,21	64,63
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	2.696,81	6,69	1.565,78	58,06	1.131,03	41,94
Valor adicionado da APU	19.608,10	2.108,97	10,76	668,91	31,72	1.440,06	68,28
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	630,47	4,65	385,24	61,10	245,23	38,90
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	6.786,85	7,13	3.003,63	44,26	3.783,21	55,74
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	7.043,63	..	9.536,83	..	5.832,95	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Petrolina/Juazeiro

capital regional C

A rede Petrolina-Juazeiro é formada pelo núcleo (Petrolina e Juazeiro) e por sua região de influência que compreende 30 centros, localizados na Bahia e em Pernambuco. Como já foi mencionado na metodologia, será analisado apenas o núcleo (Petrolina) e sua região de influência em Pernambuco. A rede Petrolina, com atuação em Pernambuco, é formada pelo núcleo (Petrolina) e por sua região de influência que compreende 12 municípios, em quatro Regiões de Desenvolvimento (mapa 2 e 5).

Nesta rede, há quatro cidades com múltiplas vinculações: Ouricuri (um Centro de Zona A), é influenciada por Petrolina e Araripina; Parnamirim sofre influência de Salgueiro e Ouricuri e, indiretamente, de Petrolina; Santa Cruz é influenciada por Ouricuri e, indiretamente, por Petrolina e Araripina; Itacuruba sofre influência de Belém do São Francisco e Floresta e, indiretamente, de Petrolina. Esse fato é motivado, possivelmente, pelas grandes distâncias a serem percorridas e pela fragilidade dos núcleos hierárquicos (mapa 5).

A configuração espacial da Rede de Influência de Petrolina revela que o núcleo se encontra no extremo sul do município, da RD, como também da rede de influência, em Pernambuco. Esse desenho, somado à concentração de equipamentos, reflete consideravelmente no percurso a ser vencido pela população dos outros municípios da rede que se dirige a Petrolina em busca dos serviços.

As principais rodovias da rede Petrolina são as seguintes: a BR 316, que parte de Belém de São Francisco e a BR 428 que, a partir de Cabrobó, acompanha o percurso do rio São Francisco até a cidade de Petrolina; a PE-555 que vem de Parnamirim até Lagoa Grande, onde se encontra com a BR 428; e a BR 122 / PE 604, que parte de Ouricuri até Lagoa Grande e a BR 407, que vai de Petrolina até Afrânio, continuando pelo Piauí. Citam-se, ainda, as rodovias estaduais PE 626 e PE 574.

A rede possui diversos equipamentos, concentrados, em sua grande maioria, em Petrolina, tais como: o Aeroporto Internacional Senador Nilo Coelho, um campus da Universidade de Pernambuco/UPE, a sede da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco/Univasf, um campus do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Unidades Operacionais do Senai, Unidades Operacionais do Sesc, Unidades de Negócios do Sebrae, além do Sesi Petrolina e do Centro de Formação Profissional do Senac. Possui ainda um Centro Experimental de Ensino, uma Unidade Técnica do Prorural, uma Agência de Trabalho, a Gerência Regional de Educação/GRE do Médio São Francisco, a VIII Gerência Regional de Saúde/Geres, uma unidade da Área Integrada de Segurança (AIS), além de diversas agências bancárias.

Dentre os cursos oferecidos pelos equipamentos de educação, há muitos que têm uma relação direta com o agronegócio. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, o campus Petrolina Zona Rural, por exemplo, oferece os cursos superiores em Tecnologia em Horticultura, Tecnologia em Viticultura e Enologia e Tecnologia em Agroecologia; de pós-graduação *lato sensu* em Fruticultura no Semi-árido; cursos subsequentes Técnicos em Agricultura, Zootecnia e Agroindústria, entre outros.

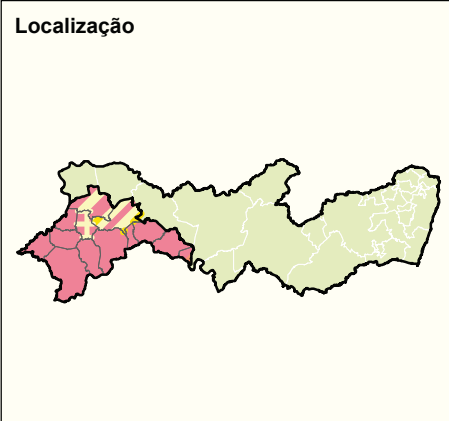
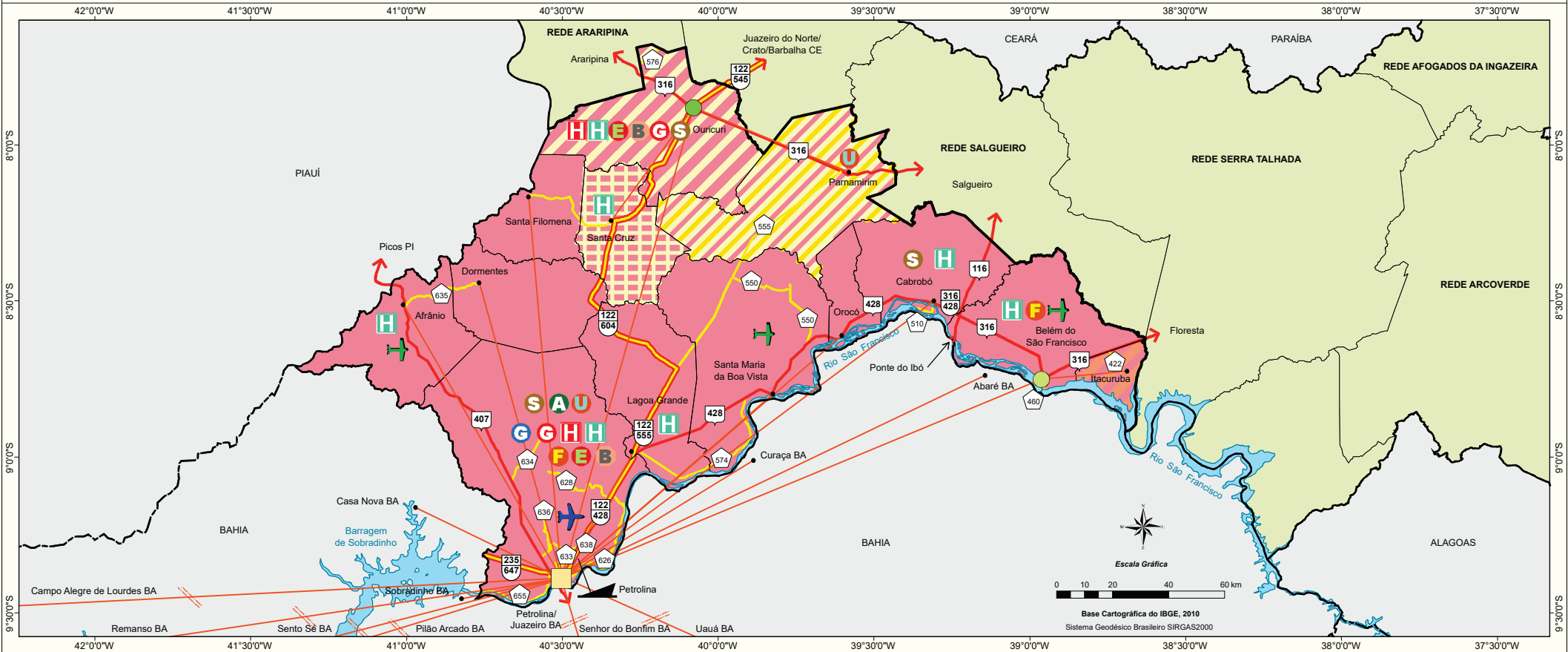
Em relação à infraestrutura, observou-se que o município de Petrolina possuía 71,0% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Itacuruba concentrava 79,0% e Santa Filomena, apenas 3,7%.

Na rede Petrolina encontram-se as regiões turísticas 'Ilhas e Lagos do São Francisco'; 'Vale do São Francisco' e 'Encostas da Chapada do Araripe', relacionando a identidade cultural à economia da região.

Mapa 5

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Petrolina/Juazeiro



Legenda

Rodovia Federal	BR	Aeroporto
Rodovia Estadual	PE	Aeródromo
Rodovia Coincidente	Coincidente	Porto

Equipamentos Urbanos

Gerência Regional de Educação - GRE	Hospital Geral (Regional)	Escola Técnica
Gerência Regional de Saúde - GERES	Hospital Geral	Centro Tecnológico
Área Integrada de Segurança	Agência de Trabalho	Faculdade
Unidade de Pronto Atendimento - UPA	Agências Bancárias (4 ou mais)	Universidade

Regiões de Influência dos Centros

Petrolina/Juazeiro

Municípios com Múltiplas Vinculações

Ouricuri: Petrolina e Araripina diretamente

Itacuruba: Floresta e Belém do São Francisco diretamente; Petrolina e Serra Talhada indiretamente

Parnamirim: Salgueiro e Ouricuri diretamente; Petrolina indiretamente

Município Influenciado por Município com Múltiplas Vinculações

Santa Cruz: Ouricuri diretamente; Petrolina e Araripina indiretamente

Convenções

Metrôpole
Capital Regional A
Capital Regional C
Centro Sub-Regional A
Centro Sub-Regional B
Centro de Zona A
Centro de Zona B
Sede municipal
Vínculo Direto ao Centro Principal
Vínculo a Centros Secundários
Limite de Rede
Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM
 Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

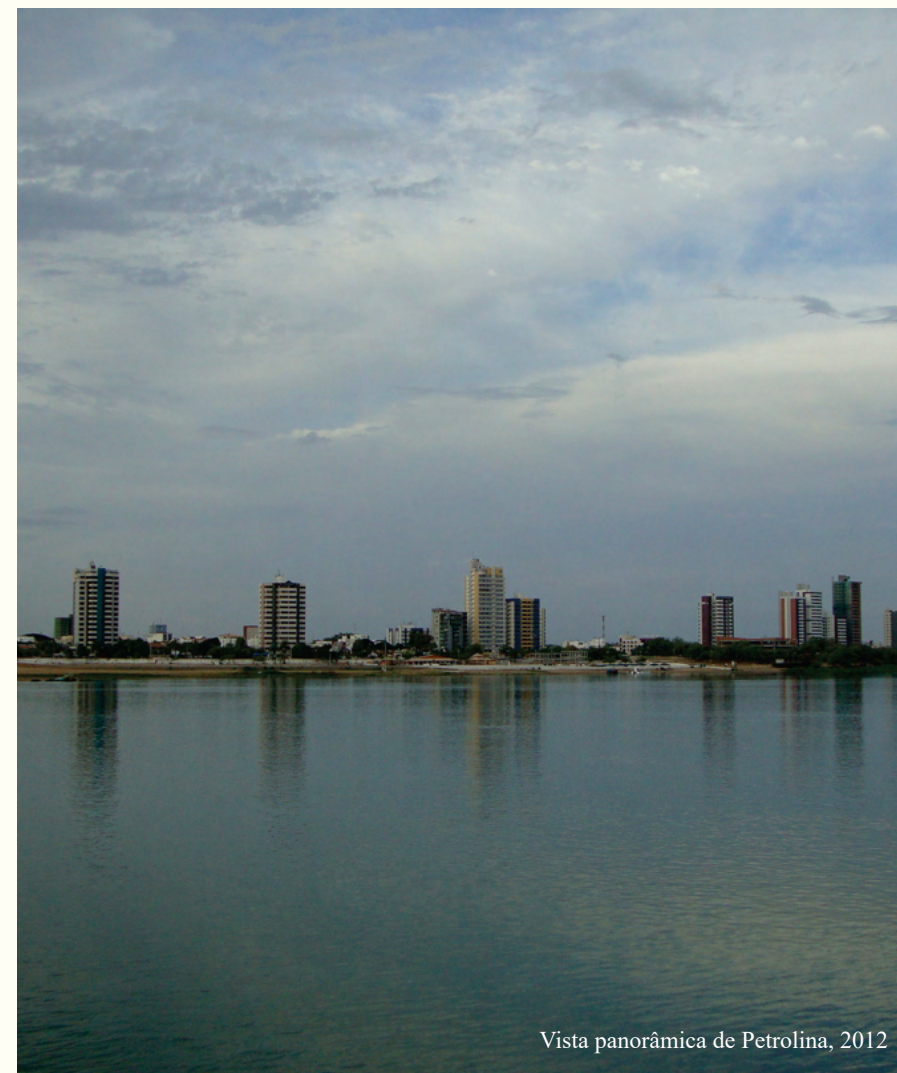
Projeto: Pernambuco em Rede
Conteúdo: Rede Petrolina/Juazeiro

CONDEPE FIDEM **Secretaria de Planejamento e Gestão** **PERNAMBUCO GOVERNO DO ESTADO**

FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Petrolina estende-se por 24.205,64 km², ou seja, 24,62% do território estadual e influencia 7,03% dos municípios pernambucanos. Com 570.882 habitantes, esta rede deteve 6,49% da população estadual, apresentando, em 2010, população urbana maior que a rural, como ilustra o gráfico 8. A taxa de urbanização desta rede foi equivalente a 60,38%, valor inferior à taxa estadual que foi de 80,17%. A densidade demográfica de 24 hab./km², também foi inferior à densidade de Pernambuco, igual a 89 hab./km². Este fato deve-se às áreas dos municípios sertanejos serem proporcionalmente maiores do que aquelas do leste do Estado. A população relativamente pequena e concentrada nas cidades gera essa baixa densidade demográfica.

Este núcleo participa com 18,83% da área da rede e 51,49% de sua população. Em 2010, ele possuía taxa de urbanização igual a 74,57% e densidade demográfica de 64 hab./km² - valores superiores aqueles da região de influência que foram de 45,32% e 14 hab./km², respectivamente (tabela 7).

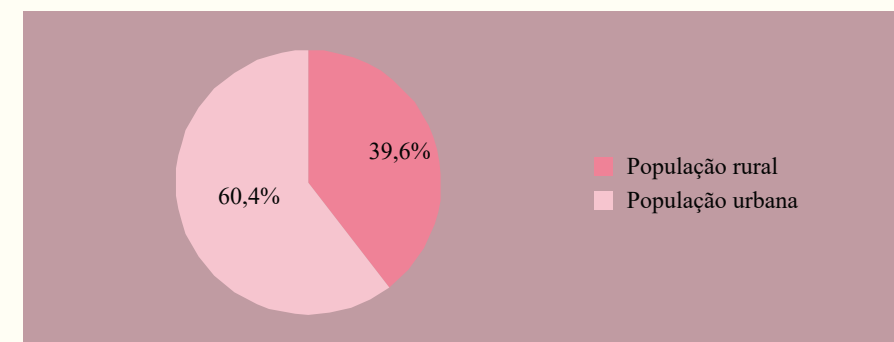


Vista panorâmica de Petrolina, 2012



Sede da Prefeitura de Petrolina, 2012

Gráfico 8 - Rede Petrolina: porcentagem da população rural e urbana 2010



Fonte: IBGE - Sidra (a), 2012.

Tabela 7 - Dados demográficos da rede Petrolina em Pernambuco 2010

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE PETROLINA		NÚCLEO DA REDE PETROLINA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE PETROLINA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	570.882	6,49	293.962	51,49	276.920	48,51
População rural	1.744.238	226.159	12,97	74.747	33,05	151.412	66,95
População urbana	7.052.210	344.723	4,89	219.215	63,59	125.508	36,41
Taxa de urbanização (%)	80,17	60,38	..	74,57	..	45,32	..
Área (Km ²)	98.311,62	24.205,64	24,62	4.558,54	18,83	19.647,10	81,17
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	24	..	64	..	14	..
Número de municípios	185	13	7,03	1	7,69	12	92,31

Fonte: IBGE - Geociências, 2012; IBGE - Sidra (a), 2012.

A rede Petrolina tem sua economia baseada na fruticultura irrigada, que se destaca no cenário estadual e nacional, e mais recentemente, na agroindústria de vinhos finos, em Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista e Petrolina. Em 2010, a rede apresentou um PIB de R\$ 4,81 bilhões, o que representou 5,06% do PIB estadual. O gráfico 9 mostra a composição setorial da rede.

Petrolina (núcleo) deteve 65,45% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 10.708,48, valor superior ao PIB per capita da região de influência (formada por 12 municípios), que foi de R\$ 6.005,89. A composição setorial da rede ocorre com a maior participação do núcleo nos três setores. No VAB da agropecuária, este núcleo participou com 61,90%. Na indústria, com 69,35%; nos serviços, com 74,61% e na APU, com 51,12%, conforme ilustra a tabela 8.

A agropecuária participou com 22,43% do VAB da rede. As principais culturas/efetivos foram: uva, manga, banana, cebola, goiaba, bovinos e tomate. Destaque para o município de Lagoa Grande que contribuiu com 14,00% do setor, na rede.

O setor industrial contribuiu com 13,44% do VAB da rede. Sobressaíram-se as atividades da construção civil (especialmente, as obras públicas, as destinadas à moradia e ao lazer) e a produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

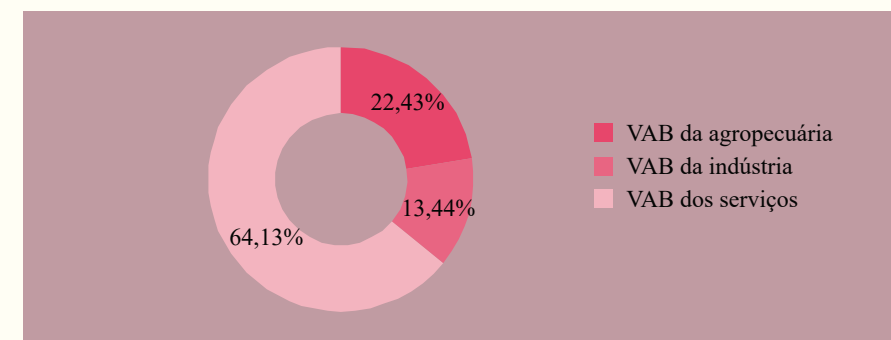
Os serviços, principal setor da rede, participaram com 64,13% do VAB. As principais atividades foram a administração pública, defesa e seguridade social (APU), sua maior atividade, o comércio, (principalmente, atacadista de bebidas, varejista de combustível, hiper/supermercados e varejista e atacadista de automotores e motos, além de atacadista de defensivos agrícolas) e os serviços de aluguéis.



Vista parcial - fruticultura irrigada, Petrolina, 2012



Gráfico 9 - Rede Petrolina: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 8 - Dados econômicos da rede Petrolina em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE PETROLINA		NÚCLEO DA REDE PETROLINA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE PETROLINA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	13	7,03	1	7,69	12	92,31
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	4.468,30	5,47	2.879,52	64,44	1.588,78	35,56
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	1.002,21	27,37	620,36	61,90	381,85	38,10
Valor adicionado da indústria	18.076,56	600,36	3,32	416,37	69,35	183,98	30,65
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	1.608,35	3,99	1.200,01	74,61	408,33	25,39
Valor adicionado da APU	19.608,10	1.257,39	6,41	642,77	51,12	614,62	48,88
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	343,51	2,53	269,64	78,50	73,87	21,50
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	4.811,81	5,06	3.149,16	65,45	1.662,65	34,55
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	8.428,20	..	10.708,48	..	6.005,89	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

4.3 Centros Sub-regionais

Centros Sub-Regionais possuem atividades de gestão menos complexas e reduzidas áreas de atuação em relação às capitais regionais. Muitos deles se relacionam com o estrato superior da rede urbana, tendo área de influência de caráter sub-regional, abrangendo diversas cidades e mediana área de extensão.

Algumas dessas cidades poderiam ser institucionalizadas, juntamente com sua área de influência, como microrregiões, devido sua interligação econômica e funcional, o que exige o planejamento integrado. Como abrangem áreas de influência um pouco menor, em relação aos níveis mais elevados, percebe-se certa especialização em suas atividades produtivas.

Essas cidades-polo, em geral, possuem centros de gestão regional e equipamentos de médio porte, tais como hospitais regionais, universidades, faculdades, escolas técnicas, centros comerciais diversificados e várias agências bancárias. Os centros sub-regionais exercem influência sobre os centros de níveis inferiores, tais como, centros de zona e centros locais.

No Brasil, 164 centros integram este nível, com presença mais acentuada nas áreas de maior ocupação do Nordeste e do Centro-Sul. Hierarquicamente, as capitais sub-regionais classificam-se em dois níveis, A e B, de acordo com critérios, tais como, população e relacionamentos.

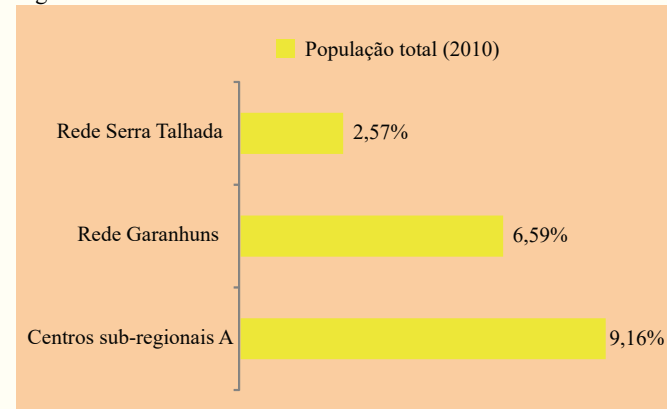
Centro sub-regional A: constituído por 85 cidades, com medianas de 95 mil habitantes e 112 relacionamentos. Exemplos: São Carlos-SP, Iguatu-CE e Patos-PB.

Centro sub-regional B: constituído por 79 cidades, com medianas de 71 mil habitantes e 71 relacionamentos. Exemplos: Balneário Camboriú-SC, Viçosa-MG e Açu-RN.

Em Pernambuco, atuam dois Centros sub-regionais A: Garanhuns e Serra Talhada, e cinco Centros sub-regionais B: Afogados da Ingazeira, Araripina, Arcoverde, Palmares e Vitória de Santo Antão.

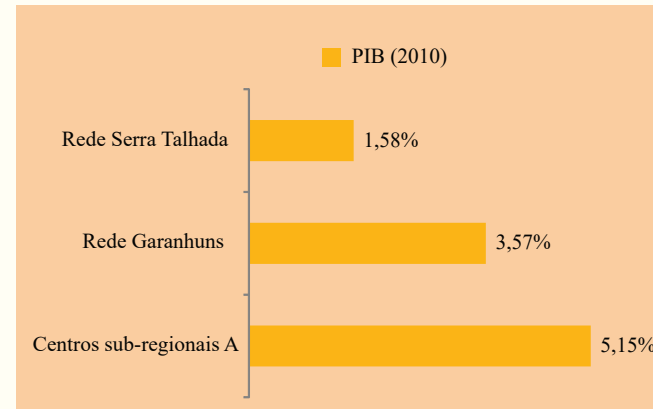
Hierarquização das Cidades em Pernambuco

Gráfico 10 - Participação da população total dos centros sub-regionais A em Pernambuco



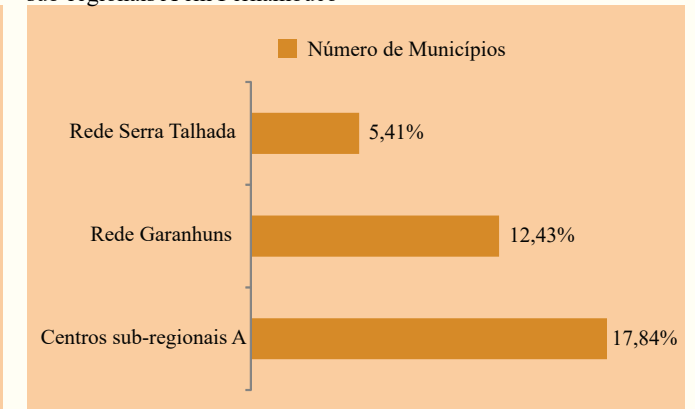
Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Regic, 2008

Gráfico 11 - Participação do PIB dos centros sub-regionais A em Pernambuco



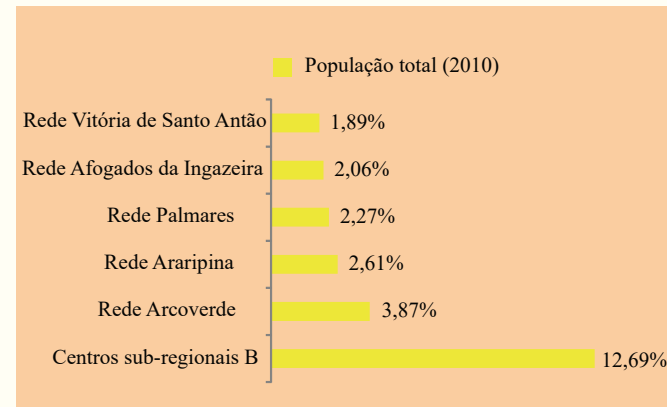
Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Regic, 2008

Gráfico 12 - Participação do número de municípios dos centros sub-regionais A em Pernambuco



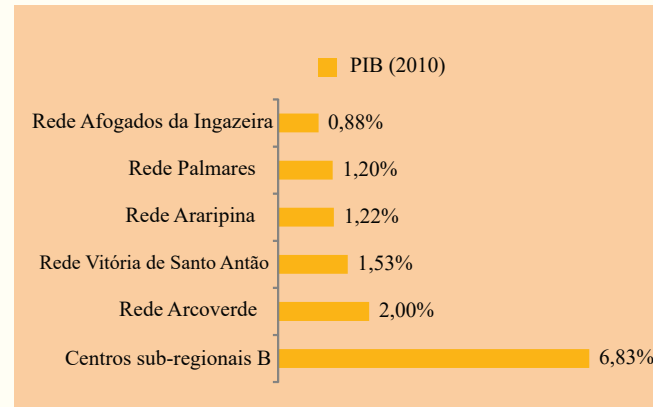
Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Regic, 2008

Gráfico 13 - Participação da população dos centros sub-regionais B em Pernambuco



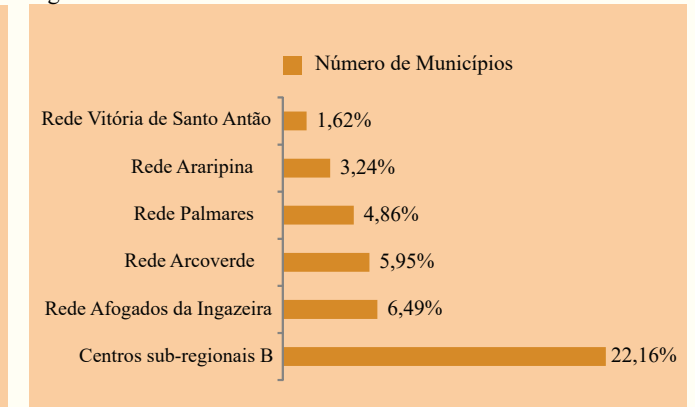
Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Regic, 2008

Gráfico 14 - Participação do PIB dos centros sub-regionais B em Pernambuco



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Regic, 2008

Gráfico 15 - Participação do número de municípios dos centros sub-regionais B em Pernambuco



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Regic, 2008

Rede Garanhuns

centro sub-regional A

A **rede Garanhuns** é constituída por 23 cidades, ou seja, pelo núcleo (Garanhuns - Centro Sub-Regional A) e por sua região de influência, que compreende 22 municípios, 20 na RD Agreste Meridional, um na RD Agreste Central e um na RD Mata Sul (mapas 2 e 6).

Garanhuns funciona como uma rede primaz, pois não há outros polos de influência à sua proximidade. Além disso, através da observação da configuração espacial da rede, verifica-se que o núcleo ocupa uma posição central, de maneira que não há grandes distâncias a serem percorridas entre Garanhuns e os municípios que compõem a sua rede. Essas distâncias não são diferenciadas, entre si, em demasia.

Os principais acessos a esta rede ocorrem através de duas rodovias federais. A BR 423, vindo da RD Agreste Central, e a BR 424, vindo da RD Sertão do Moxotó, cruzam-se em Garanhuns, atravessam a RD Agreste Meridional, seguindo até o estado de Alagoas. Citam-se ainda as rodovias estaduais PE 170, PE 177, PE 180 e PE 218 (mapa 6).

Em Garanhuns, encontra-se grande parte dos equipamentos de educação da rede, a exemplo de *campi* da Universidade de Pernambuco/UPE e da Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Há ainda neste núcleo a Faculdade de Garanhuns/Faga, uma unidade do Sesc, Senac, além de outros equipamentos: um Hospital Regional, uma Escola de Enfermagem, um Aeródromo, um escritório do Sebrae, Gerências Regionais de Saúde e de Educação do Estado, dentre outros.

Ressalta-se que, dentre os cursos oferecidos pelos equipamentos de educação da rede de influência de Garanhuns, nos níveis de graduação e pós-graduação, muitos correspondem à produção de leite e derivados.

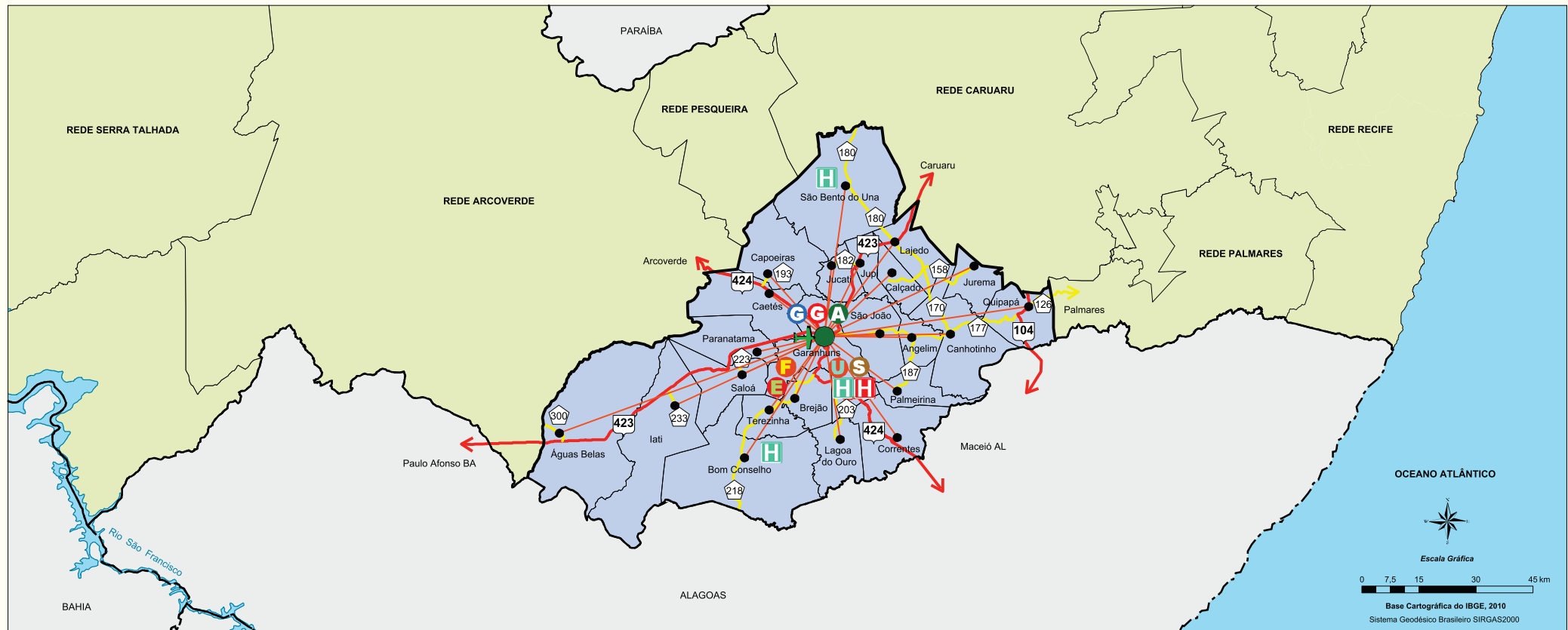
O campus da UFRPE em Garanhuns, composto pela Unidade Acadêmica de Garanhuns/UAG oferece os seguintes cursos de graduação: Agronomia, Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Pedagogia, Medicina Veterinária e Zootecnia. Oferece também pós-graduação stricto sensu: Mestrado em Sanidade e Reprodução de Ruminantes, Mestrado em Produção Agrícola, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens, e lato sensu: Biologia Vegetal e Educação e Desenvolvimento Sustentável. Além da Unidade Acadêmica, pode ser encontrada em Garanhuns, a instalação de uma Estação Avançada da UFRPE – Clínica de Bovinos.

Em relação à infraestrutura dos municípios que compõem esta rede, observou-se uma situação díspare. O município de Garanhuns possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 49,7% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Jurema detinha 59,1% e Paratama, apenas 1,9%.

Municípios da rede Garanhuns fazem parte de duas regiões turísticas: 'Crença e Arte' e 'Águas da Mata Sul'. Observa-se que essas regiões relacionam as dimensões cultural, ambiental e econômica.

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Garanhuns



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - ✈ Aeroporto
 - ✈ Aeródromo
 - ⚓ Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
 - H Hospital Geral (Regional)
 - E Escola Técnica
 - G Gerência Regional de Saúde - GERES
 - H Hospital Geral
 - T Centro Tecnológico
 - S Área Integrada de Segurança
 - A Agência de Trabalho
 - F Faculdade
 - U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - B Agências Bancárias (4 ou mais)
 - U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Garanhuns

Convenções

- ⬢ Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Garanhuns



Secretaria de Planejamento e Gestão



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Garanhuns compreende 7.363,84 km², ou seja, 7,49% do território estadual e influencia 12,43% dos municípios pernambucanos. Em 2010, esta rede abrigava 579.373 habitantes, o que correspondia a 6,59% da população estadual. A sua população urbana era maior que a rural, com taxa de urbanização de 60,20%, valor inferior à taxa estadual, que era de 80,17% e densidade demográfica de 79 hab./km², também inferior à densidade de Pernambuco, que era de 89 hab./km² (tabela 9).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Garanhuns, que ocupa 6,42% da área da rede, participando com 22,34% de sua população, refletindo em altas taxas de urbanização (89,14%) e de densidade demográfica (274 hab./km²) - valores superiores aos da região de influência, como geralmente ocorre com as cidades-polo em relação à sua rede.



Tabela 9 - Dados demográficos da rede Garanhuns em Pernambuco 2010

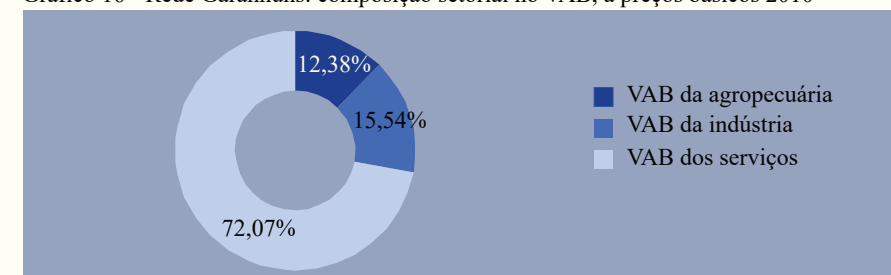
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE GARANHUNS		NÚCLEO DA REDE GARANHUNS		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE GARANHUNS EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	579.373	6,59	129.408	22,34	449.965	77,66
População rural	1.744.238	230.601	13,22	14.052	6,09	216.549	93,91
População urbana	7.052.210	348.772	4,95	115.356	33,07	233.416	66,93
Taxa de urbanização (%)	80,17	60,20	..	89,14	..	51,87	..
Área (Km ²)	98.311,62	7.363,84	7,49	472,46	6,42	6.891,38	93,58
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	79	..	274	..	65	..
Número de municípios	185	23	12,43	1	4,35	22	95,65

A rede Garanhuns tem sua economia baseada na indústria de laticínios, na atividade da bovinocultura (leite e corte) e no turismo. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 3,39 bilhões, conferindo-lhe uma participação de 3,57% no PIB do Estado. O núcleo (Garanhuns) participou com 33,57% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 8.811,07, valor superior ao PIB per capita da região de influência (formada por 22 municípios), que foi de R\$ 5.018,56, conforme ilustra a tabela 10.

A agropecuária foi responsável por 12,38% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da região, sendo os principais produtos/culturas/efetivos: leite, feijão, bovinos, mandioca, horticultura e aves. O setor industrial contribuiu com 15,54% do VAB da rede, destacando-se as atividades da indústria de transformação (sobretudo, de produtos alimentícios, como os laticínios) e a construção civil (sobretudo, as destinadas à moradia,

ao lazer e ao consumo formiguinha). Os serviços, principal setor da rede, participaram com 72,07% do VAB da rede, destacando-se as atividades: administração pública, defesa e seguridade social (APU), sua maior atividade, serviços de aluguéis, serviços prestados às empresas e comércio (principalmente, atacadista de alimentos e bebidas, hiper/super/ minimercados, varejista de combustível, material de construção e automotores).

Gráfico 16 - Rede Garanhuns: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 10 - Dados econômicos da rede Garanhuns em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE GARANHUNS		NÚCLEO DA REDE GARANHUNS		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE GARANHUNS EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	23	12,43	1	4,35	22	95,65
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	3.178,87	3,89	1.002,94	31,55	2.175,93	68,45
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	393,69	10,75	27,02	6,86	366,67	93,14
Valor adicionado da indústria	18.076,56	494,04	2,73	223,73	45,29	270,31	54,71
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	1.000,87	2,48	475,58	47,52	525,29	52,48
Valor adicionado da APU	19.608,10	1.290,27	6,58	276,62	21,44	1.013,66	78,56
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	217,35	1,60	137,14	63,10	80,21	36,90
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	3.396,22	3,57	1.140,08	33,57	2.256,14	66,43
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	5.866,17	..	8.811,07	..	5.018,56	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Serra Talhada

centro sub-regional A

A **rede Serra Talhada** é constituída pelo núcleo (Serra Talhada - Centro Sub-Regional A) e por sua região de influência, que compreende nove municípios: quatro centros estão na RD Sertão do Pajeú, incluindo Santa Cruz da Baixa Verde (um Centro de Zona B); um centro, na RD Sertão do Moxotó; dois, na RD Sertão Central e outros dois centros, na RD Sertão de Itaparica, incluindo Floresta (Centro de Zona B), como pode ser observado nos mapas 2 e 7.

Dentre as rodovias que compõem a malha viária da rede de influência de Serra Talhada, destaca-se a BR 232, que liga Serra Talhada à capital do Estado, assim como, a outros importantes centros, como Caruaru, Arcoverde e Salgueiro. A PE 320 cruza o Sertão do Pajeú, do núcleo desta rede até Afogados da Ingazeira e São José do Egito. A PE 390 liga Serra Talhada a Floresta, no Sertão de Itaparica. Citam-se, ainda, as PE 365, PE 292, PE 275, entre outras (mapa 7).

Quanto à configuração espacial da rede, chama-se à atenção para a centralidade de Serra Talhada, em relação à maioria das cidades de sua rede de influência, exceto os dois centros localizados no Sertão de Itaparica. Destaca-se que Floresta, apesar de ter limites lindeiros ao município de Serra Talhada, possui a sede a uma grande distância. Tal influência é certamente facilitada pela rodovia PE 390 e pela ausência de outros centros de maior hierarquia nas proximidades. Desperta curiosidade o fato de Carnaubeira da Penha ser influenciada por Salgueiro e que o acesso entre esses centros, por meio de rodovias pavimentadas, ocorre através da PE 425, que passa por Mirandiba, por sua vez, influenciada por Serra Talhada e não por Salgueiro.

A maioria dos equipamentos urbanos da rede concentram-se em seu núcleo, Serra Talhada: um aeródromo, faculdades (Unidade Acadêmica de Serra Talhada/UAST/UFRPE e Faculdade de Formação de

Professores de Serra Talhada/FAFOPST), a Escola Técnica Estadual Clóvis Nogueira Alves, o Centro Tecnológico do Pajeú, vinculado ao Instituto de Tecnologia de Pernambuco/Itep, Unidades de Negócios do Sebrae, um Centro Experimental de Ensino, o Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães, uma Agência de Trabalho, a XI Gerência Regional de Saúde (Geres), uma unidade da Área Integrada de Segurança (AIS) e diversas agências bancárias.

Outras cidades integrantes da rede possuem importantes equipamentos urbanos, tais como, Triunfo (uma unidade de negócio do Sebrae) e Floresta (um aeródromo, um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, o Instituto Superior de Educação de Floresta/ISEF e a Gerência Regional de Educação/GRE do Sertão do Submédio).

Dentre os cursos oferecidos pelos equipamentos de educação nos níveis técnico e superior, na rede de influência de Serra Talhada, grande parte direciona-se ao arranjo produtivo local relativo à caprinovinocultura e à apicultura, a exemplos dos cursos de Agronomia, Ciências Econômicas, com ênfase em Economia Rural, Zootecnia e Agroindústria.

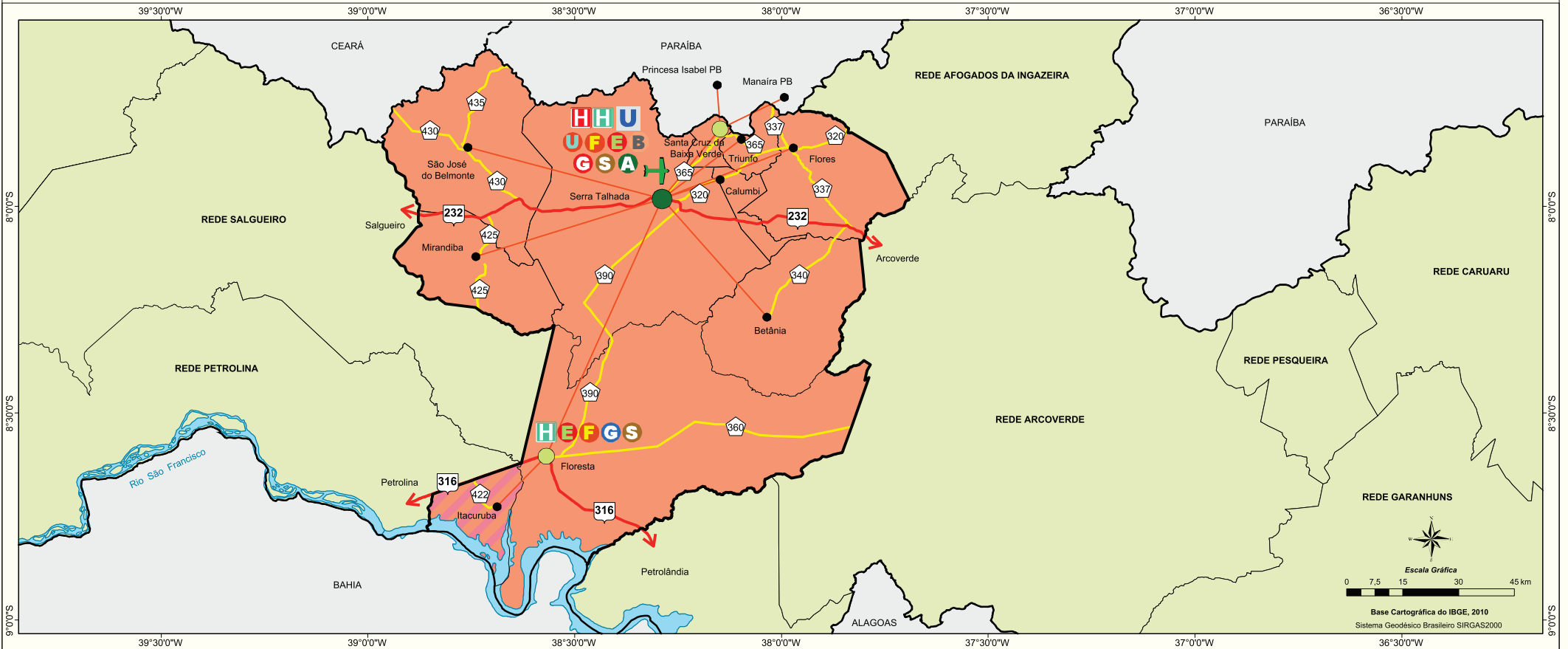
Em relação à infraestrutura, o município de Serra Talhada possuía, em 2010, 66,3% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Itacuruba registrava 79,0% e Triunfo, 17,5%.

Municípios da rede de influência de Serra Talhada inserem-se nas regiões turísticas 'Cangaço e Lampião' e 'Ilhas e Lagos do São Francisco', aliando a dimensão cultural e a dimensão ambiental à economia da região.

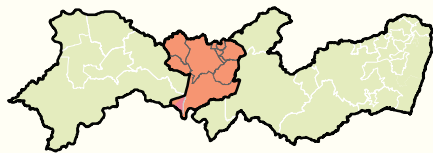
Mapa 7

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Serra Talhada



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - ✈ Aeroporto
 - ✈ Aeródromo
 - ⚓ Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
 - G Gerência Regional de Saúde - GERES
 - S Área Integrada de Segurança
 - U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - H Hospital Geral (Regional)
 - H Hospital Geral
 - A Agência de Trabalho
 - B Agências Bancárias (4 ou mais)
 - E Escola Técnica
 - T Centro Tecnológico
 - F Faculdade
 - U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Serra Talhada
- Municípios com Múltiplas Vinculações**
- Itacuruba: Floresta e Belém do São Francisco diretamente; Petrolina e Serra Talhada indiretamente

Convenções

- ⬠ Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Serra Talhada



Secretaria de Planejamento e Gestão



FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Serra Talhada abrange 12.068,57 km², ou seja, 12,28% do território estadual e influencia 5,41% dos municípios pernambucanos. Em 2010, esta rede concentrou 226.405 habitantes, o que correspondeu a 2,57% da população estadual, gerando uma baixa densidade demográfica (19 hab./km²), inferior à densidade de Pernambuco, correspondente a 89 hab./km². Ela apresentou população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 60,40%, valor inferior à taxa estadual (80,17%), como pode ser observado através da tabela 11.

O núcleo da rede é constituído pelo município de Serra Talhada, que participa com 24,69% da área da rede e 35,00% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 77,34% e densidade demográfica de 27 hab./km² - valores superiores aos da região de influência e da própria rede.



Vista parcial de Serra Talhada, 2010

Tabela 11 - Dados demográficos da rede Serra Talhada em Pernambuco 2010

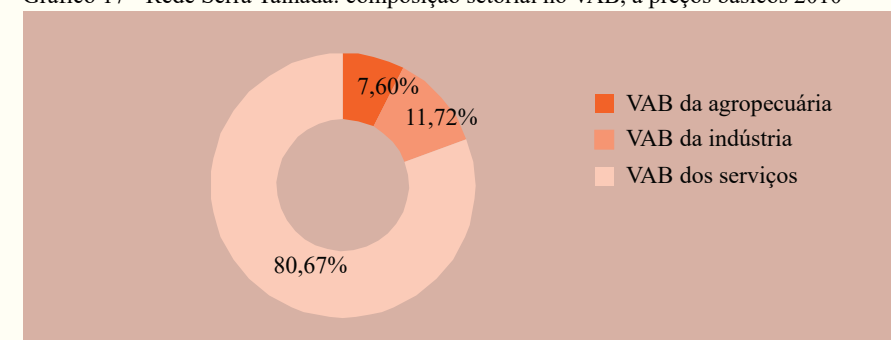
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE SERRA TALHADA		NÚCLEO DA REDE SERRA TALHADA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE SERRA TALHADA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	226.405	2,57	79.232	35,00	147.173	65,00
População rural	1.744.238	89.663	5,14	17.957	20,03	71.706	79,97
População urbana	7.052.210	136.742	1,94	61.275	44,81	75.467	55,19
Taxa de urbanização (%)	80,17	60,40	..	77,34	..	51,28	..
Área (Km ²)	98.311,62	12.068,57	12,28	2.979,97	24,69	9.088,60	75,31
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	19	..	27	..	16	..
Número de municípios	185	10	5,41	1	10,00	9	90,00

A rede Serra Talhada tem como destaque, em sua economia, o setor dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 1,50 bilhões, o que representou uma participação de 1,58% no PIB do Estado. O núcleo (Serra Talhada) foi responsável por 47,18% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 8.941,92, valor superior ao PIB per capita da região de influência (formada por nove municípios), que foi de R\$ 5.390,55 (tabela 12).

A agropecuária foi responsável por 7,60% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da região, sendo os principais efetivos/culturas/atividades: bovinos, feijão, tomate, leite, horticultura, extrativa vegetal, caprinos e melão. A indústria contribuiu com 11,72% do VAB da rede. As maiores atividades foram a construção civil (sobretudo, as destinadas à moradia, ao lazer e às obras públicas) e a produção

e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana. Os serviços, que constituem o principal setor da rede, participaram com 80,67% do VAB, destacando-se: a APU, o comércio (principalmente, atacadista de alimentos, bebidas e de material de construção, varejista de gás e combustível e hiper/supermercados) e os serviços de aluguéis.

Gráfico 17 - Rede Serra Talhada: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 12 - Dados econômicos da rede Serra Talhada em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE SERRA TALHADA		NÚCLEO DA REDE SERRA TALHADA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE SERRA TALHADA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	10	5,41	1	10,00	9	90,00
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	1.350,52	1,65	612,57	45,36	737,95	54,64
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	102,66	2,80	24,49	23,86	78,17	76,14
Valor adicionado da indústria	18.076,56	158,34	0,88	80,93	51,11	77,41	48,89
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	585,91	1,45	345,04	58,89	240,87	41,11
Valor adicionado da APU	19.608,10	503,61	2,57	162,10	32,19	341,51	67,81
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	151,44	1,12	96,00	63,39	55,44	36,61
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	1.501,97	1,58	708,57	47,18	793,40	52,82
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	6.633,42	..	8.941,92	..	5.390,55	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Afogados da Ingazeira

centro sub-regional B

A **rede Afogados da Ingazeira** é constituída por treze cidades, ou seja, pelo núcleo (Afogados da Ingazeira - Centro Sub-Regional B) e por sua região de influência que compreende onze municípios pernambucanos, além de Água Branca, na Paraíba. Em Pernambuco, todos os centros da rede localizam-se na RD Sertão do Pajeú, incluindo dois Centros de Zona B (São José do Egito e Tabira), como está representado nos mapas 2 e 8.

Quanto à configuração espacial da rede, chama-se à atenção para uma relativa centralidade de Afogados da Ingazeira, em relação às cidades de sua rede de influência, identificando-se também o fenômeno local de multipolarização, uma vez que o núcleo encontra-se no centro sul e os dois outros centros, um pouco mais ao norte. Destaca-se que Itapetim, apesar de ter limites lindeiros a um Centro de Zona B, conecta-se diretamente a um Centro de Zona A (Afogados da Ingazeira), mesmo tendo que passar por São José do Egito e vencer uma maior distância para chegar ao núcleo da rede. Tal influência é certamente facilitada pela rodovia PE 320 e pela maior oferta de bens e serviços desse centro de maior hierarquia.

A principal rodovia estadual que cruza a rede de influência de Afogados da Ingazeira é a PE 320, que parte da BR 232, em Serra Talhada, passa por Afogados da Ingazeira e segue em direção a São José do Egito, encontrando-se com a PE 275, que segue ao norte, até Brejinho e ao sul, até Tuparetama, seguindo então para a RD Sertão do Moxotó.

Afogados da Ingazeira concentra grande parte dos equipamentos funcionais da rede: um aeródromo, um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, a Gerência Regional de Educação (GRE) do Sertão do Alto Pajeú, a X Gerência Regional de Saúde (Geres), uma unidade da Área Integrada de Segurança (AIS), dentre outros. São José do Egito possui um aeródromo e um Hospital Geral.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco podem ser encontrados três cursos de nível técnico: Agroindústria, Eletroeletrônica e Saneamento e um curso de Especialização em manejo e conservação dos recursos naturais do semiárido. Percebe-se então a preocupação em oferecer cursos que atendam às necessidades da rede.

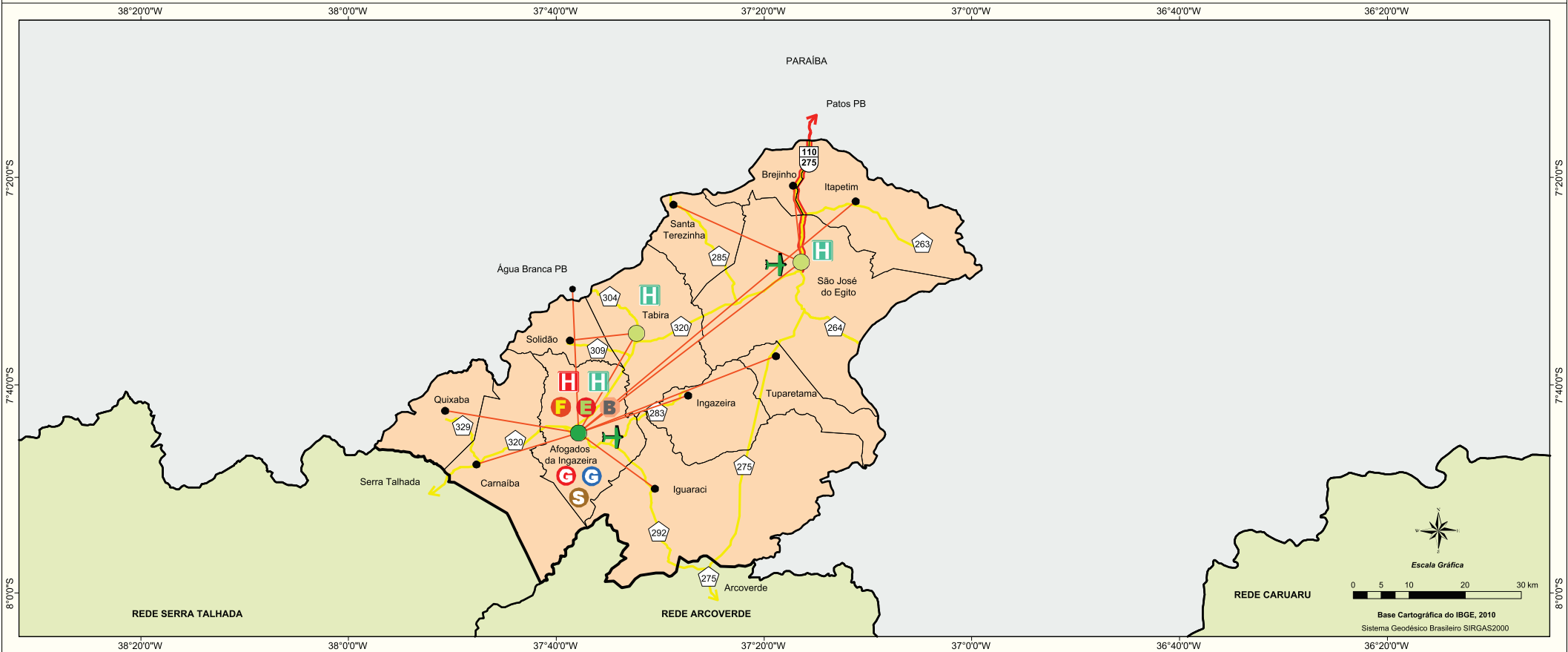
Em relação à infraestrutura, ressalta-se que o município de Afogados da Ingazeira possuía, em 2010, 69,4% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Quixaba detinha 24,0%. Observou-se uma situação de relativo equilíbrio entre os municípios que compõem esta Rede, uma vez que em outras redes as diferenças são maiores.

Identifica-se a região turística ‘Poesia e Cantoria’, nesta rede, abrangendo os municípios de Afogados da Ingazeira, São José do Egito e Tabira. Observa-se a relação entre a dimensão cultural e a economia da região.

Mapa 8

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Afogados da Ingazeira



Legenda

Rodovia Federal	Aeroporto
Rodovia Estadual	Aeródromo
Rodovia Coincidente	Porto
BR	
PE	
Coincidente	

Equipamentos Urbanos

Gerência Regional de Educação - GRE	Hospital Geral (Regional)	Escola Técnica
Gerência Regional de Saúde - GERES	Hospital Geral	Centro Tecnológico
Área Integrada de Segurança	Agência de Trabalho	Faculdade
Unidade de Pronto Atendimento - UPA	Agências Bancárias (4 ou mais)	Universidade

Regiões de Influência dos Centros

Afogados da Ingazeira

Convenções

Metrôpole
Capital Regional A
Capital Regional C
Centro Sub-Regional A
Centro Sub-Regional B
Centro de Zona A
Centro de Zona B
Sede municipal
Vínculo Direto ao Centro Principal
Vínculo a Centros Secundários
Limite de Rede
Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM
 Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede
Conteúdo: Rede Afogados da Ingazeira



FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Afogados da Ingazeira compreende 4.317,15Km², ou seja, 4,39% do território estadual e influencia 6,49% dos municípios pernambucanos. Em 2010, esta rede concentrou 180.780 habitantes, o que correspondeu a 2,06% da população estadual. Ela apresentou população urbana maior que a rural, taxa de urbanização de 62,89%, valor inferior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 42 hab./km², também inferior à densidade de Pernambuco, de 89 hab./km² (tabela 13).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Afogados da Ingazeira, participando com 8,75% da área da rede e com 19,41% de sua população. Possuía taxa de urbanização de 78,10% e densidade demográfica de 93 hab./km² - valores superiores aos da região de influência e da própria rede.



Vista parcial de Afogados da Ingazeira, 2012

Tabela 13 - Dados demográficos da rede Afogados da Ingazeira em Pernambuco 2010

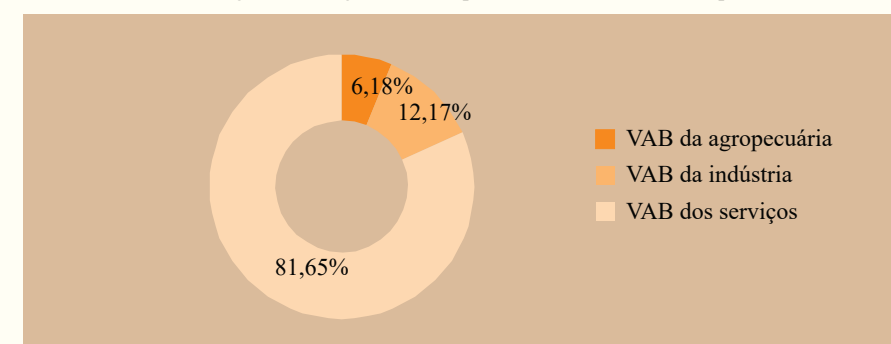
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE AFOGADOS DA INGAZEIRA		NÚCLEO DA REDE AFOGADOS DA INGAZEIRA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE AFOGADOS DA INGAZEIRA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	180.780	2,06	35.088	19,41	145.692	80,59
População rural	1.744.238	67.094	3,85	7.686	11,46	59.408	88,54
População urbana	7.052.210	113.686	1,61	27.402	24,10	86.284	75,90
Taxa de urbanização (%)	80,17	62,89	..	78,10	..	59,22	..
Área (Km ²)	98.311,62	4.317,15	4,39	377,86	8,75	3.939,28	91,25
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	42	..	93	..	37	..
Número de municípios	185	12	6,49	1	8,33	11	91,67

A rede Afogados da Ingazeira tem como destaques, em sua economia, o setor agropecuário e dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 841,94 milhões, conferindo-lhe uma participação de 0,88% no PIB estadual. Afogados da Ingazeira (núcleo) deteve 23,48% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 5.634,44, valor superior ao PIB per capita da região de influência (formada por 11 municípios), que foi de R\$ 4.421,16, conforme ilustra a tabela 14.

A agropecuária participou com 6,18% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede, sendo os principais efetivos/culturas/produtos: bovinos, horticultura, leite, aves e mandioca. A indústria contribuiu com 12,17% do VAB da rede. As maiores atividades foram a construção civil (principalmente, as destinadas à moradia, ao lazer e ao consumo formiguinha) e a produção e distribuição de eletricidade e gás, água,

esgoto e limpeza urbana. Nos serviços (81,65% do VAB), os destaques ficaram para: administração pública, defesa e seguridade social (APU), aluguéis e serviços prestados às empresas.

Gráfico 18 - Rede Afogados da Ingazeira: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 14 - Dados econômicos da rede Afogados da Ingazeira em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE AFOGADOS DA INGAZEIRA		NÚCLEO DA REDE AFOGADOS DA INGAZEIRA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE AFOGADOS DA INGAZEIRA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	12	6,49	1	8,33	11	91,67
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	803,21	0,98	183,28	22,82	619,92	77,18
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	49,61	1,35	5,56	11,22	44,05	88,78
Valor adicionado da indústria	18.076,56	97,79	0,54	31,87	32,59	65,92	67,41
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	246,70	0,61	70,60	28,62	176,10	71,38
Valor adicionado da APU	19.608,10	409,11	2,09	75,25	18,39	333,86	81,61
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	38,73	0,29	14,44	37,27	24,29	62,73
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	841,94	0,88	197,72	23,48	644,22	76,52
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	4.656,63	..	5.634,44	..	4.421,16	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Araripina

centro sub-regional B

A **rede Araripina** é constituída por nove cidades, ou seja, pelo núcleo (Araripina - Centro Sub-Regional B) e por sua região de influência que compreende cinco municípios pernambucanos, além de três centros no Piauí: Caldeirão Grande, Marcolândia e Simões. Em Pernambuco, na RD Sertão do Araripe, além do núcleo, estão quatro outros centros. Na RD Sertão Central, está Parnamirim (mapas 2 e 9).

Salienta-se que, nesta rede, há três cidades com múltiplas vinculações. Ouricuri (um Centro de Zona A) é influenciado por Araripina e Petrolina. Parnamirim é influenciado por Salgueiro e Ouricuri e, indiretamente, por Petrolina. Santa Cruz é influenciado por Ouricuri e, indiretamente, por Araripina e Petrolina (mapa 9). Esse fato é motivado, possivelmente, pelas grandes distâncias a serem percorridas e pela fragilidade dos núcleos hierárquicos.

A principal rodovia existente, nesta rede, é a BR 316, que liga Araripina, Trindade, Ouricuri e Parnamirim, prolongando-se até a BR 232, de onde se segue em direção a Salgueiro (RD Sertão Central), a outras regiões do Estado e a Recife, no litoral. Cita-se, também, a BR 122, no trecho coincidente com a PE 604, que liga Ouricuri a Santa Cruz e desta, segue para Petrolina (RD Sertão do São Francisco).

Em Araripina, encontram-se os equipamentos urbanos: Centro Tecnológico do Araripe, Unidades Operacionais do Senai, do Sesi Araripina e do Sesc LER, uma Agência de Trabalho, a Gerência

Regional de Educação (GRE) do Sertão do Arararipe, além de agências bancárias. Em Ouricuri, citam-se os equipamentos: uma unidade do Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, o Hospital Regional Fernando Bezerra, a IX Gerência Regional de Saúde (Geres), uma unidade da Área Integrada de Segurança (AIS) e estabelecimentos bancários.

O Centro Tecnológico do Araripe oferece os seguintes cursos técnicos presenciais, em parceria com o Senai: Processos Industriais em Produção de Gesso, Segurança do trabalho e Eletromecânica. Quanto aos cursos técnicos semi-presenciais (EAD), citam-se: Comércio, Logística, Administração, Meio ambiente, Informática e Segurança do Trabalho. Ressalta-se, portanto, que grande parte dos cursos oferecidos pela unidade Senai e pelo Centro Tecnológico do Araripe, volta-se, especialmente, ao arranjo produtivo local, relativo ao polo gesseiro.

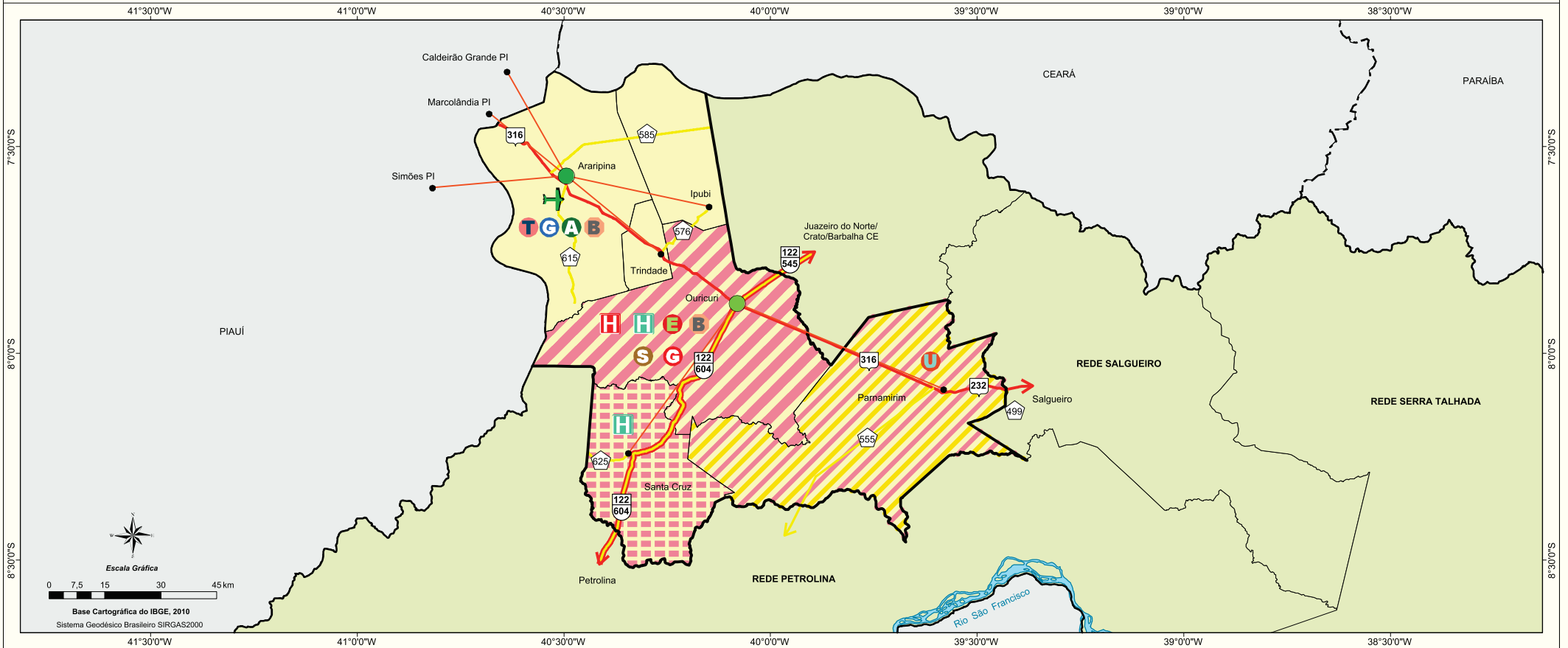
Em relação à infraestrutura, observou-se que o município de Araripina possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 40,0% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Ouricuri registrava 41,2% e Ipubi, 17,2%.

A região turística existente na rede chama-se 'Encostas da Chapada do Araripe', e percorre quatro dos municípios que a compõem, Araripina, Ipubi, Ouricuri e Trindade, aliando a dimensão ambiental à dimensão econômica.

Mapa 9

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Araripina



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - ✈ Aeroporto
 - ✈ Aeródromo
 - ⚓ Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
 - G Gerência Regional de Saúde - GERES
 - S Área Integrada de Segurança
 - U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - H Hospital Geral (Regional)
 - H Hospital Geral
 - A Agência de Trabalho
 - B Agências Bancárias (4 ou mais)
 - E Escola Técnica
 - T Centro Tecnológico
 - F Faculdade
 - U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Araripina
- Municípios com Múltiplas Vinculações**
- Ouricuri: Petrolina e Araripina diretamente
 - Parnamirim: Salgueiro e Ouricuri diretamente; Petrolina indiretamente
- Município Influenciado por Município com Múltiplas Vinculações**
- Santa Cruz: Ouricuri diretamente; Petrolina e Araripina indiretamente

Convenções

- Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Araripina



Secretaria de Planejamento e Gestão



FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Araripina abrange 9.029,50 km², ou seja, 9,18% do território estadual e influencia 3,24% dos municípios pernambucanos. Em 2010, esta rede deteve 229.714 habitantes, o que correspondeu a 2,61% da população estadual. Ela apresentou, em 2010, população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 57,49%, valor inferior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 25 hab./km², também inferior à densidade de Pernambuco, que foi de 89 hab./km² (tabela 15).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Araripina, participando com 20,46% da área da rede e 33,65% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 60,68% e densidade demográfica de 42 hab./km² - valores superiores aos da região de influência e da própria rede.



Fábrica de gesso, em Araripina, 2011

Tabela 15 - Dados demográficos da rede Araripina em Pernambuco 2010

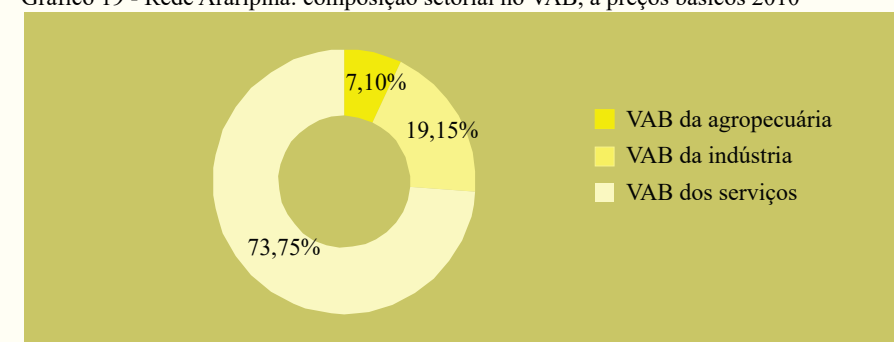
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE ARARIPINA		NÚCLEO DA REDE ARARIPINA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE ARARIPINA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	229.714	2,61	77.302	33,65	152.412	66,35
População rural	1.744.238	97.644	5,60	30.394	31,13	67.250	68,87
População urbana	7.052.210	132.070	1,87	46.908	35,52	85.162	64,48
Taxa de urbanização (%)	80,17	57,49	..	60,68	..	55,88	..
Área (Km ²)	98.311,62	9.029,50	9,18	1.847,47	20,46	7.182,03	79,54
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	25	..	42	..	21	..
Número de municípios	185	6	3,24	1	16,67	5	83,33

A economia da rede Araripina está baseada no Polo Gesseiro do Araripe. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 1,16 bilhões conferindo-lhe uma participação de 1,22% no PIB estadual. Araripina (núcleo) deteve 35,52% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 5.347,28, valor superior ao PIB per capita da região de influência (formada por cinco municípios), que foi de R\$ 4.928,34 (tabela 16).

A agropecuária participou com 7,10% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede, sendo as principais culturas/efetivos/produtos/atividades: mandioca, bovinos, leite, feijão, mel e extrativa vegetal. A indústria contribuiu com 19,15% do VAB. As maiores atividades foram a construção civil (sobretudo, as destinadas à moradia, ao lazer e ao consumo formiguinha) e o polo gesseiro (extração e transformação de gipsita). Os serviços, que constituem o principal setor da rede,

participaram com 73,75% do VAB, destacando-se: a administração pública, defesa e seguridade social (APU), os serviços de alugueis, os prestados às empresas e o comércio (principalmente, o varejista de combustível, o atacado e varejo de motos, o atacadista de bebidas, o varejista de móveis e o atacadista de alimentos).

Gráfico 19 - Rede Araripina: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 16 - Dados econômicos da rede Araripina em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE ARARIPINA		NÚCLEO DA REDE ARARIPINA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE ARARIPINA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	6	3,24	1	16,67	5	83,33
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	1.090,71	1,34	378,66	34,72	712,06	65,28
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	77,41	2,11	26,07	33,68	51,34	66,32
Valor adicionado da indústria	18.076,56	208,86	1,16	72,38	34,65	136,48	65,35
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	337,70	0,84	135,01	39,98	202,69	60,02
Valor adicionado da APU	19.608,10	466,74	2,38	145,19	31,11	321,55	68,89
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	74,01	0,55	35,03	47,33	38,98	52,67
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	1.164,72	1,22	413,68	35,52	751,04	64,48
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	5.069,40	..	5.347,28	..	4.928,34	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Arcoverde

centro sub-regional B

A **rede Arcoverde** é constituída por onze cidades, ou seja, pelo núcleo (Arcoverde - Centro Sub-Regional B) e por sua região de influência que compreende dez municípios: cinco centros locais, na RD Sertão do Moxotó, e cinco outros centros, na RD Agreste Meridional (mapas 2 e 10).

Observando a configuração espacial da Rede, percebe-se que Arcoverde funciona como núcleo primaz, pois nesta rede não há outros polos de influência. Esta cidade encontra-se no extremo nordeste da região. Esse desenho, somado à concentração de equipamentos, reflete consideravelmente no percurso a ser vencido pela população dos outros municípios da rede que se dirigem ao núcleo em busca dos serviços. Arcoverde é limítrofe a Pesqueira, também um Centro Sub-Regional B, limitando a expansão da rede em direção ao leste.

Dentre os principais acessos a esta rede, destaca-se a rodovia federal BR 232, que liga Arcoverde, Sertânia e Custódia a Pesqueira e Caruaru (RD Agreste Central) e a Recife (RD Metropolitana), no leste do Estado, assim como, a Serra Talhada (RD Sertão do Pajeú) e a Salgueiro (RD Sertão Central), no oeste de Pernambuco. A BR424 une Arcoverde a Garanhuns (RD Agreste Meridional) e a BR110 cruza a BR 232, percorrendo o Estado de norte a sul, indo de Sertânia até Jatobá e, de lá, até a hidrelétrica de Paulo Afonso, na Bahia. Citam-se ainda as rodovias estaduais PE 270, PE 300 e PE 336 (mapa 10).

No que se refere aos equipamentos funcionais, Arcoverde concentra a sua maioria: faculdades (Autarquia de Ensino Superior de

Arcoverde/AESA e Faculdade de Enfermagem de Arcoverde/FENFA), uma unidade operacional Sesc, um Centro experimental de ensino, uma unidade técnica do Prorural, uma Agência de Trabalho, o Hospital Regional Ruy de Barros Correia, a VI Gerência Regional de Saúde /Geres, a Gerência Regional de Educação/GRE do Sertão do Moxotó Ipanema, uma unidade da Área Integrada de Segurança (AIS), além de agências bancárias.

Em Buíque, encontra-se a unidade do Sesc Ler. Há aeródromos em Sertânia e em Ibimirim, onde também se situa a estação avançada da UFRPE (Estação de Agricultura Irrigada de Ibimirim – EAI). Em Sertânia, encontra-se a Escola Técnica Estadual Arlindo Ferreira dos Santos, que oferece os cursos técnicos em Agropecuária, Informática, Enfermagem e Rede de computadores.

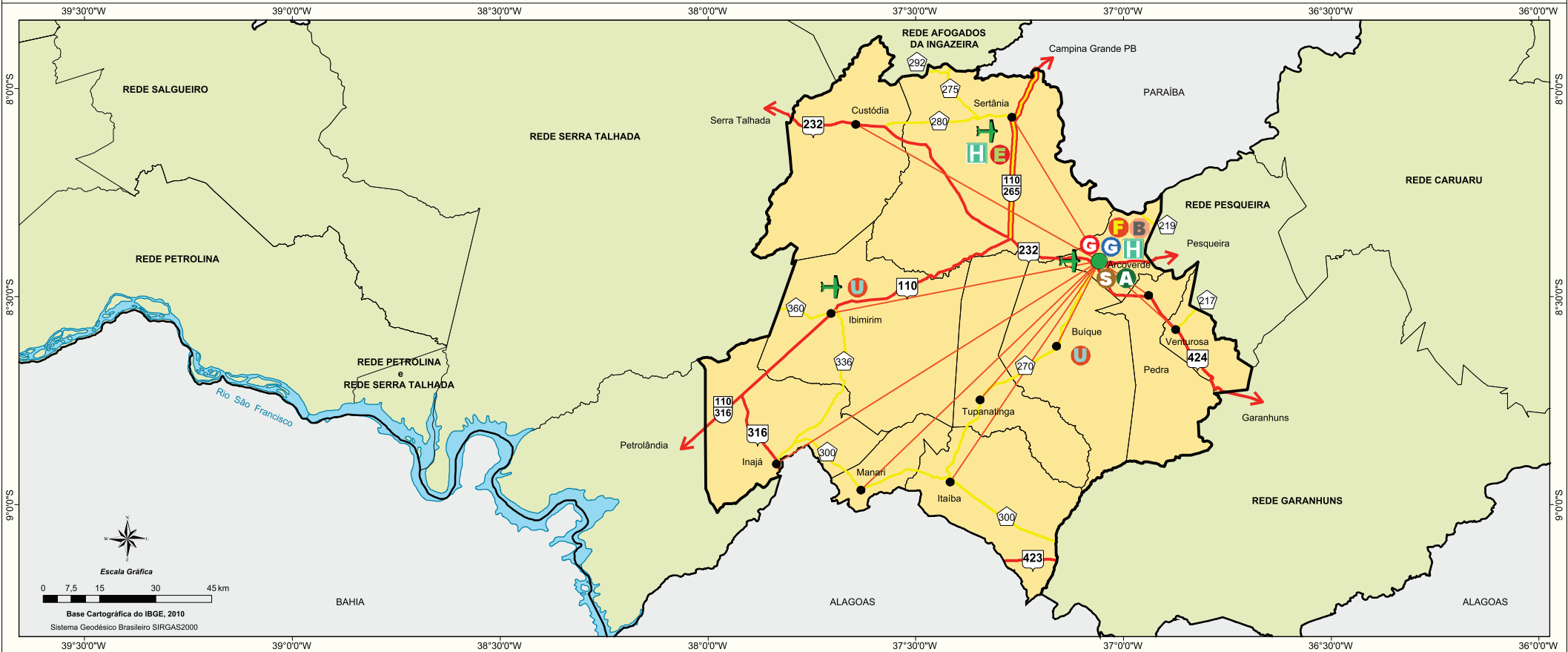
Em relação à infraestrutura, observou-se uma situação díspare entre os municípios que compõem esta rede. O município de Arcoverde possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 80,6% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Manari registrava apenas 1,5%. Ressalta-se que tais dados repercutem diretamente sobre a qualidade de vida da população, além de influenciar a economia da região.

Identifica-se a região turística ‘Poesia e Cantoria’, nesta rede, abrangendo o município de Sertânia, além da região turística ‘Crença e Arte’, na qual se inserem os municípios de Arcoverde, Buíque e Ibimirim. Essas regiões relacionam a dimensão cultural à economia.

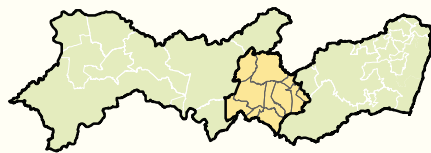
Mapa 10

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Arcoverde



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - C Coincidente
 - Aeroporto
 - Aeródromo
 - Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
 - G Gerência Regional de Saúde - GERES
 - S Área Integrada de Segurança
 - U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - H Hospital Geral (Regional)
 - H Hospital Geral
 - A Agência de Trabalho
 - B Agências Bancárias (4 ou mais)
 - E Escola Técnica
 - T Centro Tecnológico
 - F Faculdade
 - U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Arcoverde

Convenções

- Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Arcoverde



Secretaria de Planejamento e Gestão



FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Arcoverde abrange 12.151,58 km², ou seja, 12,36% do território estadual e influencia 5,95% dos municípios pernambucanos. Em 2010, esta rede concentrou 340.335 habitantes, correspondente a 3,87% da população estadual. Ela apresentou população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 56,23%, valor inferior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 28 hab./km², também inferior à densidade de Pernambuco, igual a 89 hab./km² (tabela 17).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Arcoverde, participando com 2,91% da área da rede e 20,21% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 91,10% e densidade demográfica de 195 hab./km² - valores superiores aos da região de influência e da própria rede.



Vista parcial de Arcoverde - Teatro do SESC, 2012

Tabela 17 - Dados demográficos da rede Arcoverde em Pernambuco 2010

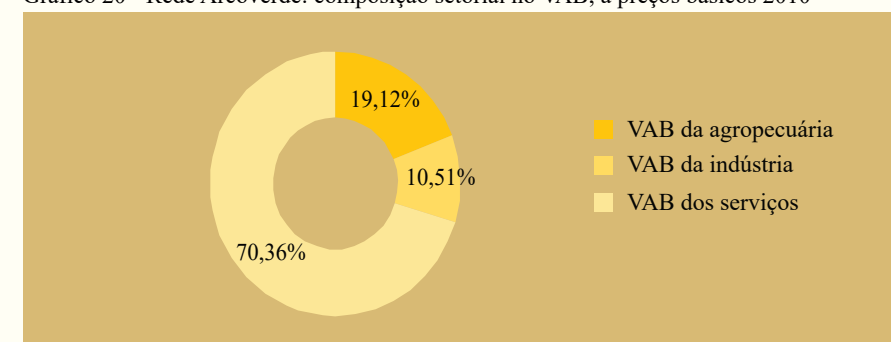
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE ARCOVERDE		NÚCLEO DA REDE ARCOVERDE		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE ARCOVERDE EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	340.335	3,87	68.793	20,21	271.542	79,79
População rural	1.744.238	148.965	8,54	6.125	4,11	142.840	95,89
População urbana	7.052.210	191.370	2,71	62.668	32,75	128.702	67,25
Taxa de urbanização (%)	80,17	56,23	..	91,10	..	47,40	..
Área (Km ²)	98.311,62	12.151,58	12,36	353,38	2,91	11.798,19	97,09
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	28	..	195	..	23	..
Número de municípios	185	11	5,95	1	9,09	10	90,91

A rede Arcoverde tem como destaques, em sua economia, o setor agropecuário e dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 1,90 bilhões, o que representou uma participação de 2,00% no PIB estadual. O núcleo (Arcoverde) concentrou 21,87% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 6.013,25, valor superior ao PIB per capita da região de influência (formada por dez municípios), que foi de R\$ 5.466,14, conforme ilustra a tabela 18.

A agropecuária contribuiu com 19,12% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede. Os principais produtos/efetivos/culturas foram: leite, bovinos, horticultura, mandioca, feijão e melancia. A indústria participou com 10,51% do VAB, com destaque para as atividades: construção civil (especialmente, as destinadas à moradia, ao lazer e ao consumo formiguinha) e produção e distribuição de eletricidade e gás,

água, esgoto e limpeza urbana. Os serviços, que constituem o principal setor da rede, participaram com 70,36% do VAB, destacando-se: a administração pública, defesa e seguridade social (APU), os aluguéis e os serviços prestados às empresas.

Gráfico 20 - Rede Arcoverde: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 18 - Dados econômicos da rede Arcoverde em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE ARCOVERDE		NÚCLEO DA REDE ARCOVERDE		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE ARCOVERDE EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	11	5,95	1	9,09	10	90,91
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	1.800,07	2,21	380,54	21,14	1.419,53	78,86
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	344,22	9,40	14,86	4,32	329,36	95,68
Valor adicionado da indústria	18.076,56	189,25	1,05	45,23	23,90	144,02	76,10
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	523,27	1,30	183,37	35,04	339,90	64,96
Valor adicionado da APU	19.608,10	743,35	3,79	137,09	18,44	606,26	81,56
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	101,35	0,75	35,32	34,84	66,04	65,16
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	1.901,43	2,00	415,86	21,87	1.485,57	78,13
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	5.577,11	..	6.013,25	..	5.466,14	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Palmares

centro sub-regional B

A **rede Palmares** é constituída por oito cidades, ou seja, pelo núcleo (Palmares – Centro Sub-Regional B) e por sua região de influência que compreende sete municípios, todos situados na RD Mata Sul, inclusive Belém de Maria, que também é influenciado por Caruaru (RD Agreste Central), sendo portanto, um centro local com dupla vinculação, como ilustrado nos mapas 2 e 11.

Ressalta-se que Palmares funciona como uma rede primaz, pois não há outros polos de influência à sua proximidade. Além disso, através da observação da configuração espacial da rede, verifica-se que o núcleo ocupa uma posição praticamente central, de maneira que não há grandes distâncias a serem percorridas entre Palmares e os municípios que compõem a sua rede. Observa-se, também, que estas distâncias não são diferenciadas, entre si, em demasia, claro, também considerando-se a pequenez da Rede.

Chama-se à atenção para Catende, que apesar de ser limítrofe a Palmares e a três outros centros desta Rede, vincula-se diretamente a Recife, pelo estudo do IBGE (Regic, 2008). Destaca-se também o fato de a menor distância viária entre este centro local e a metrópole ser vencida pelas rodovias PE 126 e BR 101, ou seja, passando por Palmares. Casos como este, justificam estudos e aprofundamentos posteriores.

Dentre os principais acessos a esta rede, destaca-se a rodovia federal BR 101, que liga Palmares a Recife (RD Metropolitana), assim como, ao estado de Alagoas. Citam-se também as rodovias estaduais PE 073 e PE 096, que ligam esta rede ao litoral de Pernambuco e as PE 123 e PE

126, a partir das quais pode-se chegar a Caruaru (RD Agreste Central e a Garanhuns (RD Agreste Meridional).

No que se refere aos equipamentos funcionais, Palmares concentra a sua maioria, tais como: um Hospital Regional, a III Gerência Regional de Saúde/Geres, uma Gerência Regional de Educação, uma Agência de Trabalho, uma unidade da Área Integrada de Segurança (AIS) e agências bancárias. Em Palmares, a Autarquia Educacional da Mata Sul/Aemasul mantém duas faculdades: a Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul/Famasul e a Faculdade de Ciências Sociais dos Palmares/Facip.

A Escola Técnica Estadual de Palmares oferece cursos técnicos em Comércio, em Segurança no Trabalho e em Agropecuária. Na rede Sesi Pernambuco de Educação, podem ser encontrados cursos referentes à Educação básica, Educação do trabalhador voltada à formação de jovens e adultos trabalhadores da indústria e da comunidade, nas modalidades de ensino fundamental I e II e ensino médio. Além disso, são oferecidas oficinas educativas do Sesi e educação continuada.

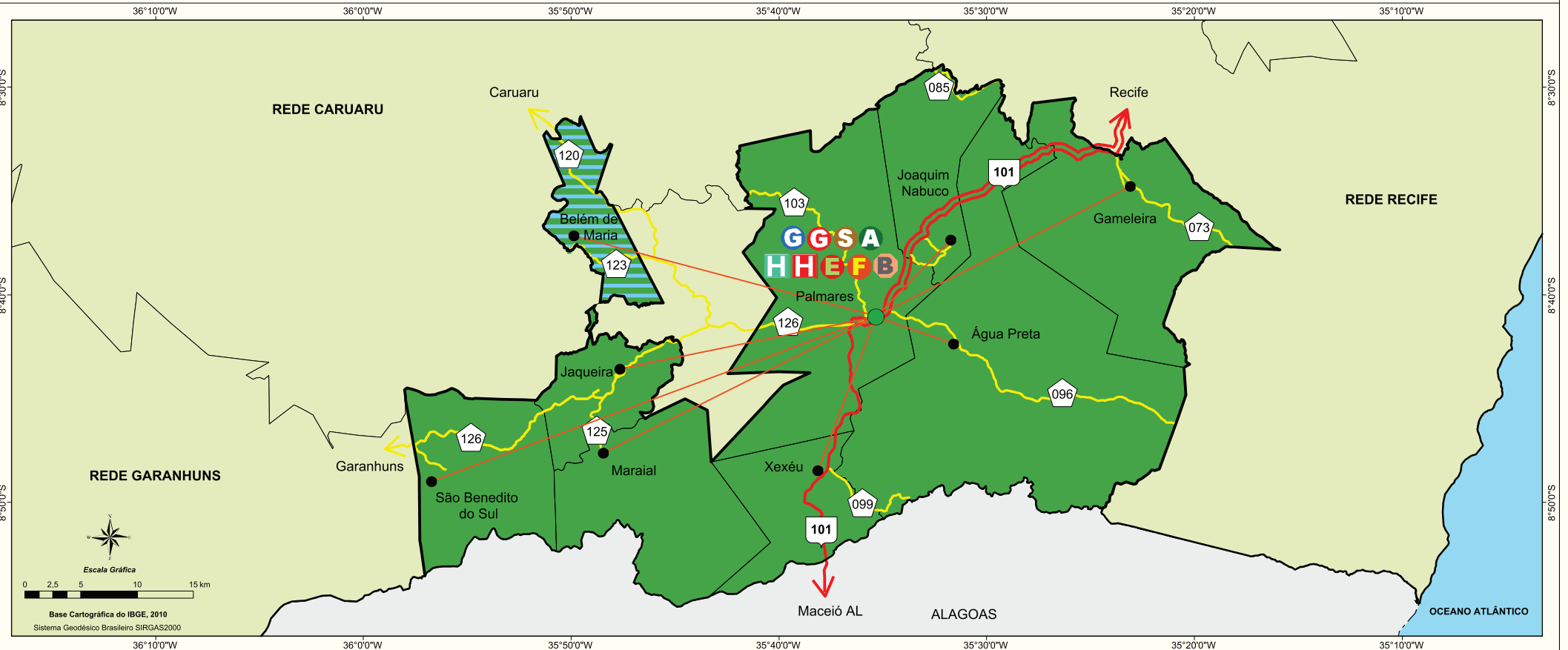
Em relação à infraestrutura, observou-se que o município de Palmares possuía, no ano de 2010, 54,8% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Maraiá registrava 17,8%.

Palmares e São Benedito do Sul estão inseridos na região turística ‘Águas da Mata Sul’, relacionando a dimensão ambiental à economia da região.

Mapa 11

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Palmares



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - ✈ Aeroporto
 - ✈ Aeródromo
 - ⚓ Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
 - G Gerência Regional de Saúde - GERES
 - S Área Integrada de Segurança
 - U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - H Hospital Geral (Regional)
 - H Hospital Geral
 - A Agência de Trabalho
 - A Agências Bancárias (4 ou mais)
 - E Escola Técnica
 - T Centro Tecnológico
 - F Faculdade
 - U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Palmares
- Municípios com Múltiplas Vinculações**
- Belém de Maria: Caruaru e Palmares diretamente

Convenções

- ⬠ Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Palmares



Secretaria de Planejamento e Gestão



FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Palmares compreende 1.881,99 km², ou seja, 1,91% do território estadual e influencia 4,86% dos municípios pernambucanos. Em 2010, esta rede deteve 199.424 habitantes, o que correspondeu a 2,27% da população estadual. Ela apresentou população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 68,50%, valor inferior à taxa estadual, que foi de 80,17%. A densidade demográfica de 106 hab./km² foi superior à densidade de Pernambuco, que foi de 89 hab./km² (tabela 19).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Palmares, participando com 17,90% da área da rede e 29,85% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 78,77% e densidade demográfica de 177 hab./km². Estes valores foram superiores aos da região de influência e da própria rede.



Vista parcial de Palmares, 2012

Tabela 19 - Dados demográficos da rede Palmares em Pernambuco 2010

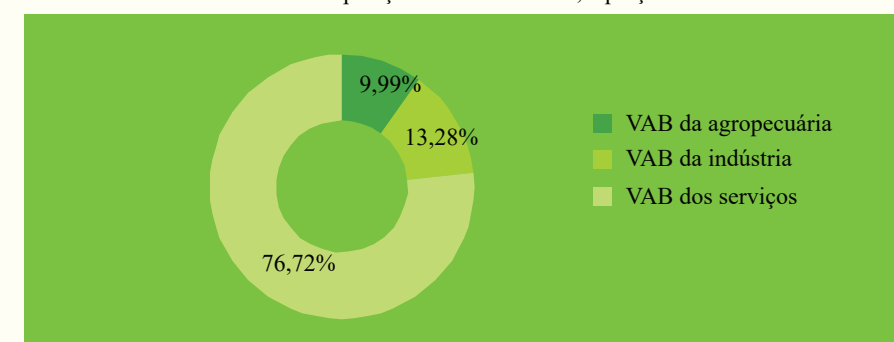
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE PALMARES		NÚCLEO DA REDE PALMARES		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE PALMARES EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	199.424	2,27	59.526	29,85	139.898	70,15
População rural	1.744.238	62.820	3,60	12.640	20,12	50.180	79,88
População urbana	7.052.210	136.604	1,94	46.886	34,32	89.718	65,68
Taxa de urbanização (%)	80,17	68,50	..	78,77	..	64,13	..
Área (Km ²)	98.311,62	1.881,99	1,91	336,84	17,90	1.545,15	82,10
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	106	..	177	..	91	..
Número de municípios	185	9	4,86	1	11,11	8	88,89

A produção sucroalcooleira é o destaque econômico da rede Palmares. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 1,13 bilhões, o que representou uma participação de 1,20% no PIB estadual. O núcleo (Palmares) concentrou 40,98% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 7.848,40, valor superior ao da região de influência (formada por oito municípios), que foi de R\$ 4.808,91, conforme ilustra a tabela 20.

A agropecuária participou com 9,99% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede. As principais culturas/efetivos foram: cana-de-açúcar, bovinos e mandioca. A indústria contribuiu com 13,28% do VAB, sendo as maiores atividades: a construção civil (sobretudo, as destinadas à moradia, ao lazer e às obras públicas) e a indústria de transformação (principalmente, a produção de açúcar). Os serviços, que constituem o principal setor da rede, participaram com 76,72% do VAB,

sobressaindo-se: administração pública, defesa e seguridade social (APU), comércio (principalmente, o atacadista de bebidas, hiper/supermercados, varejista de combustível e atacadista de pescados) e serviços de aluguéis.

Gráfico 21 - Rede Palmares: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 20 - Dados econômicos da rede Palmares em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE PALMARES		NÚCLEO DA REDE PALMARES		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE PALMARES EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	9	4,86	1	11,11	8	88,89
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	1.067,16	1,31	418,64	39,23	648,53	60,77
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	106,65	2,91	17,46	16,37	89,19	83,63
Valor adicionado da indústria	18.076,56	141,74	0,78	41,21	29,08	100,53	70,92
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	360,58	0,90	218,17	60,50	142,41	39,50
Valor adicionado da APU	19.608,10	458,19	2,34	141,79	30,95	316,39	69,05
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	72,70	0,54	48,53	66,75	24,17	33,25
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	1.139,86	1,20	467,17	40,98	672,70	59,02
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	5.716,21	..	7.848,40	..	4.808,91	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Vitória de Santo Antão

centro sub regional B

A rede **Vitória de Santo Antão** é constituída por três cidades, ou seja, pelo núcleo (Vitória de Santo Antão - Centro Sub-Regional B) e por sua região de influência que compreende dois municípios, Chã de Alegria, localizado na RD Mata Norte e Pombos, localizado na RD Mata Sul, como pode ser observado nos mapas 2 e 12.

Empiricamente, nota-se que outros municípios, como Glória do Goitá, na Mata Norte; Chã Grande, na Mata Sul; Gravatá, no Agreste Central; e até Moreno, na Região Metropolitana, também recorrem a Vitória de Santo Antão, em busca de bens e serviços. Apesar dessas relações, os citados municípios integram diretamente a Rede Recife, haja vista a quantidade e a intensidade dos relacionamentos serem maiores com a capital pernambucana (IBGE-Regic, 2008).

Enfatiza-se que a rede Vitória de Santo Antão, por localizar-se entre Recife e Caruaru, apresenta dificuldade de expansão, apresentando pequena abrangência espacial. No entanto, essa configuração espacial acaba por contribuir à rede. Um exemplo disso dispõe-se na implantação de novos empreendimentos, que se beneficiam pela dinamicidade das redes vizinhas, pela redução dos custos de instalação de plantas industriais e pelas curtas distâncias viárias a serem percorridas.

O principal acesso à rede é realizado pela rodovia federal BR 232, que cruza Vitória de Santo Antão e Pombos, ligando-os a Recife (RD

Metropolitana) e a Caruaru (RD Agreste Central). Salienta-se que esta via está duplicada em todo este trecho citado, facilitando os fluxos viários. A PE 050 liga o núcleo desta rede à cidade de Chã de Alegria.

No que se refere aos equipamentos funcionais, em Vitória de Santo Antão, localizam-se: campus da Universidade Federal de Pernambuco, Faculdade Integrada de Vitória de Santo Antão/Faintvisa, campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco/ Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão, Centro de Formação Profissional/Senac, Gerência Regional de Educação/GRE da Mata Centro, uma Agência de Trabalho, uma unidade da Área Integrada de Segurança (AIS), como também, agências bancárias.

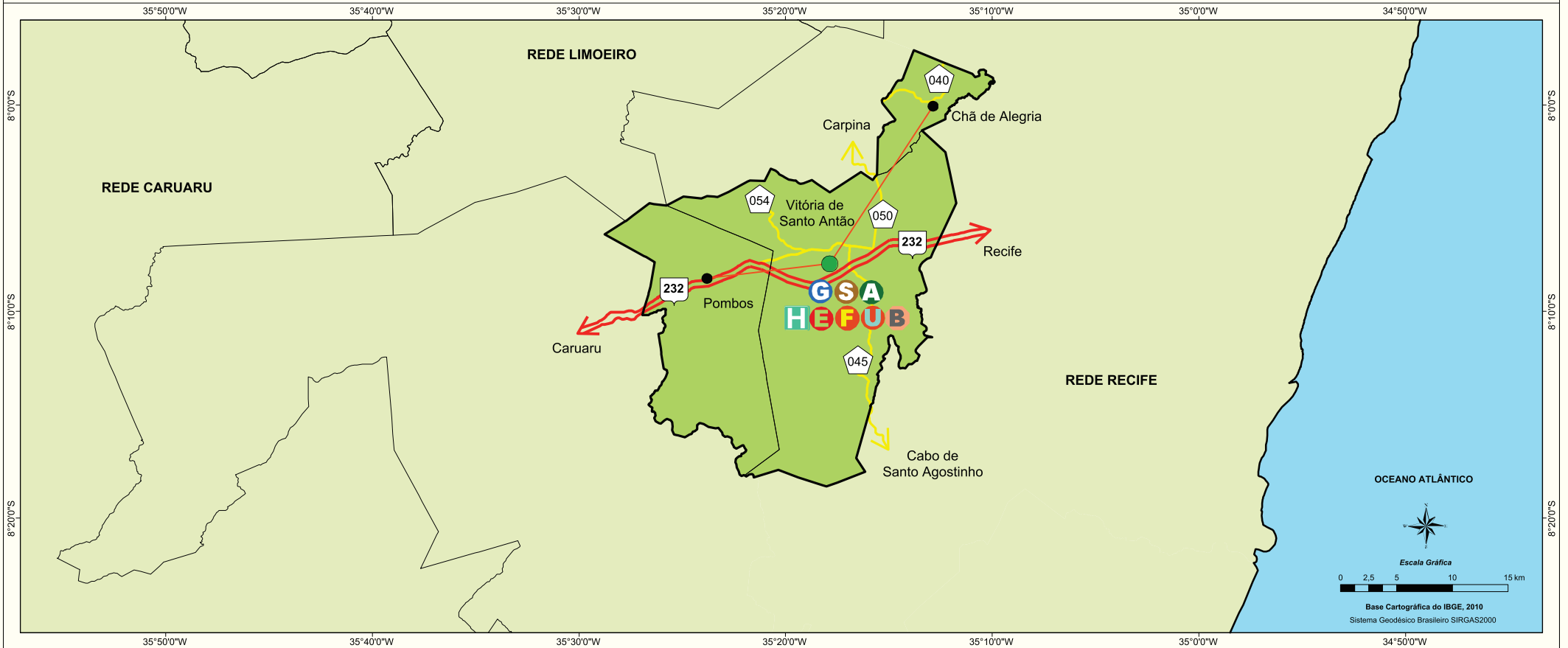
Citam-se os cursos de graduação em Nutrição e de pós-graduação em Administração (Logística Empresarial, Gestão Ambiental e Gestão Pública), cujos conhecimentos podem ser aproveitados pelas indústrias alimentícias, bem como, pela produção de cana-de-açúcar e seus derivados, a exemplo dos cursos ofertados pelo IFET/PE, listados a seguir: Agricultura, Agricultura Familiar, Agroindústria, Agropecuária, Manutenção e Suporte em Informática e em Zootecnia.

Em relação à infraestrutura, observou-se que o município de Vitória de Santo Antão possuía, em 2010, o percentual correspondente a 56,2% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Chã de Alegria registrava 16,3%.

Mapa 12

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Vitória de Santo Antão



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - Aeroporto
 - Aeródromo
 - Porto
- Equipamentos Urbanos**
- Gerência Regional de Educação - GRE
 - Gerência Regional de Saúde - GERES
 - Área Integrada de Segurança
 - Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - Hospital Geral (Regional)
 - Hospital Geral
 - Agência de Trabalho
 - Agências Bancárias (4 ou mais)
 - Escola Técnica
 - Centro Tecnológico
 - Faculdade
 - Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Vitória de Santo Antão

Convenções

- Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Vitória de Santo Antão



Secretaria de Planejamento e Gestão



FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Vitória de Santo Antão compreende 627,91 km², ou seja, 0,64% do território estadual e influencia 1,62% dos municípios pernambucanos. Em 2010, esta rede concentrou 166.424 habitantes, o que correspondeu a 1,89% da população estadual. Ela apresentou, em 2010, população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 83,52%, valor superior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 265 hab./km², superior à densidade de Pernambuco, que foi de 89 hab./km² (tabela 21).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Vitória de Santo Antão, participando com 59,21% da área da rede e 78,10% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 87,27% e densidade demográfica de 350 hab./km². Estes valores foram superiores aos da região de influência e da própria rede.



Vista parcial de Vitória de Santo Antão, 2012

Tabela 21 - Dados demográficos da rede Vitória de Santo Antão em Pernambuco 2010

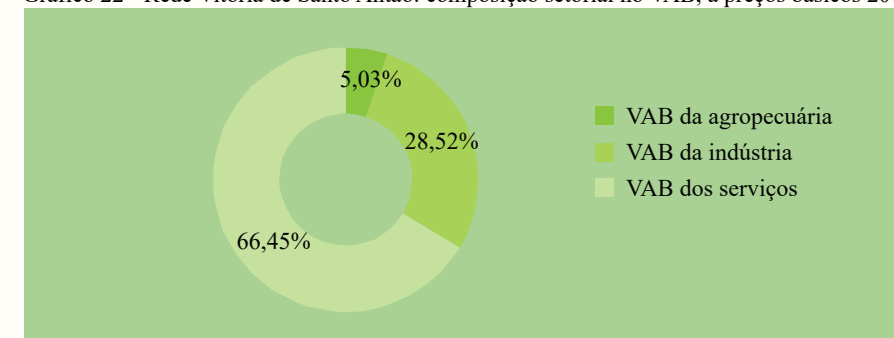
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO		NÚCLEO DA REDE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	166.424	1,89	129.974	78,10	36.450	21,90
População rural	1.744.238	27.419	1,57	16.545	60,34	10.874	39,66
População urbana	7.052.210	139.005	1,97	113.429	81,60	25.576	18,40
Taxa de urbanização (%)	80,17	83,52	..	87,27	..	70,17	..
Área (Km ²)	98.311,62	627,91	0,64	371,80	59,21	256,11	40,79
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	265	..	350	..	142	..
Número de municípios	185	3	1,62	1	33,33	2	66,67

A rede Vitória de Santo Antão tem como destaques, em sua economia, os setores da indústria e dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 1,45 bilhões, conferindo-lhe uma participação de 1,53% no PIB estadual. O núcleo (Vitória de Santo Antão) deteve 86,21% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 9.595,33, valor superior ao PIB per capita da região de influência (formada por dois municípios), que foi de R\$ 5.503,351 (tabela 22).

A agropecuária participou com 5,03% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede, sendo as principais culturas/efetivos/produtos: cana-de-açúcar, horticultura, aves, ovos e abacaxi. A indústria contribuiu com 28,52% do VAB, destacando-se as atividades da indústria de transformação (principalmente, bebidas, vidro, álcool e derivados de carne) e a produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e

limpeza urbana. Os serviços, principal setor da rede, participaram com 66,45% do VAB, ressaltando-se: administração pública, defesa e seguridade social (APU), serviços de aluguéis e comércio, (principalmente, atacadista de alimentos, varejista de combustível, hiper/supermercados, varejista e atacadista de motos e varejista de gás).

Gráfico 22 - Rede Vitória de Santo Antão: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 22 - Dados econômicos da rede Vitória de Santo Antão em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO		NÚCLEO DA REDE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	3	1,62	1	33,33	2	66,67
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	1.280,95	1,57	1.091,32	85,20	189,63	14,80
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	64,46	1,76	39,92	61,93	24,54	38,07
Valor adicionado da indústria	18.076,56	365,29	2,02	344,18	94,22	21,11	5,78
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	483,72	1,20	426,83	88,24	56,88	11,76
Valor adicionado da APU	19.608,10	367,49	1,87	280,39	76,30	87,09	23,70
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	171,99	1,27	161,25	93,75	10,74	6,25
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	1.452,94	1,53	1.252,57	86,21	200,37	13,79
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	8.702,95	..	9.595,33	..	5.503,35	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

4.4 Centros de Zona A e B

Os **Centros de Zona** possuem atividades de gestão pouco complexas e áreas de atuação reduzidas, abrangendo poucas cidades e pequena área de extensão. Alguns se relacionam com níveis mais altos da hierarquia, tais como metrópoles; outros, apenas com as capitais regionais e centros sub-regionais mais próximos.

Essas cidades-polo, em geral, possuem poucos centros de gestão e equipamentos de médio ou pequeno porte, tais como, hospitais gerais, faculdades, escolas técnicas, centros comerciais e algumas agências bancárias. Os centros de zona exercem influência apenas sobre os centros locais.

Nota-se que, à medida que diminui a complexidade da rede, aumenta a quantidade de centros, havendo maior número de cidades-polo nos níveis hierárquicos menores.

No Brasil, 556 centros integram este nível. Hierarquicamente, os centros de zona classificam-se em dois níveis, A e B, de acordo com critérios, a exemplo de população e relacionamentos.

Centro de Zona A: constituído por 192 cidades, com medianas de 45 mil habitantes e 49 relacionamentos. Exemplos: Palmeira dos Índios-AL, São José do Rio Pardo-SP e Tabatinga-AM.

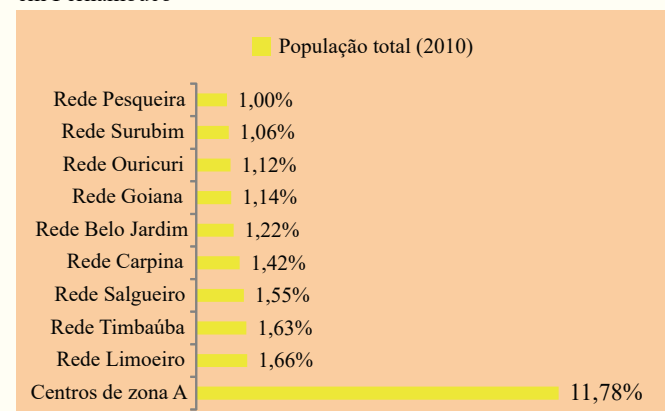
Centro de Zona B: constituído por 364 cidades, com medianas de 23 mil habitantes e 16 relacionamentos. Exemplos: Guaira-PR, Piancó-PB e Tucumã-PA.

Em Pernambuco, atuam dez centros de zona A, constituindo a categoria com maior número de centros no Estado: Barreiros, Belo Jardim, Carpina, Goiana, Limoeiro, Ouricuri, Pesqueira, Salgueiro, Surubim e Timbaúba.

Neste Estado, encontram-se também seis centros de zona B: Belém do São Francisco, Floresta, Santa Cruz da Baixa Verde, São José do Egito, São Vicente Férrer e Tabira.

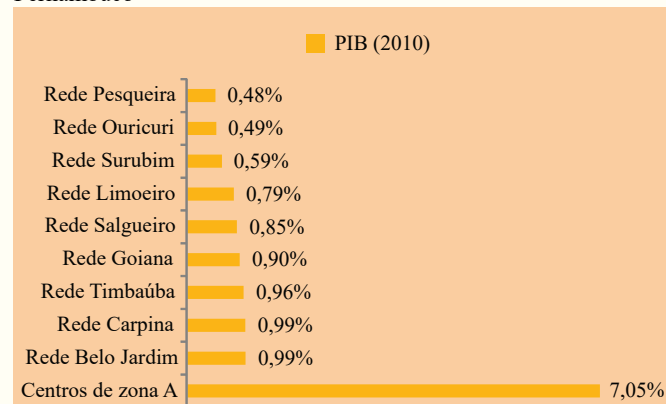
Hierarquização das Cidades em Pernambuco

Gráfico 23 - Participação da população total dos centros de zona A em Pernambuco



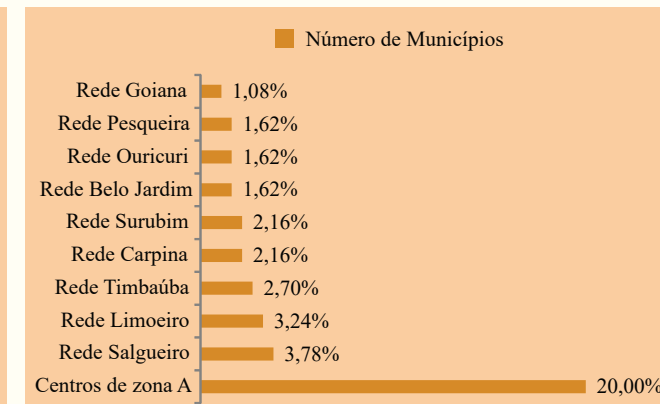
Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Regic, 2008

Gráfico 24 - Participação do PIB dos centros de zona A em Pernambuco



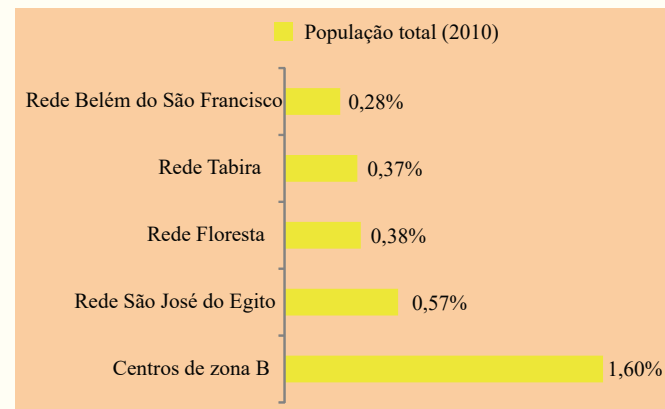
Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Regic, 2008

Gráfico 25 - Participação do número de municípios dos centros de zona A em Pernambuco



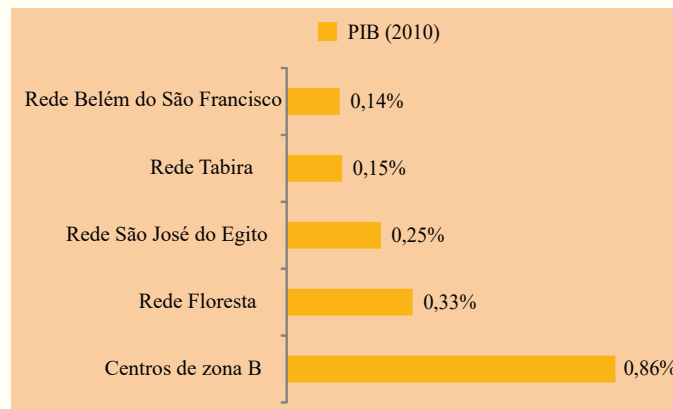
Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Regic, 2008

Gráfico 26 - Participação da população total dos centros de zona B em Pernambuco



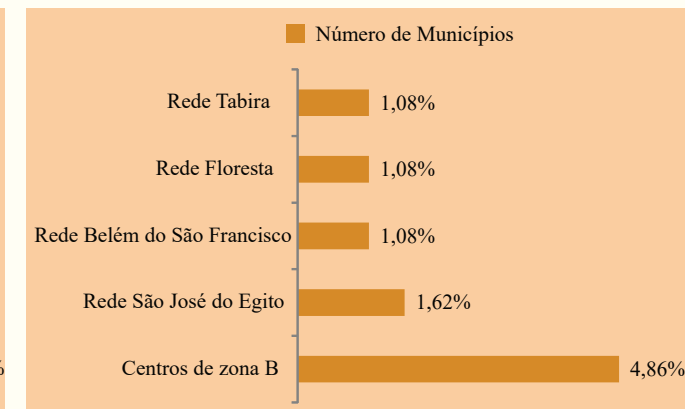
Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Regic, 2008

Gráfico 27 - Participação do PIB dos centros de zona B em Pernambuco



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Regic, 2008

Gráfico 28 - Participação do número de municípios dos centros de zona B em Pernambuco



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Regic, 2008

Rede Belo Jardim

centro de zona A

A **rede Belo Jardim** é constituída por três cidades, ou seja, pelo núcleo (Belo Jardim - Centro de Zona A) e por sua região de influência que compreende dois municípios na RD Agreste Central, Sanharó e Tacaimbó (mapas 2 e 13).

A posição de Belo Jardim, localizada em uma região multipolarizada, entre Arcoverde, Pesqueira, Caruaru e Garanhuns leva a uma dificuldade de expansão, apresentando pequena abrangência espacial. No entanto, essa configuração acaba por beneficiar a dinâmica de produção da rede. Um exemplo disso dispõe-se na aliança entre a implantação de equipamentos que se comuniquem entre si com a redução dos custos, a exemplo das curtas distâncias viárias.

Dentre os principais acessos, destaca-se a rodovia federal BR 232, que liga as cidades desta rede a Pesqueira (RD Agreste Central) e Arcoverde (RD Sertão do Moxotó), situadas a oeste, e a Caruaru (RD Agreste Central) e Recife (RD Metropolitana), no leste do Estado. Citam-se, também, as rodovias estaduais PE 165 e PE 160, que ligam Belo Jardim, ao norte e ao sul da região, respectivamente.

Belo Jardim concentra os seguintes equipamentos: aeródromo, faculdades, campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, unidade Sesi e Sesc Ler, Agência de Trabalho, unidade da Área Integrada de Segurança (AIS) e agências bancárias. A Autarquia de Ensino de Belo Jardim/AEB é formada por duas faculdades: a Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim/Fabeja e a Faculdade de Formação de Enfermagem de Belo Jardim/FAEB.

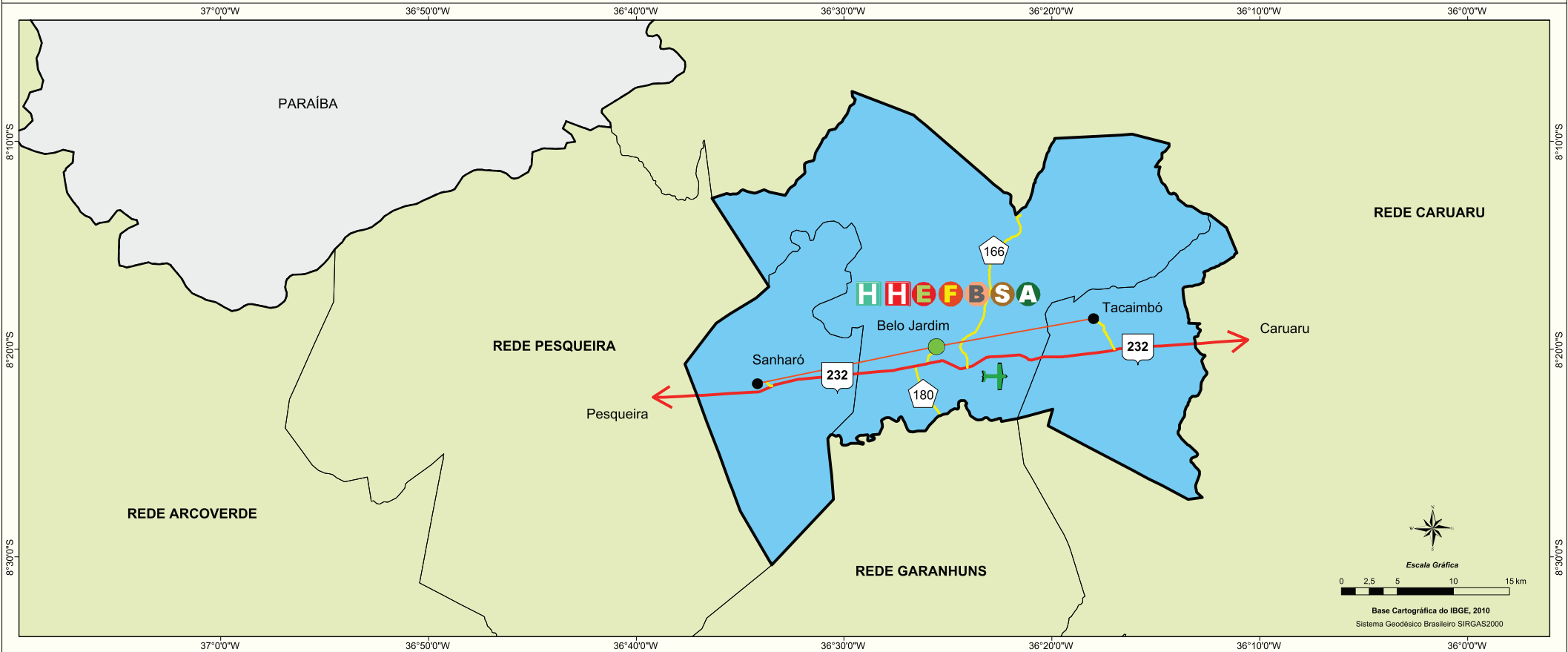
Em relação à infraestrutura, observou-se que Belo Jardim possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 70,3% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Tacaimbó registrava 40,3%.

Belo Jardim insere-se na região turística 'Forró e Baião de Luiz Gonzaga', aliando a dimensão cultural à dimensão econômica.

Mapa 13

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Belo Jardim



Legenda

Rodovia Federal	Aeroporto
Rodovia Estadual	Aeródromo
Rodovia Coincidente	Porto
BR	
PE	
Coincidente	

Equipamentos Urbanos

Gerência Regional de Educação - GRE	Hospital Geral (Regional)	Escola Técnica
Gerência Regional de Saúde - GERES	Hospital Geral	Centro Tecnológico
Área Integrada de Segurança	Agência de Trabalho	Faculdade
Unidade de Pronto Atendimento - UPA	Agências Bancárias (4 ou mais)	Universidade

Regiões de Influência dos Centros

Belo Jardim

Convenções

Metrópole
Capital Regional A
Capital Regional C
Centro Sub-Regional A
Centro Sub-Regional B
Centro de Zona A
Centro de Zona B
Sede municipal
Vínculo Direto ao Centro Principal
Vínculo a Centros Secundários
Limite de Rede
Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM
 Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG
Projeto: Pernambuco em Rede
Conteúdo: Rede Belo Jardim



FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Belo Jardim alcança 1.131,47 km², ou seja, 1,15% do território estadual e influencia 1,62% dos municípios pernambucanos. Em 2010, esta rede concentrou 107.112 habitantes, o que correspondeu a 1,22% da população estadual. Ela apresentou população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 72,65%, valor superior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 95 hab./km², superior à densidade de Pernambuco, que foi de 89 hab./km² (tabela 23).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Belo Jardim, participando com 57,24% da área da rede e 67,62% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 80,40% e densidade demográfica de 112 hab./km². Estes valores foram superiores aos da região de influência e da própria rede.



Tabela 23 - Dados demográficos da rede Belo Jardim em Pernambuco 2010

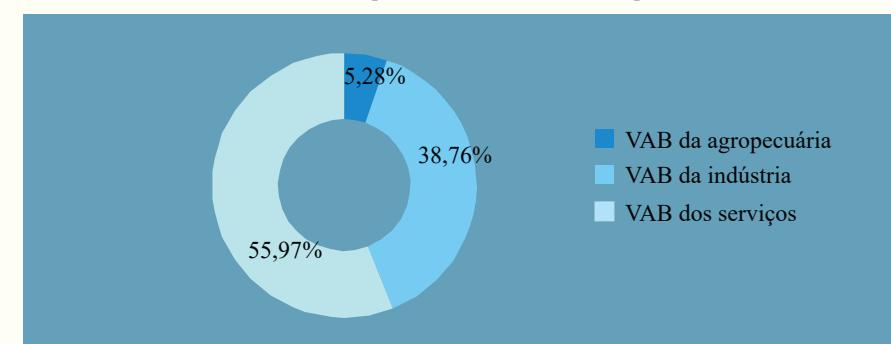
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE BELO JARDIM		NÚCLEO DA REDE BELO JARDIM		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE BELO JARDIM EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	107.112	1,22	72.432	67,62	34.680	32,38
População rural	1.744.238	29.294	1,68	14.199	48,47	15.095	51,53
População urbana	7.052.210	77.818	1,10	58.233	74,83	19.585	25,17
Taxa de urbanização (%)	80,17	72,65	..	80,40	..	56,47	..
Área (Km ²)	98.311,62	1.131,47	1,15	647,70	57,24	483,77	42,76
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	95	..	112	..	72	..
Número de municípios	185	3	1,62	1	33,33	2	66,67

A economia da rede Belo Jardim sobressai-se no setor industrial. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 944,99 milhões, o que representou uma participação de 0,99% no PIB estadual. O núcleo (Belo Jardim) contribuiu com 83,03% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 10.835,76, mais que o dobro do PIB per capita da região de influência (formada por dois municípios), que foi de R\$ 4.625,89, como pode ser observado na tabela 24.

A agropecuária participou com 5,28% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede, sendo os principais produtos/efetivos/culturas: leite, aves, horticultura, bovinos e ovos. A indústria contribuiu com 38,76% do VAB. A maior atividade da rede foi a indústria de transformação (sobretudo, a produção de baterias automotivas, de produtos alimentícios e a metalurgia). Os serviços, que constituem o principal

setor da rede, contribuíram com 55,97% do VAB, destacando-se as atividades: administração pública, defesa e seguridade social (APU), serviços de aluguéis e os prestados às empresas.

Gráfico 29 - Rede Belo Jardim: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 24 - Dados econômicos da rede Belo Jardim em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE BELO JARDIM		NÚCLEO DA REDE BELO JARDIM		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE BELO JARDIM EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	3	1,62	1	33,33	2	66,67
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	857,41	1,05	702,94	81,99	154,46	18,01
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	45,23	1,24	21,11	46,67	24,12	53,33
Valor adicionado da indústria	18.076,56	332,30	1,84	315,77	95,03	16,53	4,97
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	232,85	0,58	192,74	82,77	40,11	17,23
Valor adicionado da APU	19.608,10	247,03	1,26	173,33	70,17	73,70	29,83
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	87,59	0,65	81,70	93,28	5,89	6,72
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	944,99	0,99	784,64	83,03	160,35	16,97
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	8.825,42	..	10.835,76	..	4.625,89	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Carpina

centro de zona A

A **rede Carpina** é constituída por quatro cidades, ou seja, pelo núcleo (Carpina - Centro de Zona A) e por sua região de influência que compreende três municípios, Tracunhaém, Lagoa do Carro e Lagoa de Itaenga, localizados na RD Mata Norte (mapas 2 e 14).

Empiricamente, nota-se que outros municípios, como Nazaré da Mata, Buenos Aires e Paudalho, na Mata Norte, também poderiam recorrer a Carpina, em busca de bens e serviços, tendo em vista a sua contiguidade física e as ligações rodoviárias, funcionais e econômicas. Apesar dessas relações, os citados municípios integram diretamente a Rede Recife, haja vista a quantidade e a intensidade dos relacionamentos serem maiores com a capital pernambucana (IBGE-Regic, 2008).

Enfatiza-se que a rede Carpina, por localizar-se próxima a Recife e em uma região multipolarizada, apresenta dificuldade de expansão, apresentando pequena abrangência espacial. No entanto, essa configuração espacial acaba por beneficiar a dinâmica de produção da rede. Um exemplo disso dispõe-se na aliança entre a implantação de equipamentos que se comuniquem entre si, com a redução dos custos, a exemplo da reduzida distância da estrutura viária.

O principal acesso à rede é realizado pela rodovia federal BR 408, que cruza Carpina e Tracunhaém, ligando-os a Recife (RD Metropolitana),

a outros centros da Mata Norte e ao estado da Paraíba. Cita-se ainda a PE 90, que liga o núcleo desta rede à cidade de Lagoa do Carro e, daí, a outras cidades do Agreste Setentrional, como as cidades-polo Limoeiro e Surubim.

Em Carpina, localizam-se os seguintes equipamentos funcionais: a Faculdade Luso-brasileira/Falub, que oferece os cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Letras e Pedagogia; e de pós-graduação em Pedagogia empresarial; a Escola Técnica Estadual Maria Eduarda R. Barros, com o curso Rede de Computadores e Comércio; duas Estações Avançadas da UFRPE; a Estação Experimental de Cana-de-Açúcar de Carpina/EECAC e a Estação Experimental de Pequenos Animais de Carpina/EEPAC, além de agências bancárias.

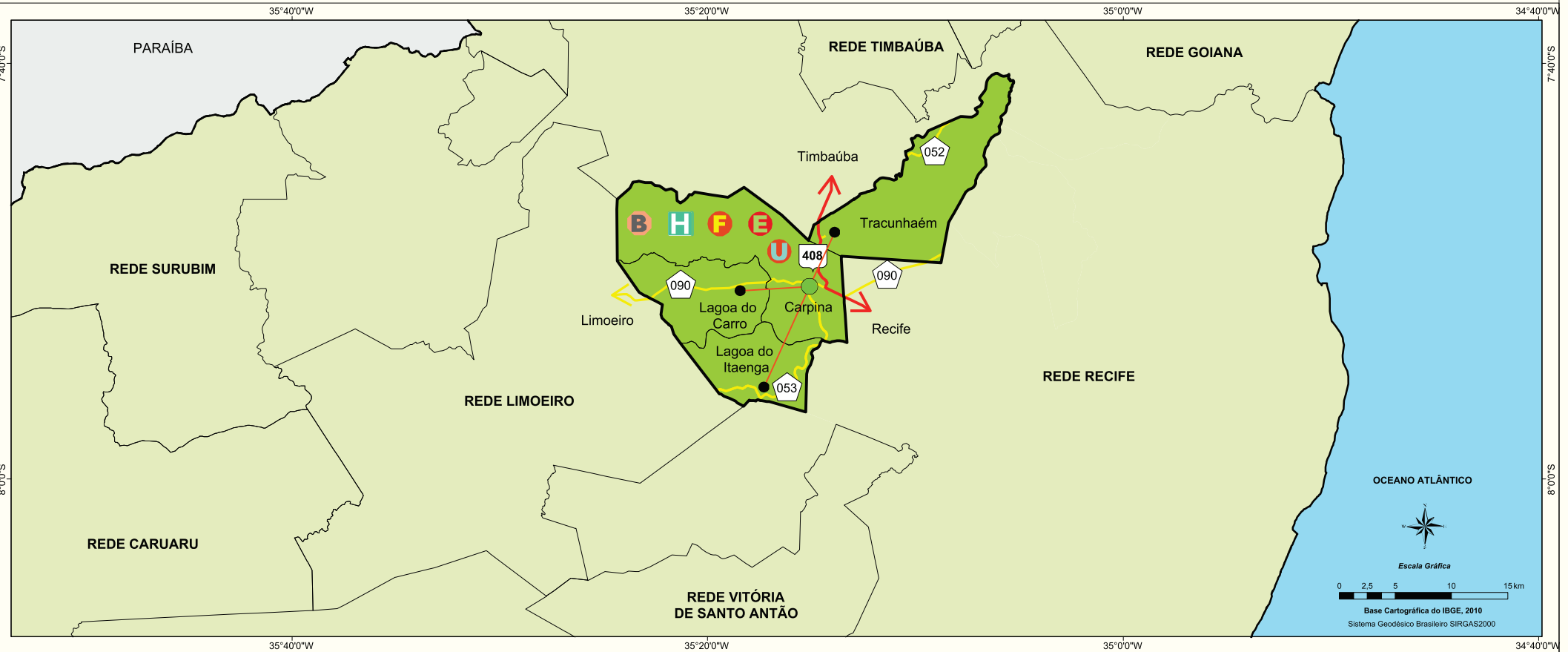
Em relação à infraestrutura, observou-se que Carpina possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 12,6% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Tracunhaém apresentava 16,3% e Lagoa do Carro, apenas 8,7%.

Todos os municípios desta rede estão inseridos na região turística 'Engenhos e Maracatus', com destaque também para o artesanato em barro, sobretudo, em Tracunhaém.

Mapa 14

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Carpina



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - Aeroporto
 - Aeródromo
 - Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
 - G Gerência Regional de Saúde - GERES
 - S Área Integrada de Segurança
 - U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - H Hospital Geral (Regional)
 - H Hospital Geral
 - A Agência de Trabalho
 - B Agências Bancárias (4 ou mais)
 - E Escola Técnica
 - T Centro Tecnológico
 - F Faculdade
 - U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Carpina

Convenções

- ◆ Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE

Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU

Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Carpina



Secretaria de Planejamento e Gestão



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Carpina alcança 390.56 km², ou seja, 0,40% do território estadual e influencia 2,16% dos municípios pernambucanos. Esta rede deteve 124.579 habitantes, o que correspondeu a 1,42% da população estadual. Ela apresentou, em 2010, população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 89,73%, valor superior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 319 hab./km², superior à densidade de Pernambuco, que foi de 89 hab./km² (tabela 25).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Carpina, participando com 37,41% da área da rede e 60,09% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 96,27% e densidade demográfica de 512 hab./km². Estes valores foram superiores aos da região de influência e da própria rede.



Tabela 25 - Dados demográficos da rede Carpina em Pernambuco 2010

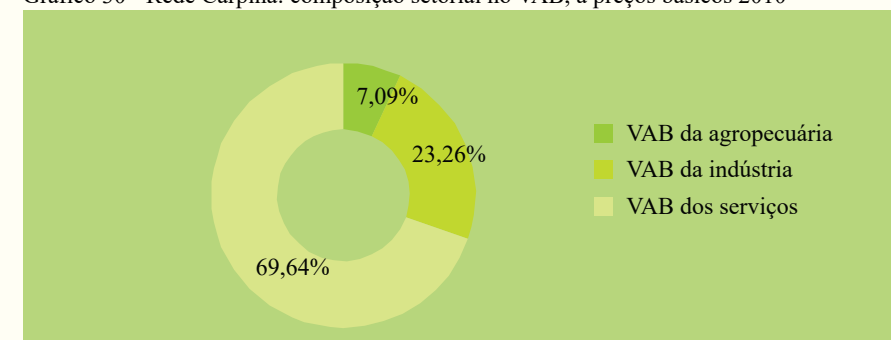
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE CARPINA		NÚCLEO DA REDE CARPINA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE CARPINA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	124.579	1,42	74.858	60,09	49.721	39,91
População rural	1.744.238	12.804	0,73	2.802	21,88	10.002	78,12
População urbana	7.052.210	111.775	1,58	72.056	64,47	39.719	35,53
Taxa de urbanização (%)	80,17	89,73	..	96,27	..	79,87	..
Área (Km ²)	98.311,62	390,56	0,40	146,12	37,41	244,43	62,59
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	319	..	512	..	203	..
Número de municípios	185	4	2,16	1	25,00	3	75,00

A rede Carpina tem como destaques, em sua economia, os setores da indústria e dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 943,54 milhões, o que representou uma participação de 0,99% no PIB estadual. O núcleo (Carpina) deteve 61,29% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 7.725,49, valor próximo ao PIB per capita da região de influência (formada por três municípios), que foi de R\$ 7.350,01 (tabela 26).

A agropecuária participou com 7,09% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede, sendo as principais culturas/efetivos/produtos: cana-de-açúcar, aves, horticultura, leite e bovinos. O setor industrial contribuiu com 23,26% do VAB. As maiores atividades foram as da indústria de transformação (especialmente, a produção de calçados, alimentos e açúcar) e a produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana. Os serviços, que constituem o principal setor da rede,

participaram com 69,64% do VAB, ressaltando-se as atividades: administração pública, defesa e seguridade social (APU), comércio, (principalmente, atacadista de bebidas, varejista de combustível e gás, hiper/supermercados, atacado e varejo de motos e automotores) e serviços de aluguéis.

Gráfico 30 - Rede Carpina: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 26 - Dados econômicos da rede Carpina em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE CARPINA		NÚCLEO DA REDE CARPINA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE CARPINA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	4	2,16	1	25,00	3	75,00
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	854,03	1,05	509,62	59,67	344,41	40,33
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	60,59	1,65	16,26	26,84	44,33	73,16
Valor adicionado da indústria	18.076,56	198,66	1,10	89,87	45,24	108,79	54,76
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	325,77	0,81	249,72	76,66	76,04	23,34
Valor adicionado da APU	19.608,10	269,01	1,37	153,76	57,16	115,25	42,84
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	89,51	0,66	68,64	76,68	20,87	23,32
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	943,54	0,99	578,26	61,29	365,28	38,71
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	7.575,67	..	7.725,49	..	7.350,01	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Goiana

centro de zona A

A **rede Goiana** é constituída por duas cidades, ou seja, pelo núcleo (Goiana - Centro de Zona A) e por sua região de influência que compreende apenas um município, Condado, localizados na RD Mata Norte, como ilustrado nos mapas 2 e 15.

Empiricamente, nota-se que outros municípios da Mata Norte, como Itambé e Itaquitinga, também recorrem a Goiana, em busca de bens e serviços, tendo em vista a sua contiguidade física e as ligações rodoviárias, funcionais e econômicas. Apesar dessas relações, os citados municípios integram diretamente a Rede Recife, haja vista a quantidade e a intensidade dos relacionamentos serem maiores com a capital pernambucana (IBGE-Regic, 2008).

Enfatiza-se que Goiana localiza-se no entorno da Região Metropolitana do Recife, ou seja, no colar metropolitano, o que lhe confere uma série de relações funcionais de interdependência com a Metrôpole e também com os municípios que compõem o núcleo da rede Recife. Por estar contígua a uma região de alta hierarquia funcional e econômica, ao sul, assim como, em uma região multipolarizada, a oeste, sua rede enfrenta dificuldade de expansão, apresentando pequena abrangência espacial, enquanto cidade-polo.

No entanto, essa configuração espacial acaba por beneficiar a dinâmica de produção da rede, inserindo-se numa área de influência, onde se instalam equipamentos de grande porte, integrando-se cada vez mais a circuitos superiores da economia.

O principal acesso à rede é realizado pela rodovia federal BR 101, que cruza Goiana, ligando-a a Recife (RD Metropolitana) e ao estado da

Paraíba. Cita-se ainda a PE 062, que liga o núcleo desta rede à cidade de Condado e, daí, à rodovia BR 408 e a outras cidades da Mata Norte, como os polos Timbaúba e Carpina.

Goiana concentra a quase totalidade dos equipamentos urbanos: faculdades (Autarquia de Ensino Superior em Goiana/Amesg e Faculdade de Formação de Professores de Goiana/FFPG), a Escola Técnica Estadual Maria Aderico Alves de Vasconcelos, uma unidade do Sesi, a XII Gerência Regional de Saúde/Geres, uma Agência de Trabalho e agências bancárias.

Encontram-se em fase de implantação o polo farmacológico e o polo vidreiro, que aliados à futura implantação de uma montadora de automóveis, consolidarão Goiana como polo industrial, a partir da atração de outras empresas do complexo automotivo.

Esses novos investimentos no setor industrial têm atraído também empreendimentos imobiliários e novos contingentes populacionais. Esse novo cenário contribuirá para a ampliação da rede, que poderá englobar a rede de influência de Timbaúba, assim como, municípios da Paraíba.

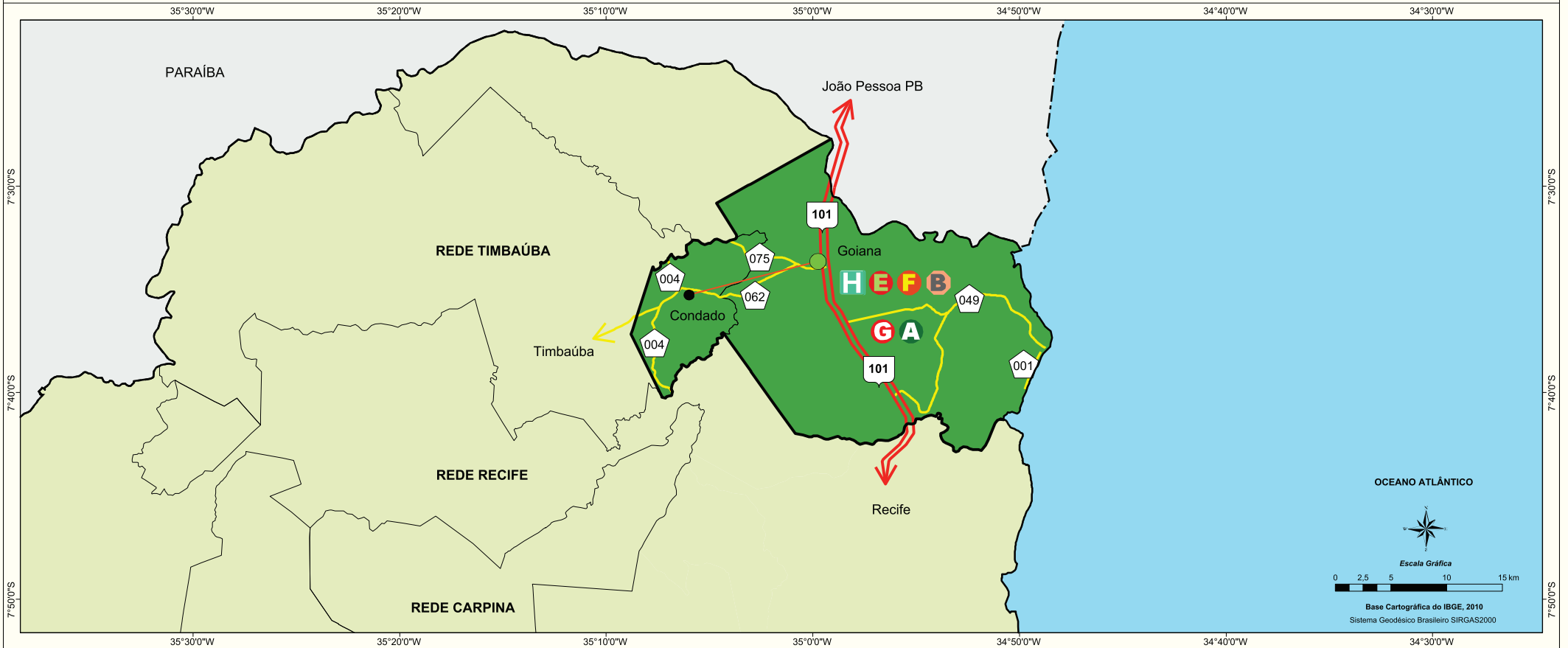
No ano de 2010, observou-se que o município de Goiana possuía o percentual correspondente a 25,7% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Condado, apenas 2,3%.

Goiana insere-se na região turística 'Costa Náutica Coroa do Avião', aliando a dimensão ambiental à dimensão econômica da região.

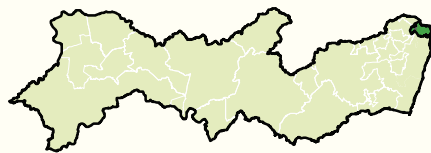
Mapa 15

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Goiana



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - Aeroporto
 - Aeródromo
 - Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
 - G Gerência Regional de Saúde - GERES
 - S Área Integrada de Segurança
 - U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - H Hospital Geral (Regional)
 - H Hospital Geral
 - A Agência de Trabalho
 - B Agências Bancárias (4 ou mais)
 - E Escola Técnica
 - T Centro Tecnológico
 - F Faculdade
 - U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Goiana

Convenções

- Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Goiana



Secretaria de Planejamento e Gestão



FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Goiana compreende 590,81 km², ou seja, 0,60% do território estadual e influencia 1,08% dos municípios pernambucanos. Esta rede deteve 99.926 habitantes, em 2010, o que correspondeu a 1,14% da população estadual. Ela apresentou população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 80,72%, valor superior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 169 hab./km², superior à densidade de Pernambuco, que foi de 89 hab./km² (tabela 27).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Goiana, participando com 84,83% da área da rede e 75,70% de sua população. Ele apresentou, em 2010, taxa de urbanização de 76,73% e densidade demográfica de 151 hab./km² - valores inferiores aos da região de influência e da própria rede.



Vista parcial de Goiana, 2012

Tabela 27 - Dados demográficos da rede Goiana em Pernambuco 2010

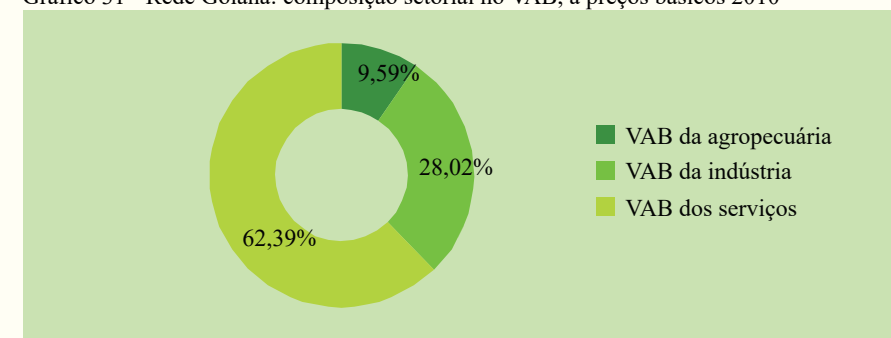
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE GOIANA		NÚCLEO DA REDE GOIANA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE GOIANA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	99.926	1,14	75.644	75,70	24.282	24,30
População rural	1.744.238	19.264	1,10	17.619	91,46	1.645	8,54
População urbana	7.052.210	80.662	1,14	58.045	71,96	22.617	28,04
Taxa de urbanização (%)	80,17	80,72	..	76,73	..	93,14	..
Área (Km ²)	98.311,62	590,81	0,60	501,17	84,83	89,64	15,17
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	169	..	151	..	271	..
Número de municípios	185	2	1,08	1	50,00	1	50,00

A rede Goiana tem como destaques, em sua economia, os setores da indústria e dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 852,50 milhões, o que representou uma participação de 0,90% no PIB estadual. O núcleo (Goiana) deteve 86,13% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 9.706,30, valor correspondente a quase o dobro do PIB per capita da região de influência (formada por um município), que foi de R\$ 4.865,96, conforme ilustra a tabela 28.

A agropecuária participou com 9,59% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede, sendo as principais culturas/efetivos a produção de cana-de-açúcar, pesca, coco, horticultura e aves. O setor industrial contribuiu com 28,02% do VAB. As maiores atividades foram a indústria de transformação (sobretudo, a produção de produtos de papel, açúcar e cimento) e a construção civil (principalmente, as

destinadas à moradia, ao lazer e ao consumo formiguinha). Os serviços, que constituem o principal setor da rede, participaram com 62,39% do VAB, ressaltando-se as atividades: administração pública, defesa e seguridade social (APU), serviços de aluguéis e os prestados às empresas.

Gráfico 31 - Rede Goiana: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 28 - Dados econômicos da rede Goiana em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE GOIANA		NÚCLEO DA REDE GOIANA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE GOIANA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	2	1,08	1	50,00	1	50,00
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	778,94	0,95	665,177	85,40	113,76	14,60
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	74,73	2,04	58,34	78,06	16,39	21,94
Valor adicionado da indústria	18.076,56	218,26	1,21	206,81	94,75	11,45	5,25
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	241,57	0,60	208,36	86,25	33,20	13,75
Valor adicionado da APU	19.608,10	244,39	1,25	191,67	78,43	52,72	21,57
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	73,56	0,54	69,09	93,92	4,47	6,08
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	852,50	0,90	734,26	86,13	118,23	13,87
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	8.529,56	..	9.706,30	..	4.865,96	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Limoeiro

centro de zona A

A **rede Limoeiro** é constituída por seis cidades, ou seja, pelo núcleo (Limoeiro - Centro de Zona A) e por sua região de influência que compreende cinco municípios, Feira Nova, Machados, Passira, Salgadinho e Vertentes, localizados na RD Agreste Setentrional (mapas 2 e 16).

Empiricamente, nota-se que outros municípios do Agreste Setentrional, como Orobó, Bom Jardim e João Alfredo, também podem recorrer a Limoeiro, em busca de bens e serviços, tendo em vista a sua contiguidade física e as ligações rodoviárias, funcionais e econômicas. Apesar dessas relações, os citados municípios integram diretamente a Rede Recife, haja vista a quantidade e a intensidade dos relacionamentos serem maiores com a capital pernambucana (IBGE-Regic, 2008).

Através da observação da configuração espacial da rede, verifica-se que o núcleo ocupa uma posição praticamente central, de maneira que não há grandes distâncias a serem percorridas entre Limoeiro e quase todos os municípios que compõem a sua rede, exceto Vertentes. Chama-se à atenção a este centro, uma vez que o mesmo, apesar de ser limítrofe à rede Caruaru e à rede Surubim, está vinculado à rede Limoeiro, pelo estudo do IBGE (Regic, 2008). Destaca-se também o fato de a menor

distância viária entre este centro local e o núcleo da rede ser feito pelas rodovias PE 090, passando por Surubim (um Centro de Zona A). Casos como este, justificam estudos e aprofundamentos posteriores.

Dentre os principais acessos a esta rede, destaca-se a rodovia estadual PE 090, que liga Limoeiro a Vertentes e Surubim (RD Agreste Setentrional), a Carpina (RD Mata Norte) e, de lá, a Recife (RD Metropolitana), pela BR 408. Citam-se também as rodovias estaduais PE 050, PE 074 e PE 095.

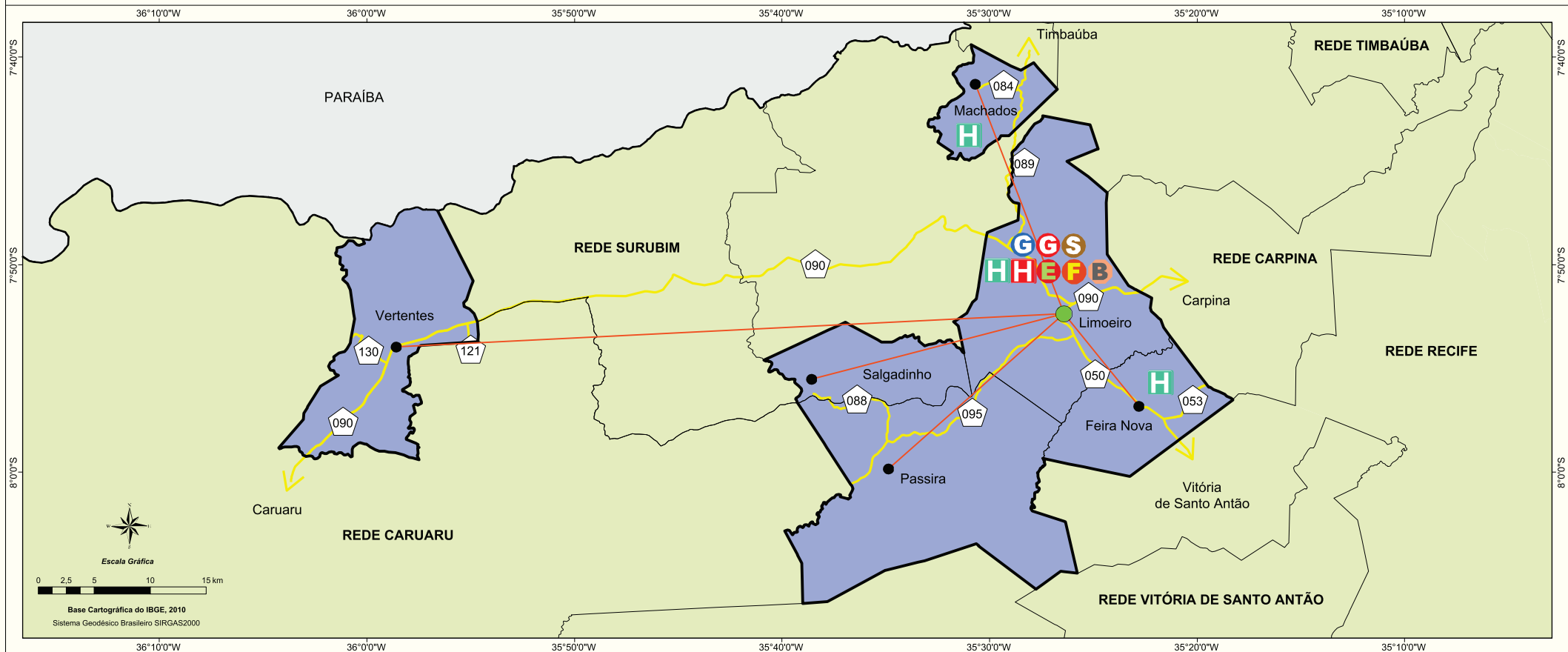
Limoeiro concentra a grande maioria dos equipamentos urbanos dessa rede: Faculdade de Ciências Aplicadas de Limoeiro/Facal, Escola Técnica Estadual José Humberto de Moura Cavalcanti, Unidade Técnica do Prorural, Hospital Regional José Fernandes Salsa, Gerência Regional de Educação/GRE do Vale do Capibaribe, II Gerência Regional de Saúde/Geres, além de agências bancárias.

Em relação à infraestrutura, observou-se que o município de Limoeiro possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 38,0% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Salgadinho, apenas 1,0%.

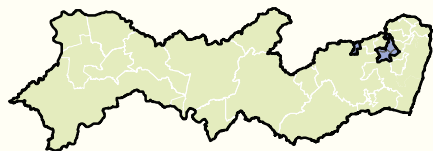
Mapa 16

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Limoeiro



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - Aeroporto
 - Aeródromo
 - Porto
- Equipamentos Urbanos**
- Gerência Regional de Educação - GRE
 - Gerência Regional de Saúde - GERES
 - Área Integrada de Segurança
 - Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - Hospital Geral (Regional)
 - Hospital Geral
 - Agência de Trabalho
 - Agências Bancárias (4 ou mais)
 - Escola Técnica
 - Centro Tecnológico
 - Faculdade
 - Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Limoeiro

Convenções

- Metrôpole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Limoeiro



Secretaria de Planejamento e Gestão



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Limoeiro compreende 1.044,33 km², ou seja, 1,06% do território estadual e influencia 3,24% dos municípios pernambucanos. Esta rede concentrou, em 2010, 145.768 habitantes, o que correspondeu a 1,66% da população estadual. Ela apresentou população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 68,10%, valor inferior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 140 hab./km², valor superior à densidade de Pernambuco, que foi de 89 hab./km² (tabela 29).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Limoeiro, participando com 25,85% da área da rede e 38,03% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 80,38% e densidade demográfica de 205 hab./km². Estes valores foram superiores aos da região de influência e da própria rede.



Vista parcial de Limoeiro, 2012

Tabela 29 - Dados demográficos da rede Limoeiro em Pernambuco 2010

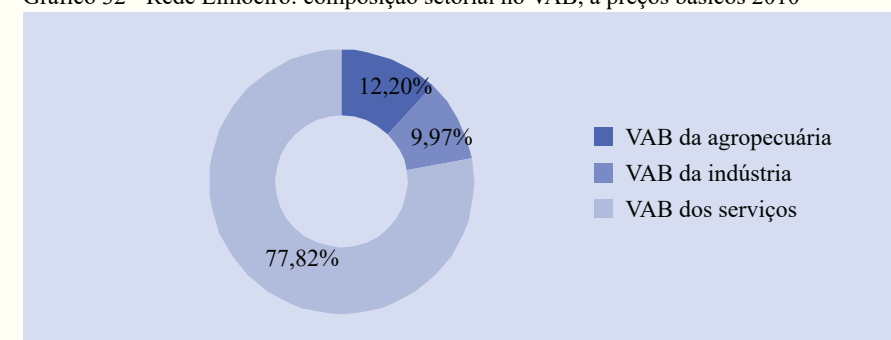
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE LIMOEIRO		NÚCLEO DA REDE LIMOEIRO		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE LIMOEIRO EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	145.768	1,66	55.439	38,03	90.329	61,97
População rural	1.744.238	46.493	2,67	10.879	23,40	35.614	76,60
População urbana	7.052.210	99.275	1,41	44.560	44,89	54.715	55,11
Taxa de urbanização (%)	80,17	68,10	..	80,38	..	60,57	..
Área (Km ²)	98.311,62	1.044,33	1,06	269,97	25,85	774,36	74,15
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	140	..	205	..	117	..
Número de municípios	185	6	3,24	1	16,67	5	83,33

A rede Limoeiro tem como destaque, em sua economia, o setor dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 755,81 milhões, o que representou uma participação de 0,79% no PIB estadual. O núcleo (Limoeiro) deteve 42,96% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 5.842,05, valor superior ao PIB per capita da região de influência (formada por cinco municípios), que foi de R\$ 4.767,23, como pode ser observado na tabela 30.

A agropecuária participou com 12,20% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede, sendo as principais culturas/produtos/atividades: produção de cana-de-açúcar, banana, bovinos e horticultura. O setor industrial contribuiu com 9,97% do VAB. As maiores atividades foram a construção civil (sobretudo, as destinadas à moradia, ao lazer e ao consumo formiguinha) e a produção e distribuição de eletricidade e gás,

água, esgoto e limpeza urbana. Os serviços, que constituem o principal setor da rede, participaram com 77,82% do VAB, ressaltando-se as atividades: administração pública, defesa e seguridade social (APU), serviços de aluguéis e os prestados às empresas.

Gráfico 32 - Rede Limoeiro: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 30 - Dados econômicos da rede Limoeiro em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE LIMOEIRO		NÚCLEO DA REDE LIMOEIRO		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE LIMOEIRO EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	6	3,24	1	16,67	5	83,33
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	720,97	0,88	303,01	42,03	417,95	57,97
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	87,98	2,40	15,31	17,41	72,66	82,59
Valor adicionado da indústria	18.076,56	71,90	0,40	34,90	48,54	37,00	51,46
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	248,44	0,62	137,46	55,33	110,98	44,67
Valor adicionado da APU	19.608,10	312,65	1,59	115,34	36,89	197,31	63,11
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	34,84	0,26	21,65	62,15	13,19	37,85
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	755,81	0,79	324,67	42,96	431,14	57,04
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	5.176,32	..	5.842,05	..	4.767,23	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Ouricuri

centro de zona A

A **rede Ouricuri** é constituída por três cidades, ou seja, pelo núcleo (Ouricuri - Centro de Zona A) e por sua região de influência que compreende dois municípios, Santa Cruz (RD Sertão do Araripe) e Parnamirim (RD Sertão Central), como pode ser observado nos mapas 2 e 17.

Salienta-se que nesta rede todas as cidades têm múltiplas vinculações. Ouricuri é influenciado por Araripina e Petrolina. Parnamirim é influenciado por Salgueiro e Ouricuri e, indiretamente, por Petrolina. Santa Cruz é influenciado por Ouricuri e, indiretamente, por Araripina e Petrolina (mapa 17). Esse fato é motivado, possivelmente, pelas grandes distâncias a serem percorridas e pela fragilidade dos núcleos hierárquicos.

Empiricamente, nota-se que outros municípios do Sertão do Araripe, como Bodocó, Exu, Granito e Moreilândia, também poderiam recorrer a Ouricuri, em busca de bens e serviços, tendo em vista a sua proximidade e as ligações rodoviárias. Apesar disso, os citados municípios integram a Rede Juazeiro/Crato/Barbalha - CE, haja vista a quantidade e a intensidade dos relacionamentos serem maiores com aquela Capital Regional C (IBGE-Regic, 2008).

Os acessos a essa rede de influência ocorrem através da rodovia federal BR 316, que liga Ouricuri a Araripina, seguindo até o Estado do Piauí, e a Parnamirim, seguindo pela BR 232, até Salgueiro (RD Sertão Central)

e a Recife (RD Metropolitana), no litoral. Outra importante rodovia é a BR 122, coincidente com a PE 545 e com a PE 604, ligando Ouricuri e Santa Cruz, seguindo ao norte, até o Ceará, e ao sul, até Petrolina (RD Sertão de São Francisco) e Juazeiro – BA. Citam-se ainda as rodovias estaduais PE 555 e PE 625.

Em relação aos equipamentos urbanos, em Ouricuri, encontra-se um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, que oferece cursos de nível superior e técnico. O curso de nível superior refere-se ao curso de licenciatura plena em Química. Quanto aos cursos de nível técnico, são ofertados os seguintes: Agroindústria, Agropecuária, Edificações e Informática, alguns destes voltados ao arranjo produtivo da caprinovinocultura. Além do Instituto, Ouricuri possui o Hospital Regional Fernando Bezerra, a sede da IX Gerência Regional de Saúde/Geres, uma unidade da Área Integrada de Segurança (AIS), além de estabelecimentos bancários.

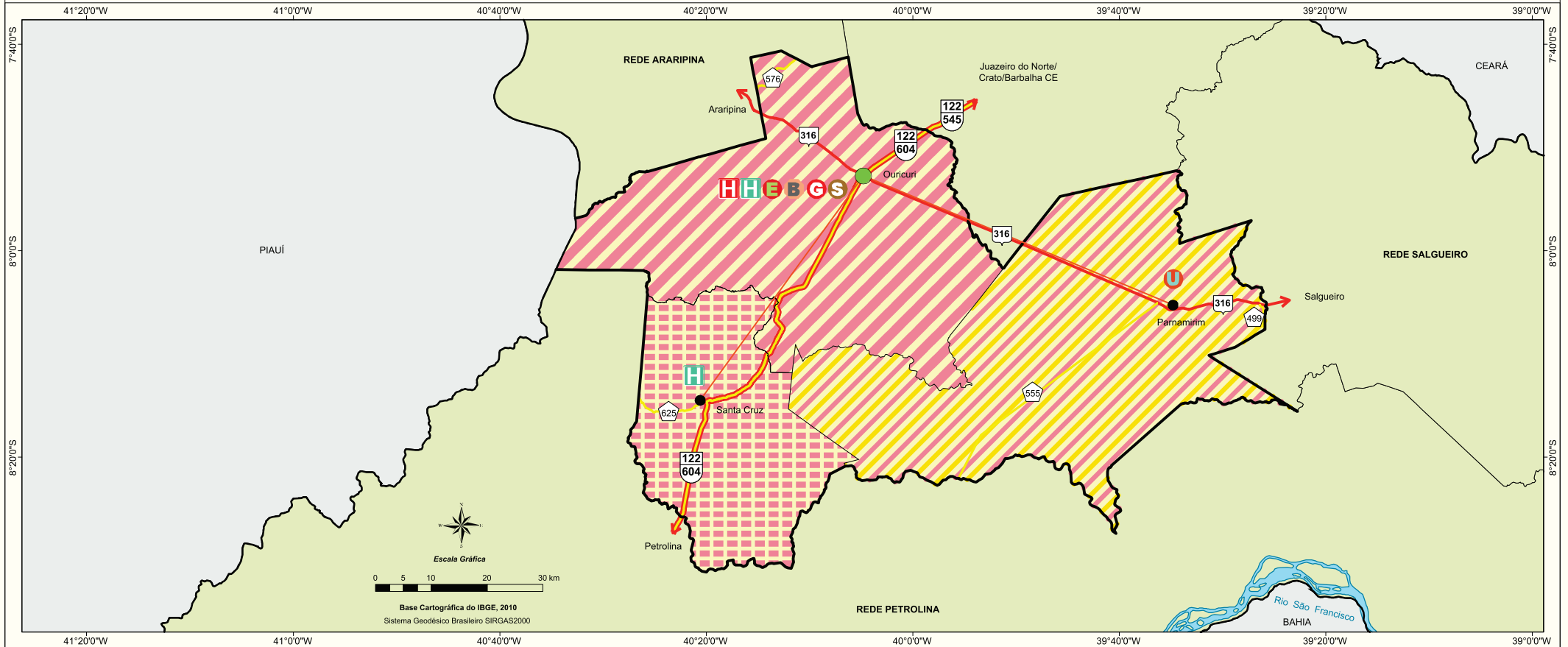
Em relação à infraestrutura, observou-se que o município de Ouricuri possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 41,2% dos domicílios com saneamento adequado e Santa Cruz apresentava 18,7%.

Ouricuri insere-se na região turística ‘Encostas da Chapada do Araripe’, aliando a dimensão ambiental à dimensão econômica.

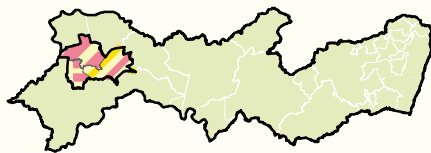
Mapa 17

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Ouricuri



Localização



Legenda

- | | | |
|---------------------|-------------|-----------|
| Rodovia Federal | BR | Aeroporto |
| Rodovia Estadual | PE | Aeródromo |
| Rodovia Coincidente | Coincidente | Porto |
- Equipamentos Urbanos**
- | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------|--------------------|
| Gerência Regional de Educação - GRE | Hospital Geral (Regional) | Escola Técnica |
| Gerência Regional de Saúde - GERES | Hospital Geral | Centro Tecnológico |
| Área Integrada de Segurança | Agência de Trabalho | Faculdade |
| Unidade de Pronto Atendimento - UPA | Agências Bancárias (4 ou mais) | Universidade |
- Regiões de Influência dos Centros**
- Ouricuri
- Municípios com Múltiplas Vinculações**
- Ouricuri: Petrolina e Araripina diretamente
- Pamamirim: Salgueiro e Ouricuri diretamente; Petrolina indiretamente
- Município Influenciado por Município com Múltiplas Vinculações**
- Santa Cruz: Ouricuri diretamente; Petrolina e Araripina indiretamente

Convenções

- Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Ouricuri



Secretaria de Planejamento e Gestão



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

FORNE: CONDEPE/FIDEM, Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Ouricuri compreende 6.286,84 km², ou seja, 6,39% do território estadual e influencia 1,62% dos municípios pernambucanos. Em 2010, esta rede deteve 98.176 habitantes, o que correspondeu a 1,12% da população estadual. Ela apresentou população urbana menor que a rural, com taxa de urbanização de 46,26%, valor inferior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 16 hab./km², valor inferior à densidade de Pernambuco, que foi de 89 hab./km² (tabela 31).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Ouricuri, participando com 38,54% da área da rede e 65,55% de sua população. Ele possui taxa de urbanização de 50,65% e densidade demográfica de 27 hab./km². Estes valores foram superiores aos da região de influência e da própria rede.



Vista parcial de Ouricuri, 2012

Tabela 31 - Dados demográficos da rede Ouricuri em Pernambuco 2010

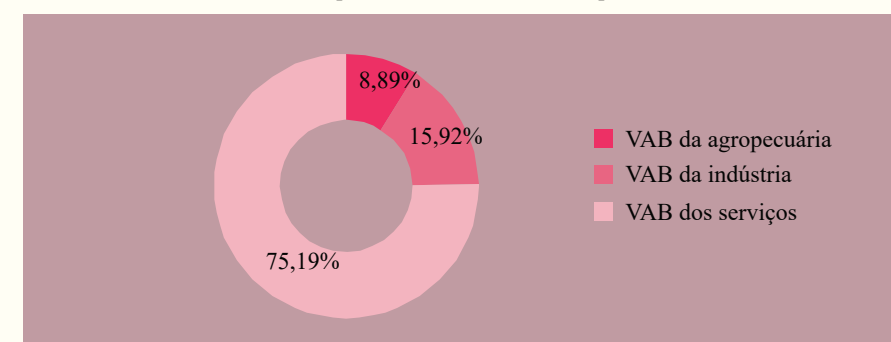
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE OURICURI		NÚCLEO DA REDE OURICURI		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE OURICURI EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	98.176	1,12	64.358	65,55	33.818	34,45
População rural	1.744.238	52.756	3,02	31.762	60,21	20.994	39,79
População urbana	7.052.210	45.420	0,64	32.596	71,77	12.824	28,23
Taxa de urbanização (%)	80,17	46,26	..	50,65	..	37,92	..
Área (Km ²)	98.311,62	6.286,84	6,39	2.422,86	38,54	3.863,98	61,46
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	16	..	27	..	9	..
Número de municípios	185	3	1,62	1	33,33	2	66,67

A rede Ouricuri tem como destaque, em sua economia, o setor dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 470,77 milhões, o que representou uma participação de 0,49% no PIB estadual. O núcleo (Ouricuri) concentrou 65,63% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 4.802,41, valor próximo ao PIB per capita da região de influência (formada por dois municípios), que foi de R\$ 4.784,36 (tabela 32).

A agropecuária participou com 8,89% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede, sendo os principais efetivos/produtos/atividades: bovinos, leite, extrativa vegetal, feijão, ovinos e caprinos. O setor industrial contribuiu com 15,92% do VAB. As maiores atividades foram a extrativa mineral (gipsita) e a construção civil (principalmente, as destinadas à moradia, ao lazer e ao consumo formiguinha). Os

serviços, que constituem o principal setor da rede, participaram com 75,19% do VAB, ressaltando-se as atividades: administração pública, defesa e seguridade social (APU), serviços de aluguéis e os prestados às empresas.

Gráfico 33 - Rede Ouricuri: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 32 - Dados econômicos da rede Ouricuri em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE OURICURI		NÚCLEO DA REDE OURICURI		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE OURICURI EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	3	1,62	1	33,33	2	66,67
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	447,49	0,55	292,727	65,42	154,76	34,58
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	39,797	1,09	17,944	45,09	21,85	54,91
Valor adicionado da indústria	18.076,56	71,23	0,39	55,48	77,89	15,75	22,11
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	133,416	0,33	95,524	71,60	37,89	28,40
Valor adicionado da APU	19.608,10	203,047	1,04	123,779	60,96	79,27	39,04
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	23,285	0,17	16,237	69,73	7,05	30,27
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	470,775	0,49	308,963	65,63	161,81	34,37
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	4.796,19	..	4.802,41	..	4.784,36	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Pesqueira

centro de zona A

A **rede Pesqueira** é constituída por três cidades, ou seja, pelo núcleo (Pesqueira - Centro de Zona A) e por sua região de influência que compreende dois municípios, Alagoinha e Poção, todas localizadas na RD Agreste Central (mapas 2 e 18).

A posição de Pesqueira, localizada em uma região multipolarizada, entre Arcoverde, Belo Jardim, Caruaru e Garanhuns, leva a uma dificuldade de expansão, apresentando pequena abrangência espacial. No entanto, essa configuração acaba por beneficiar a dinâmica de produção da rede. Um exemplo disso dispõe-se na aliança entre a implantação de equipamentos que se comuniquem entre si com a redução dos custos, a exemplo da pequena extensão da estrutura viária.

Dentre os principais acessos a esta rede, destaca-se a rodovia federal BR 232, que liga Pesqueira a Arcoverde (RD Sertão do Moxotó), a Belo Jardim e Caruaru (RD Agreste Central) e a Recife (RD Metropolitana) no leste do Estado. Citam-se, também, as rodovias estaduais PE-197, que une o núcleo a Poção e a PE-217, que o une ao município de Alagoinha e, de lá, pode-se chegar a Garanhuns (RD Agreste Meridional), pela BR 424.

Em relação aos equipamentos urbanos, Pesqueira concentra a maioria dos equipamentos urbanos da rede: faculdades, Instituto Federal de Pernambuco, Agência de Trabalho, além de agências bancárias. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco são ofertados quatro cursos em nível técnico: Edificações, Eletroeletrônica, Eletrotécnica e Enfermagem, além do Proeja Técnico em Eletrotécnica, curso esse voltado especificamente à educação de jovens e adultos. Quanto aos cursos superiores de graduação citam-se os de Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática.

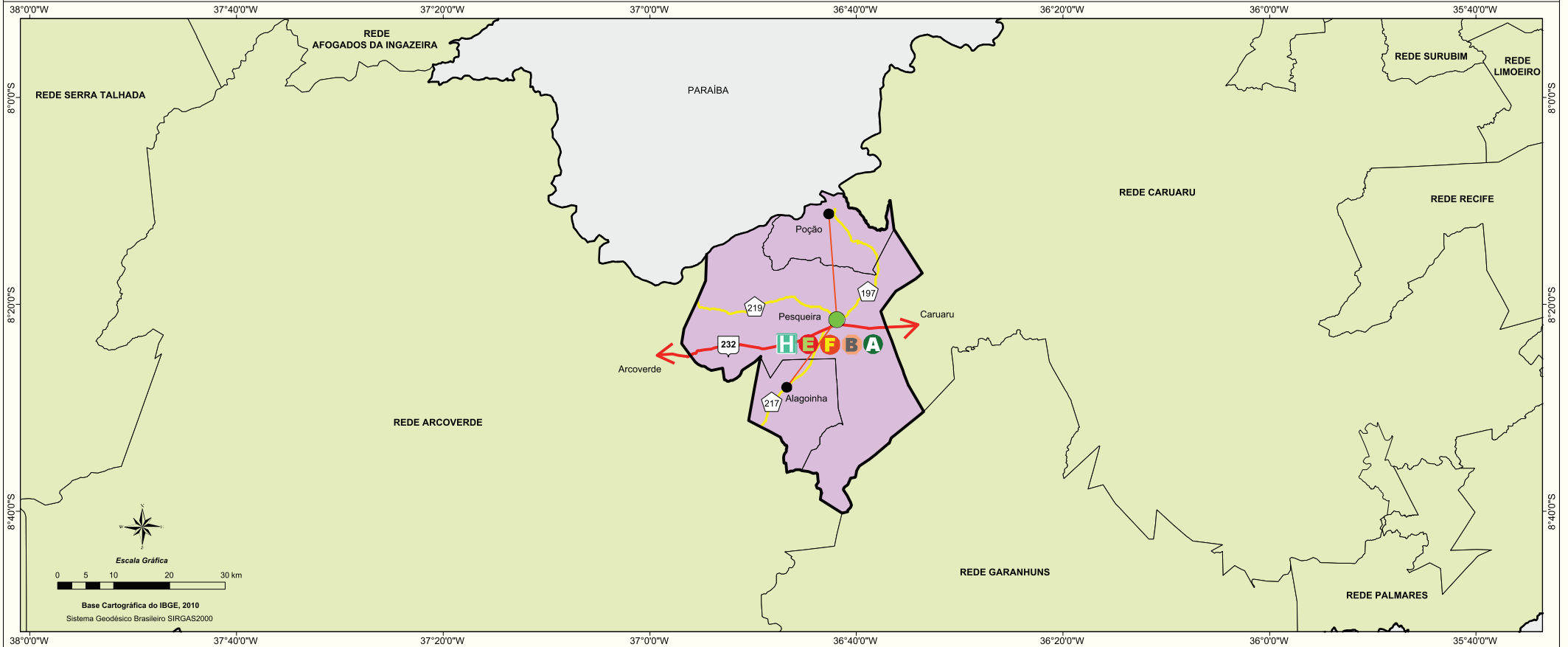
Em relação à infraestrutura, observou-se que o município de Pesqueira possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 52,0% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Poção apresentava 26,8%.

Pesqueira e Poção inserem-se na região turística 'Crença e Arte', aliando a dimensão cultural à dimensão econômica.

Mapa 18

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Pesqueira



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - ✈ Aeroporto
 - ✈ Aeródromo
 - ✈ Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
 - H Hospital Geral (Regional)
 - E Escola Técnica
 - G Gerência Regional de Saúde - GERES
 - H Hospital Geral
 - T Centro Tecnológico
 - S Área Integrada de Segurança
 - A Agência de Trabalho
 - F Faculdade
 - U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - B Agências Bancárias (4 ou mais)
 - U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Pescaieira

Convenções

- ⬠ Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Pesqueira



Secretaria de Planejamento e Gestão



FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Pesqueira compreende 1.400,39 km², ou seja, 1,42% do território estadual e influencia 1,62% dos municípios pernambucanos. Em 2010, esta rede deteve 87.932 habitantes, o que correspondeu a 1,00% da população estadual. Ela apresentou população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 68,10%, valor inferior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 63 hab./km², inferior à densidade de Pernambuco, que foi de 89 hab./km² (tabela 33).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Pesqueira, participando com 71,42% da área da rede e 71,57% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 71,71%, valor superior ao da região de influência e da própria rede e densidade demográfica de 63 hab./km².



Vista parcial de Pesqueira, 2012

Tabela33 - Dados demográficos da rede Pesqueira em Pernambuco 2010

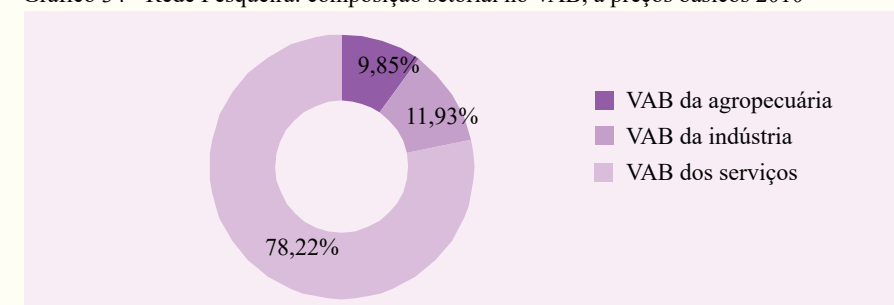
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE PESQUEIRA		NÚCLEO DA REDE PESQUEIRA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE PESQUEIRA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	87.932	1,00	62.931	71,57	25.001	28,43
População rural	1.744.238	28.049	1,61	17.805	63,48	10.244	36,52
População urbana	7.052.210	59.883	0,85	45.126	75,36	14.757	24,64
Taxa de urbanização (%)	80,17	68,10	..	71,71	..	59,03	..
Área (Km ²)	98.311,62	1.400,39	1,42	1.000,23	71,42	400,16	28,58
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	63	..	63	..	62	..
Número de municípios	185	3	1,62	1	33,33	2	66,67

A rede Pesqueira tem como destaque, em sua economia, o setor dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 458,57 milhões, o que representou uma participação de 0,48% no PIB estadual. O núcleo (Pesqueira) concentrou 75,41% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 5.507,33, valor superior ao PIB per capita da região de influência (formada por dois municípios), que foi de R\$ 4.509,50 (tabela 34).

A agropecuária participou com 9,85% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede, sendo os principais produtos/efetivos/culturas: leite, bovinos, mandioca, horticultura e aves. O setor industrial contribuiu com 11,93% do VAB. As maiores atividades foram a construção civil (especialmente, as destinadas à moradia, ao lazer e ao consumo formiguinha) e a produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana. Os serviços, que constituem o principal setor

da rede, participaram com 78,22% do VAB, ressaltando-se as atividades: a administração pública, defesa e seguridade social (APU), os serviços de aluguéis, os prestados às empresas e o comércio, (principalmente, hiper/supermercados, varejista de combustível, atacadista de insumos agrícolas e de alimentos, além de varejista de material de construção).

Gráfico 34 - Rede Pesqueira: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 34 - Dados econômicos da rede Pesqueira em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE PESQUEIRA		NÚCLEO DA REDE PESQUEIRA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE PESQUEIRA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	3	1,62	1	33,33	2	66,67
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	432,14	0,53	323,26	74,80	108,88	25,20
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	42,58	1,16	28,91	67,90	13,67	32,10
Valor adicionado da indústria	18.076,56	51,55	0,29	41,42	80,34	10,14	19,66
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	151,83	0,38	121,53	80,04	30,30	19,96
Valor adicionado da APU	19.608,10	186,18	0,95	131,40	70,58	54,78	29,42
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	26,43	0,19	22,56	85,36	3,87	14,64
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	458,57	0,48	345,82	75,41	112,75	24,59
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	5.223,17	..	5.507,33	..	4.509,50	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Salgueiro

centro de zona A

A **rede Salgueiro** é constituída por sete cidades, ou seja, pelo núcleo (Salgueiro - Centro de Zona A) e por sua região de influência que compreende seis municípios: Cedro, Parnamirim, Serrita, Terra Nova e Verdejantes (RD Sertão Central) e Carnaubeira da Penha (RD Sertão de Itaparica), como pode ser observado nos mapas 2 e 19.

Salienta-se que Parnamirim é um centro local com múltiplas vinculações, uma vez que é também influenciado por Ouricuri e, indiretamente, por Araripina e Petrolina (mapa 19). Esse fato é motivado, possivelmente, pelas grandes distâncias a serem percorridas e pela fragilidade dos núcleos hierárquicos. Chama-se à atenção também para o acesso rodoviário entre Salgueiro e Carnaubeira da Penha ser feito pela BR 232 e pela PE 425, passando-se por Mirandiba, que é vinculada à rede Serra Talhada.

Devido a essas curiosidades e à diversidade de equipamentos e redes projetados ou em implantação na região, que tem Salgueiro como cidade-polo, cria-se a expectativa deste centro urbano crescer a sua influência e ascender em nível hierárquico funcional.

Entre as novas realidades, citam-se: a construção da ponte do Ibó, que diminuindo distâncias, elevou o fluxo da BR 116, passando por Salgueiro; a construção do ramal norte da interligação da bacia do rio São Francisco; a construção da ferrovia Transnordestina e o crescimento populacional, atestado no Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2011). Casos como este, justificam estudos e aprofundamentos posteriores.

Os acessos a essa rede de influência ocorrem através da rodovia federal BR 232, que liga Salgueiro a Serra Talhada (RD Sertão do Pajeú) e a Recife (RD Metropolitana), no litoral. Em direção a oeste, prolongando-se pela BR 316, chega-se a Ouricuri e Araripina (RD Sertão do Araripe). A BR 116, passando por Salgueiro e cruzando com a BR 232, estende-se até o Ceará, ao norte, e até a Bahia, ao sul. Citam-se ainda, as rodovias estaduais PE 425, PE 450, PE 507, entre outras.

Em relação aos equipamentos urbanos, Salgueiro concentra a grande maioria: um aeródromo, um campus da Universidade de Pernambuco/UPE, representado pela Faculdade de Ciência e Tecnologia de Salgueiro/Facites, um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, a Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central/Fachusc (mantida pela Autarquia Educacional de Salgueiro/Aeds), uma Unidade Técnica do Prorural, o Hospital Regional Inácio de Sá, uma Agência de Trabalho, a sede da Gerência Regional de Educação/GRE do Sertão Central, a sede da VII Gerência Regional de Saúde/Geres, uma unidade da Área Integrada de Segurança (AIS) e agências bancárias.

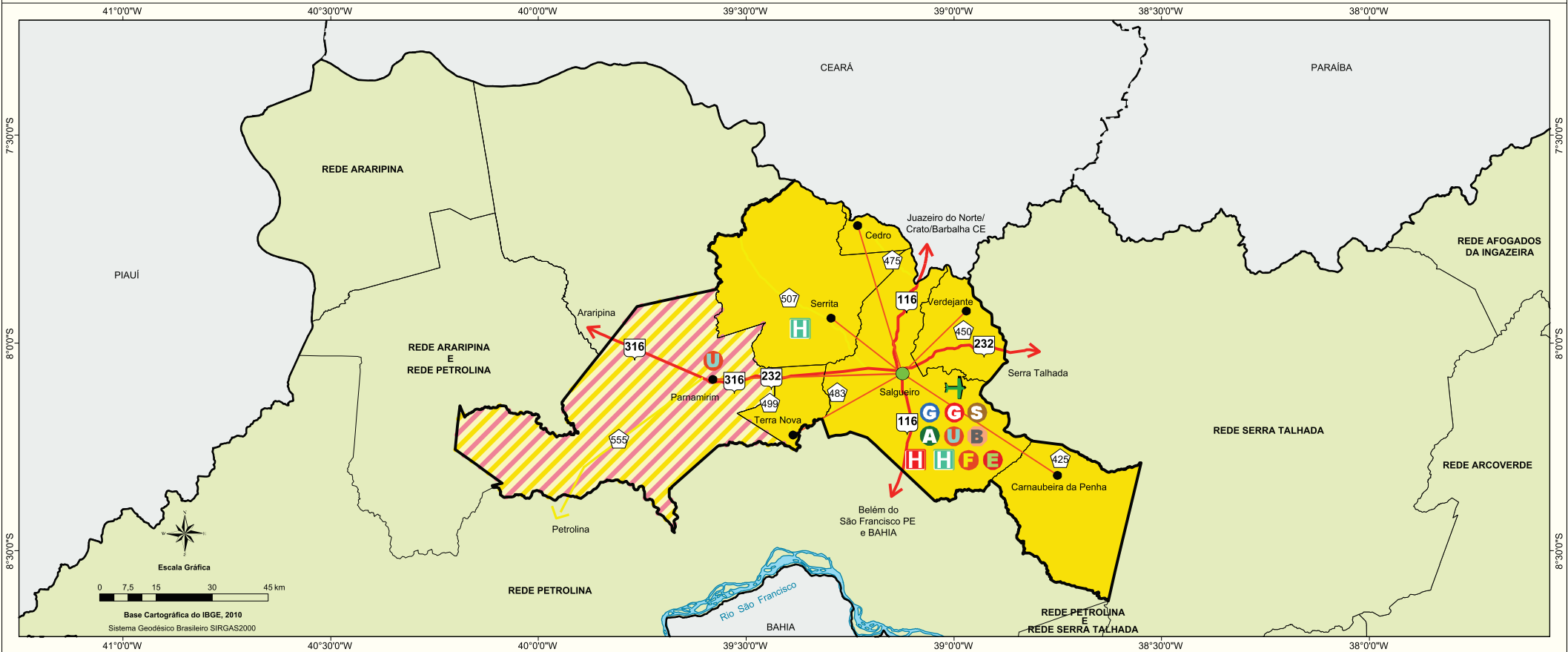
Dentre os outros municípios que fazem parte da rede de influência de Salgueiro cita-se Parnamirim que possui a Estação Avançada da UFRPE - Estação de Agricultura Irrigada de Parnamirim (EAIP).

Em relação à infraestrutura, observou-se que o município de Salgueiro possuía, no ano de 2010, 61,7% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Carnaubeira da Penha registrava apenas 9,7%.

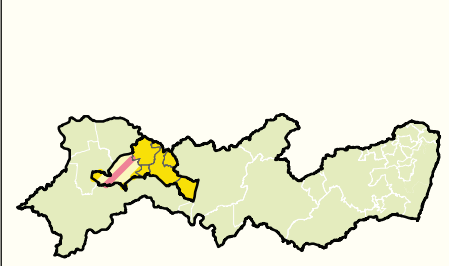
Mapa 19

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Salgueiro



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - ✈ Aeroporto
 - ✈ Aeródromo
 - ⚓ Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
 - G Gerência Regional de Saúde - GERES
 - S Área Integrada de Segurança
 - U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - H Hospital Geral (Regional)
 - H Hospital Geral
 - A Agência de Trabalho
 - B Agências Bancárias (4 ou mais)
 - E Escola Técnica
 - T Centro Tecnológico
 - F Faculdade
 - U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Salgueiro
- Municípios com Múltiplas Vinculações**
- Parnamirim: Salgueiro e Ouricuri diretamente; Petrolina indiretamente

Convenções

- ⬠ Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG
Projeto: Pernambuco em Rede
Conteúdo: Rede Salgueiro



FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Salgueiro compreende 7.842,09 km², ou seja, 7,98% do território estadual e influencia 3,78% dos municípios pernambucanos. Esta rede deteve 136.164 habitantes, o que correspondeu a 1,55% da população estadual. Ela apresentou, em 2010, população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 56,13%, valor inferior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 17 hab./km², inferior à densidade de Pernambuco, que foi de 89 hab./km² (tabela 35).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Salgueiro, participando com 20,90% da área da rede e 41,59% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 80,72% e densidade demográfica de 35 hab./km² - valores superiores aos da região de influência e da própria rede.



Vista parcial de Salgueiro, 2012

Tabela35 - Dados demográficos da rede Salgueiro em Pernambuco 2010

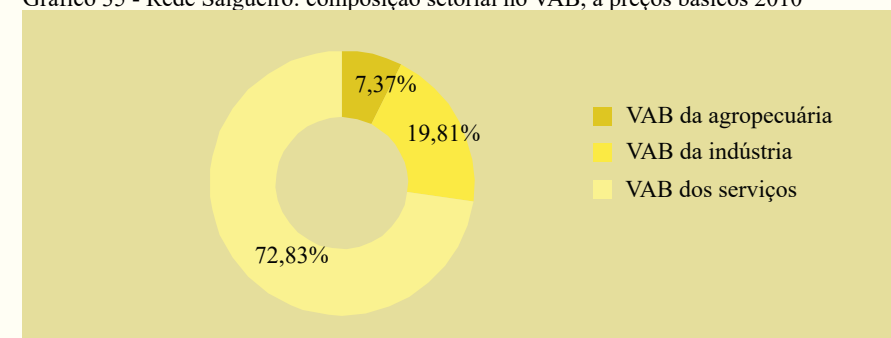
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE SALGUEIRO		NÚCLEO DA REDE SALGUEIRO		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE SALGUEIRO EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	136.164	1,55	56.629	41,59	79.535	58,41
População rural	1.744.238	59.739	3,42	10.916	18,27	48.823	81,73
População urbana	7.052.210	76.425	1,08	45.713	59,81	30.712	40,19
Taxa de urbanização (%)	80,17	56,13	..	80,72	..	38,61	..
Área (Km ²)	98.311,62	7.842,09	7,98	1.639,26	20,90	6.202,82	79,10
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	17	..	35	..	13	..
Número de municípios	185	7	3,78	1	14,29	6	85,71

A economia da rede Salgueiro sobressai-se nos setores da indústria e dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 806,83 milhões, o que representou uma participação de 0,85% no PIB estadual. O núcleo (Salgueiro) deteve 55,21% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 7.865,06, valor superior ao PIB per capita da região de influência (formada por seis municípios), que foi de R\$ 4.544,28 (tabela 36).

A agropecuária participou com 7,37% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede. Os principais produtos/efetivos/culturas foram: leite, bovinos, cebola, tomate, suínos, caprinos e ovinos. O setor industrial contribuiu com 19,81% do VAB, sendo as maiores atividades a construção civil (sobretudo, as obras públicas destinadas à moradia e ao lazer) e a produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana. Os serviços, que constituem o principal setor da rede,

participaram com 72,83% do VAB, ressaltando-se as atividades: administração pública, defesa e seguridade social (APU), serviços de aluguéis e comércio (principalmente, o varejista de combustíveis e gás, o atacado e varejo de motos e automotores, o atacadista de bebidas e o varejista de material de construção).

Gráfico 35 - Rede Salgueiro: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 36 - Dados econômicos da rede Salgueiro em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE SALGUEIRO		NÚCLEO DA REDE SALGUEIRO		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE SALGUEIRO EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	7	3,78	1	14,29	6	85,71
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	752,84	0,92	405,24	53,83	347,60	46,17
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	55,47	1,51	10,05	18,12	45,42	81,88
Valor adicionado da indústria	18.076,56	149,10	0,82	114,91	77,07	34,20	22,93
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	244,08	0,61	164,40	67,36	79,68	32,64
Valor adicionado da APU	19.608,10	304,18	1,55	115,88	38,10	188,30	61,90
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	53,99	0,40	40,24	74,54	13,75	25,46
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	806,83	0,85	445,49	55,21	361,34	44,79
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	5.925,72	..	7.865,06	..	4.544,28	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Surubim

centro de zona A

A **rede Surubim** é constituída por cinco cidades, ou seja, pelo núcleo (Surubim - Centro de Zona A) e por sua região de influência que compreende três municípios na RD Agreste Setentrional (Casinhas, Santa Maria do Cambucá e Vertente do Lério), além de Santa Cecília, na Paraíba (mapas 2 e 20).

Empiricamente, nota-se que outros municípios do Agreste Setentrional, como Orobó, Bom Jardim e João Alfredo, também podem recorrer a Surubim, em busca de bens e serviços, tendo em vista a sua contiguidade física e as ligações rodoviárias, funcionais e econômicas. Apesar dessas relações, os citados municípios integram diretamente a Rede Recife, haja vista a quantidade e a intensidade dos relacionamentos serem maiores com a capital pernambucana (IBGE-Regic, 2008).

Através da observação da configuração espacial da rede, verifica-se que apesar do núcleo estar ao sul das demais cidades, não há grandes distâncias a serem percorridas entre Surubim e os municípios que compõem esta pequena rede. Chama-se à atenção a Vertentes, uma vez que este centro, apesar de ser limítrofe a Surubim, está vinculado à rede Limoeiro. Destaca-se também o fato de a menor distância viária entre

este centro local e o núcleo daquela rede ser feito pelas rodovias PE 090, passando por um Centro de Zona A. Casos como este, justificam estudos e aprofundamentos posteriores.

Nesta rede, destaca-se a rodovia estadual PE 090, que liga Surubim a BR 104 e de lá a Caruaru (RD Agreste Central), assim como, na direção leste liga a Limoeiro (RD Agreste Setentrional), a Carpina (RD Mata Norte) e, de lá, a Recife (RD Metropolitana), pela BR 408. Citam-se também as rodovias estaduais PE 102 e PE 106.

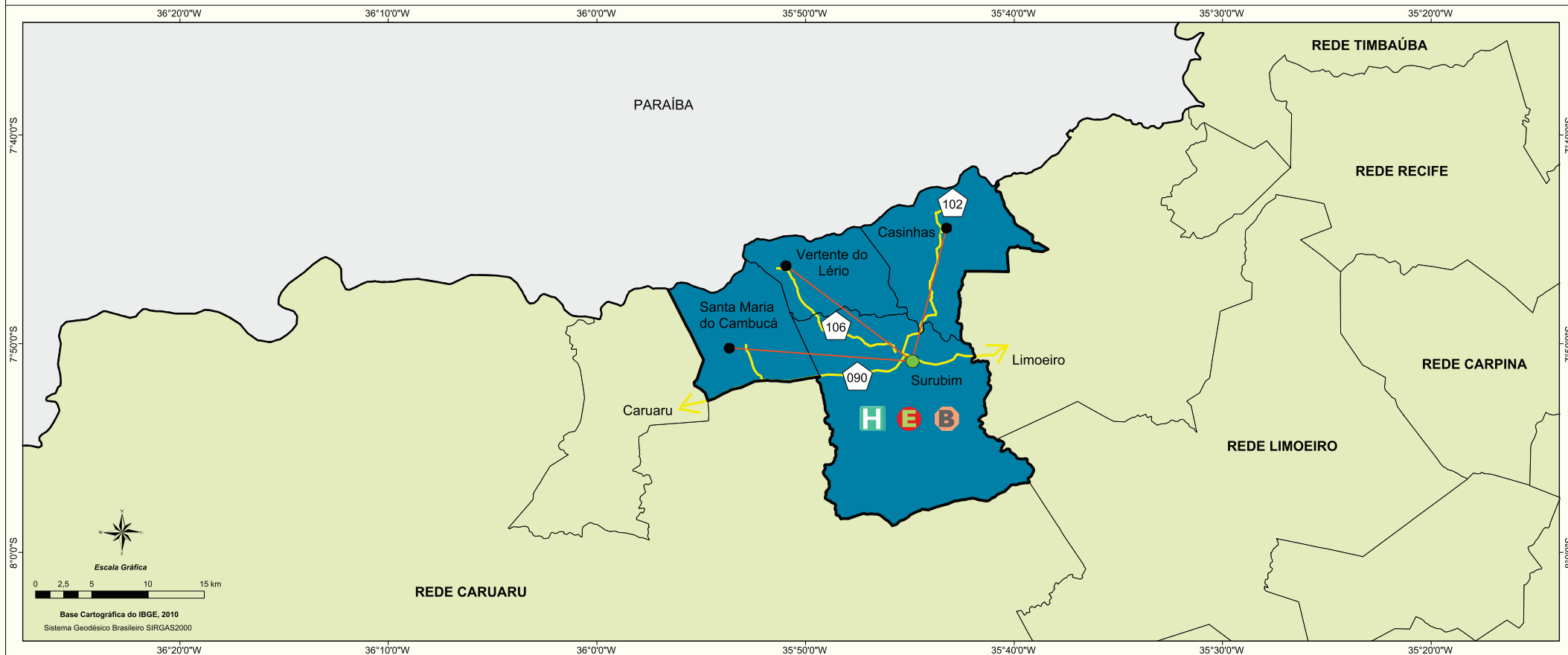
Surubim concentra os seguintes equipamentos urbanos: a Escola Técnica Estadual Antônio Arruda de Farias, uma unidade do Sesc Ler e agências bancárias. Na ETE/Surubim podem ser encontrados os cursos em Vestuário e Comércio, portanto, diretamente relacionados ao arranjo produtivo local, de confecções.

Em relação à infraestrutura, observou-se que o município de Surubim possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 55,0% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Vertente do Lério registrava apenas 0,7%.

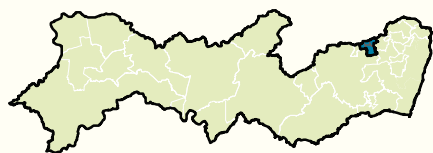
Mapa 20

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Surubim



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - Aeroporto
 - Aeródromo
 - Porto
- Equipamentos Urbanos**
- Gerência Regional de Educação - GRE
 - Gerência Regional de Saúde - GERES
 - Área Integrada de Segurança
 - Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - Hospital Geral (Regional)
 - Hospital Geral
 - Agência de Trabalho
 - Agências Bancárias (4 ou mais)
 - Escola Técnica
 - Centro Tecnológico
 - Faculdade
 - Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Surubim Surubim

Convenções

- Metrópole
- Capital Regional A Capital Regional A
- Capital Regional C Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A Centro de Zona A
- Centro de Zona B Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Surubim



Secretaria de Planejamento e Gestão



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Surubim compreende 537,35 km², ou seja, 0,55% do território estadual e influencia 2,16% dos municípios pernambucanos. Esta rede concentrou 93.175 habitantes, o que correspondeu a 1,06% da população estadual. Ela apresentou, em 2010, população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 54,52%, valor inferior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 173 hab./km², superior à densidade de Pernambuco, que foi de 89 hab./km² (tabela 37).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Surubim, participando com 47,05% da área da rede e 62,80% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 75,29% e densidade demográfica de 231 hab./km² - valores superiores aos da região de influência e da própria rede.



Tabela 37 - Dados demográficos da rede Surubim em Pernambuco 2010

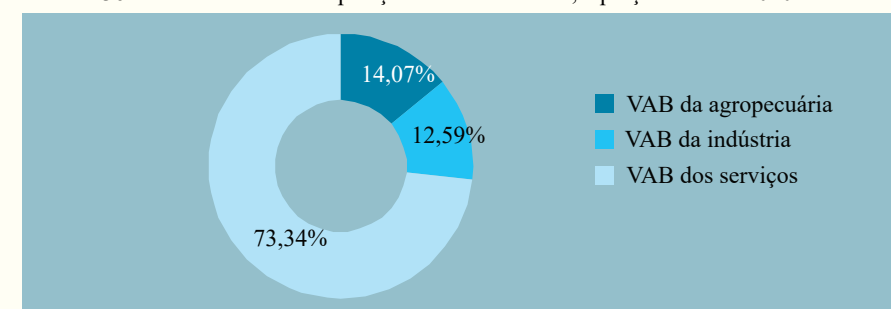
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE SURUBIM		NÚCLEO DA REDE SURUBIM		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE SURUBIM EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	93.175	1,06	58.515	62,80	34.660	37,20
População rural	1.744.238	42.347	2,43	14.479	34,19	27.868	65,81
População urbana	7.052.210	50.828	0,72	44.036	86,64	6.792	13,36
Taxa de urbanização (%)	80,17	54,52	..	75,29	..	19,53	..
Área (Km ²)	98.311,62	537,35	0,55	252,85	47,05	284,50	52,95
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	173	..	231	..	122	..
Número de municípios	185	4	2,16	1	25,00	3	75,00

A rede Surubim tem como destaques, em sua economia, o setor agropecuário e dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 561,09, o que representou uma participação de 0,59% no PIB estadual. O núcleo (Surubim) concentrou 63,72% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 6.117,22, valor superior ao PIB per capita da região de influência (formada por três municípios), que foi de R\$ 5.865,48 (tabela 38).

A agropecuária participou com 14,07% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede. Os principais produtos/culturas/efetivos foram: produção de cana-de-açúcar, leite, banana, bovinos e horticultura. O setor industrial contribuiu com 12,59% do VAB, sendo as maiores atividades: a construção civil (especialmente, as destinadas à moradia, ao lazer e ao consumo formiguinha) e a produção e distribuição de

eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana. Os serviços, que constituem o principal setor da rede, participaram com 73,34% do VAB, ressaltando-se as atividades: administração pública, defesa e seguridade social (APU), serviços de aluguéis e comércio (principalmente, varejista de produtos farmacêuticos, combustíveis, atacadista de alimentos e minimercados).

Gráfico 36 - Rede Surubim: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 38 - Dados econômicos da rede Surubim em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE SURUBIM		NÚCLEO DA REDE SURUBIM		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE SURUBIM EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	4	2,16	1	25,00	3	75,00
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	528,80	0,65	330,34	62,47	198,45	37,53
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	74,42	2,03	21,61	29,04	52,81	70,96
Valor adicionado da indústria	18.076,56	66,56	0,37	44,39	66,69	22,17	33,31
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	186,53	0,46	146,14	78,34	40,39	21,66
Valor adicionado da APU	19.608,10	201,29	1,03	118,21	58,73	83,08	41,27
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	32,30	0,24	27,17	84,13	5,13	15,87
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	561,09	0,59	357,52	63,72	203,58	36,28
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	6.023,42	..	6.117,22	..	5.865,48	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Timbaúba

centro de zona A

A **rede Timbaúba** é constituída por cinco cidades, ou seja, pelo núcleo (Timbaúba - Centro de Zona A) e por sua região de influência que compreende quatro municípios, Aliança, Ferreiros, Macaparana, localizados na RD Mata Norte, e São Vicente Férrer, este na RD Agreste Setentrional (mapas 2 e 21).

Empiricamente, nota-se que outros municípios, a exemplo de Camutanga e Vicência, também poderiam recorrer a Timbaúba, em busca de bens e serviços, tendo em vista a sua contiguidade física e as ligações rodoviárias, funcionais e econômicas. Apesar dessas relações, os citados municípios integram diretamente a Rede Recife, uma vez que a quantidade e a intensidade dos relacionamentos são maiores com a capital pernambucana (IBGE-Regic, 2008). Desperta curiosidade, sobretudo, Camutanga, pelo fato do mesmo, além de ser limítrofe a Timbaúba, ter ligação viária direta com este núcleo, através da BR 408, para chegar a Recife. Casos como este, justificam estudos e aprofundamentos posteriores.

Através da observação da configuração espacial da rede, verifica-se que Timbaúba ocupa uma posição praticamente central, de maneira que não há grandes distâncias a serem percorridas entre o núcleo e os demais municípios que compõem a sua rede. Chama-se à atenção também a localização desta rede, próxima a Recife e em uma região multipolarizada, apresentando dificuldade de expansão e pequena abrangência espacial.

No entanto, sua configuração espacial acaba por beneficiar a dinâmica de produção da rede. Um exemplo disso dispõe-se na aliança entre a implantação de equipamentos que se comuniquem entre si com a redução dos custos, a exemplo da reduzida distância da estrutura viária.

O principal acesso à rede é realizado pela rodovia federal BR 408, que cruza Timbaúba, ligando-a a Carpina (RD Mata Sul) e a Recife (RD Metropolitana), assim como ao estado da Paraíba. Citam-se ainda as rodovias estaduais PE 074, 089, 062, 091, que ligam o núcleo e a BR 408 às demais cidades desta rede.

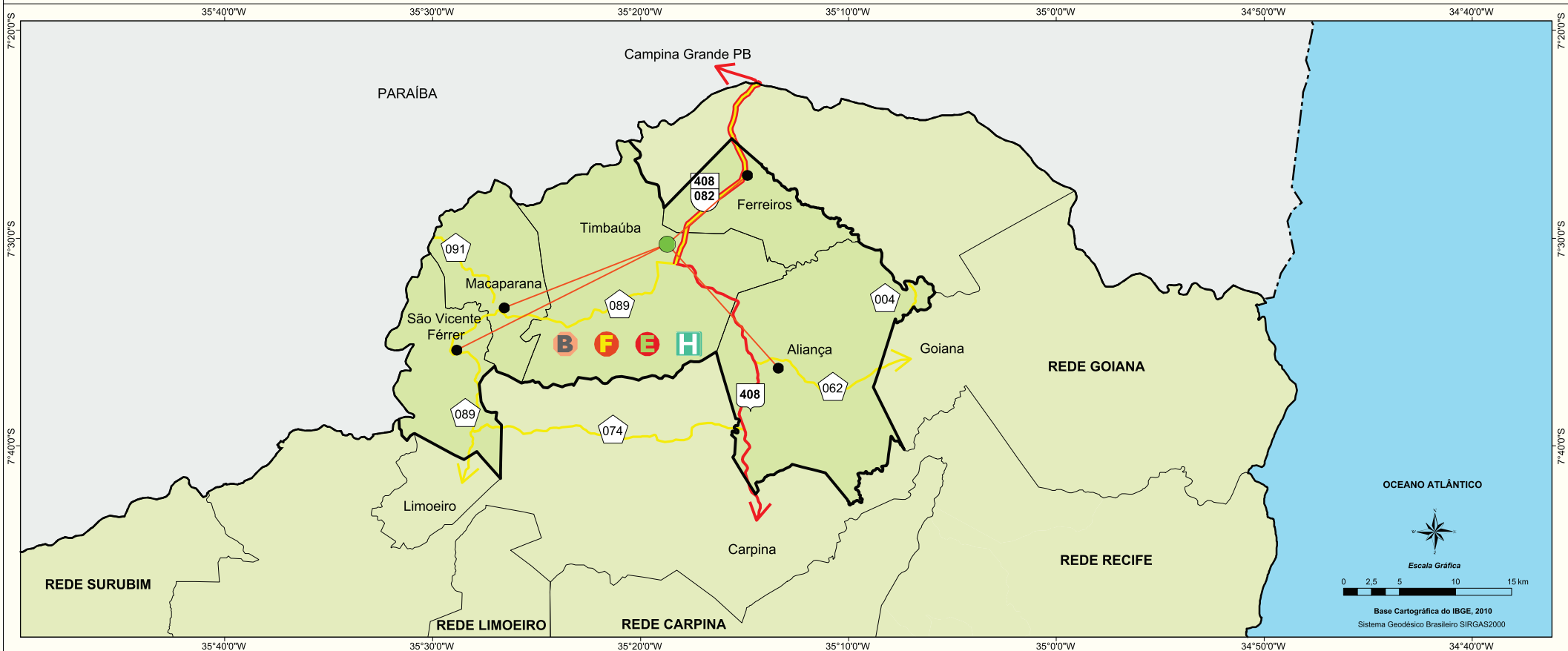
No que se refere aos equipamentos funcionais urbanos, em Timbaúba, há um hospital geral, faculdades, a Escola Técnica Estadual Miguel Arraes de Alencar e agências bancárias.

Em relação à infraestrutura urbana, observou-se que o município de Timbaúba possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 57,8% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto São Vicente Férrer apresentava 38,4%.

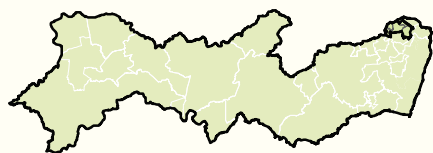
Aliança insere-se na região turística 'Engenhos e Maracatus', relacionando a dimensão cultural à economia.

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Timbaúba



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - Aeroporto
 - Aeródromo
 - Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
 - H Hospital Geral (Regional)
 - E Escola Técnica
 - S Gerência Regional de Saúde - GERES
 - H Hospital Geral
 - T Centro Tecnológico
 - S Área Integrada de Segurança
 - A Agência de Trabalho
 - F Faculdade
 - U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - B Agências Bancárias (4 ou mais)
 - U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Timbaúba

Convenções

- Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Timbaúba



Secretaria de Planejamento e Gestão



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Timbaúba compreende 891,18 km², ou seja, 0,91% do território estadual e influencia 2,70% dos municípios pernambucanos. Esta rede deteve 143.595 habitantes, o que correspondeu a 1,63% da população estadual. Ela apresentou, em 2010, população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 70,90%, valor inferior à taxa estadual, que é de 80,17% e densidade demográfica de 161 hab./km², superior à densidade de Pernambuco, que é de 89 hab./km² (tabela 39).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Timbaúba, participando com 32,49% da área da rede e 37,48% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 86,14% e densidade demográfica de 186 hab./km². Estes valores foram superiores aos da região de influência e da própria rede.



Vista parcial de Timbaúba, 2012

Tabela39 - Dados demográficos da rede Timbaúba em Pernambuco 2010

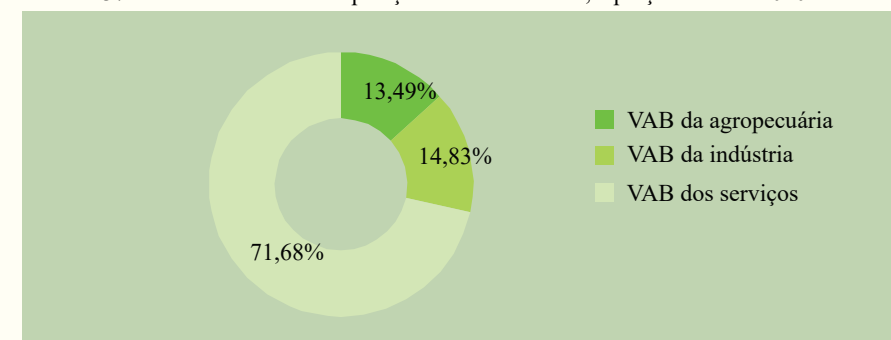
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE TIMBAÚBA		NÚCLEO DA REDE TIMBAÚBA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE TIMBAÚBA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	143.595	1,63	53.825	37,48	89.770	62,52
População rural	1.744.238	41.785	2,40	7.458	17,85	34.327	82,15
População urbana	7.052.210	101.810	1,44	46.367	45,54	55.443	54,46
Taxa de urbanização (%)	80,17	70,90	..	86,14	..	61,76	..
Área (Km ²)	98.311,62	891,18	0,91	289,51	32,49	601,67	67,51
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	161	..	186	..	149	..
Número de municípios	185	5	2,70	1	20,00	4	80,00

A rede Timbaúba tem como destaque, em sua economia, o setor dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 913,59 milhões, o que representou uma participação de 0,96% no PIB estadual. O núcleo (Timbaúba) deteve 48,79% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 8.280,83, valor superior ao PIB per capita da região de influência (formada por quatro municípios), que foi de R\$ 5.212,85 (tabela 40).

A agropecuária participou com 13,49% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede, sendo os principais produtos/culturas: produção de cana-de-açúcar, banana, uva, bovinos e horticultura. O setor industrial contribuiu com 14,83%. As maiores atividades foram a da indústria de transformação (sobretudo, a produção de açúcar) e a construção civil (especialmente, as destinadas à moradia, ao lazer e ao consumo formiguinha). Os serviços, que constituem o principal setor da rede,

participaram com 71,68% do VAB, ressaltando-se as atividades: administração pública, defesa e seguridade social (APU), serviços de aluguéis e comércio (principalmente, atacadista de automotores, alimentos e bebidas, varejista de automotores e combustíveis e hiper/supermercados).

Gráfico 37 - Rede Timbaúba: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 40 - Dados econômicos da rede Timbaúba em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE TIMBAÚBA		NÚCLEO DA REDE TIMBAÚBA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE TIMBAÚBA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	5	2,70	1	20,00	4	80,00
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	859,07	1,05	407,19	47,40	451,88	52,60
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	115,86	3,16	32,21	27,80	83,65	72,20
Valor adicionado da indústria	18.076,56	127,40	0,70	80,43	63,13	46,97	36,87
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	289,26	0,72	174,55	60,34	114,72	39,66
Valor adicionado da APU	19.608,10	326,55	1,67	120,01	36,75	206,55	63,25
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	54,52	0,40	38,51	70,63	16,01	29,37
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	913,59	0,96	445,70	48,79	467,90	51,21
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	6.362,92	..	8.280,83	..	5.212,85	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Belém do São Francisco

centro de zona B

A **rede Belém do São Francisco** é constituída por apenas duas cidades, ou seja, pelo núcleo (Belém de São Francisco - Centro de Zona B) e por Itacuruba, ambos localizados na RD Sertão de Itaparica (mapas 2 e 22). Este pequeno município sofre influência direta de Floresta e Belém do São Francisco e indireta de Serra Talhada e Petrolina, o que o torna um centro com múltiplas vinculações.

Dentre as rodovias que compõem a malha viária desta rede, destaca-se a BR 316, que margeia o rio São Francisco, dando acesso, a partir de Belém do São Francisco, a outras vias e cidades, tais como, Petrolina (RD Sertão de São Francisco) e Floresta (RD Sertão de Itaparica). A PE 422 faz a ligação entre a BR 316 e a cidade de Itacuruba. Através da BR 116, chega-se à cidade de Salgueiro e à rodovia BR 232 (mapa 22).

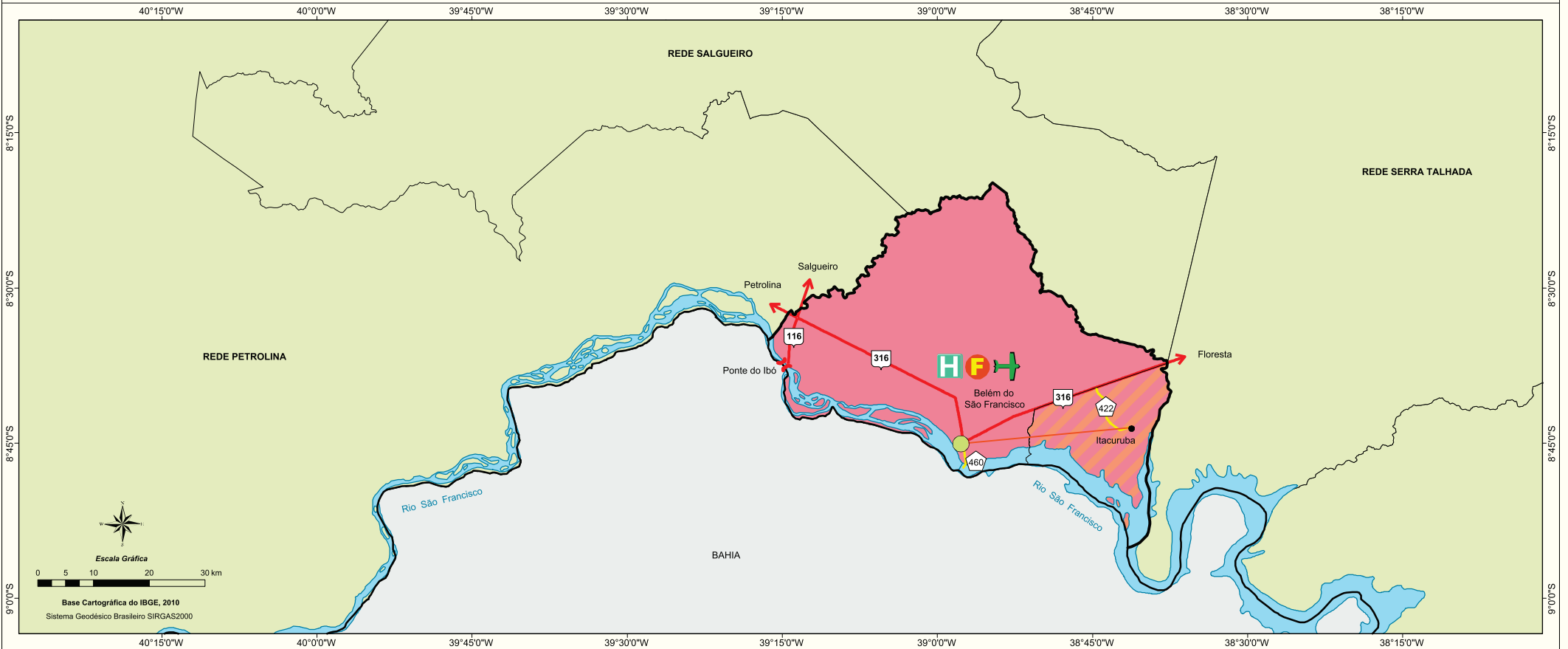
Em Belém do São Francisco são encontrados os seguintes equipamentos funcionais: um aeródromo, um hospital geral, a Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco/Facesf e o Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco/Cesvasf.

Em relação à infraestrutura urbana, ressalta-se que o município de Belém do São Francisco possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 39,0% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Itacuruba registrava 79,0%.

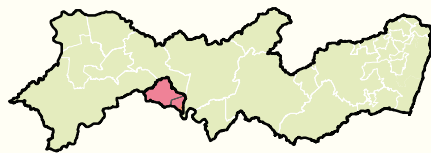
Belém do São Francisco insere-se na região turística 'Ilhas e Lagos do São Francisco', aliando a dimensão cultural e a dimensão ambiental à economia.

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Belém do São Francisco



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - ✈ Aeroporto
 - ✈ Aeródromo
 - ⚓ Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
 - G Gerência Regional de Saúde - GERES
 - S Área Integrada de Segurança
 - U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - H Hospital Geral (Regional)
 - H Hospital Geral
 - A Agência de Trabalho
 - A Agências Bancárias (4 ou mais)
 - E Escola Técnica
 - T Centro Tecnológico
 - F Faculdade
 - U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Belém do São Francisco
- Municípios com Múltiplas Vinculações**
- Itacuruba: Floresta e Belém do São Francisco diretamente; Petrolina e Serra Talhada indiretamente

Convenções

- ⬠ Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Belém do São Francisco



Secretaria de Planejamento e Gestão



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Belém do São Francisco compreende 2.260,82 km², ou seja, 2,30% do território estadual e influencia 1,08% dos municípios pernambucanos. Esta rede concentrou 24.622 habitantes, o que correspondeu a 0,28% da população estadual. Ela apresentou, em 2010, população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 66,16%, valor inferior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 11 hab./km², inferior à densidade de Pernambuco, que foi de 89 hab./km² (tabela 41).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Belém do São Francisco, participando com 80,98% da área da rede e 82,26% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 62,12% e densidade demográfica de 11 hab./km².



Vista parcial de Belém do São Francisco, 2012

Tabela 41 - Dados demográficos da rede Belém do São Francisco em Pernambuco 2010

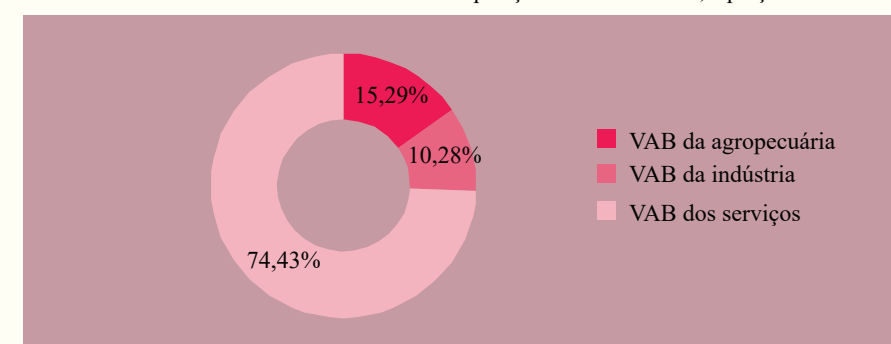
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE BELÉM DO SÃO FRANCISCO		NÚCLEO DA REDE BELÉM DO SÃO FRANCISCO		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE BELÉM DO SÃO FRANCISCO EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	24.622	0,28	20.253	82,26	4.369	17,74
População rural	1.744.238	8.332	0,48	7.671	92,07	661	7,93
População urbana	7.052.210	16.290	0,23	12.582	77,24	3.708	22,76
Taxa de urbanização (%)	80,17	66,16	..	62,12	..	84,87	..
Área (Km ²)	98.311,62	2.260,82	2,30	1.830,81	80,98	430,01	19,02
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	11	..	11	..	10	..
Número de municípios	185	2	1,08	1	0,54	1	50,00

A rede Belém do São Francisco tem como destaque, em sua economia, o setor dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 132,24 milhões, o que representou uma participação de 0,14% no PIB estadual. O núcleo (Belém do São Francisco) deteve 79,12% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 5.170,04, valor inferior ao PIB per capita da região de influência (formada por um município), que foi de R\$ 6.321,13, conforme ilustra a tabela 42.

A agropecuária participou com 15,29% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede. As principais atividades/culturas/efetivos foram: produção de manga, cebola, bovinos, arroz, extrativa vegetal e caprinos. O setor industrial contribuiu com 10,28% do VAB. As maiores atividades foram: construção civil (sobretudo, as destinadas à moradia, ao lazer e ao consumo formiguinha) e produção e distribuição

de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana. Os serviços, que constituem o principal setor da rede, participaram com 74,43% do VAB, ressaltando-se as atividades: administração pública, defesa e seguridade social (APU), aluguéis e serviços prestados às empresas.

Gráfico 38 - Rede Belém do São Francisco: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 42 - Dados econômicos da rede Belém do São Francisco em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE BELÉM DO SÃO FRANCISCO		NÚCLEO DA REDE BELÉM DO SÃO FRANCISCO		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE BELÉM DO SÃO FRANCISCO EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	2	1,08	1	50,00	1	50,00
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	127,41	0,16	100,99	79,27	26,42	20,73
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	19,48	0,53	17,40	89,31	2,08	10,69
Valor adicionado da indústria	18.076,56	13,10	0,07	10,51	80,23	2,59	19,77
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	32,92	0,08	26,71	81,15	6,21	18,85
Valor adicionado da APU	19.608,10	61,91	0,32	46,37	74,90	15,54	25,10
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	4,83	0,04	3,63	75,16	1,20	24,84
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	132,24	0,14	104,62	79,12	27,62	20,88
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	5.374,44	..	5.170,04	..	6.321,13	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Floresta

centro de zona B

A **rede Floresta** é constituída por apenas duas cidades, ou seja, pelo núcleo (Floresta - Centro de Zona B) e por um centro local, Itacuruba, ambos localizados na RD Sertão de Itaparica (mapas 2 e 23). Este pequeno município sofre influência direta de Floresta e Belém do São Francisco e indireta de Serra Talhada e Petrolina, o que o torna um centro com múltiplas vinculações.

Dentre as rodovias que compõem a malha viária desta rede, destaca-se a BR 316, que margeia o rio São Francisco, dando acesso, a partir de Floresta, a outras vias e cidades, tais como, Belém do São Francisco e Petrolândia (RD Sertão de Itaparica). A PE 422 faz a ligação entre a BR 316 e a cidade de Itacuruba. A PE 390 liga Floresta à rodovia BR 232 e a várias cidades-polo, como Serra Talhada (RD Sertão do Pajeú).

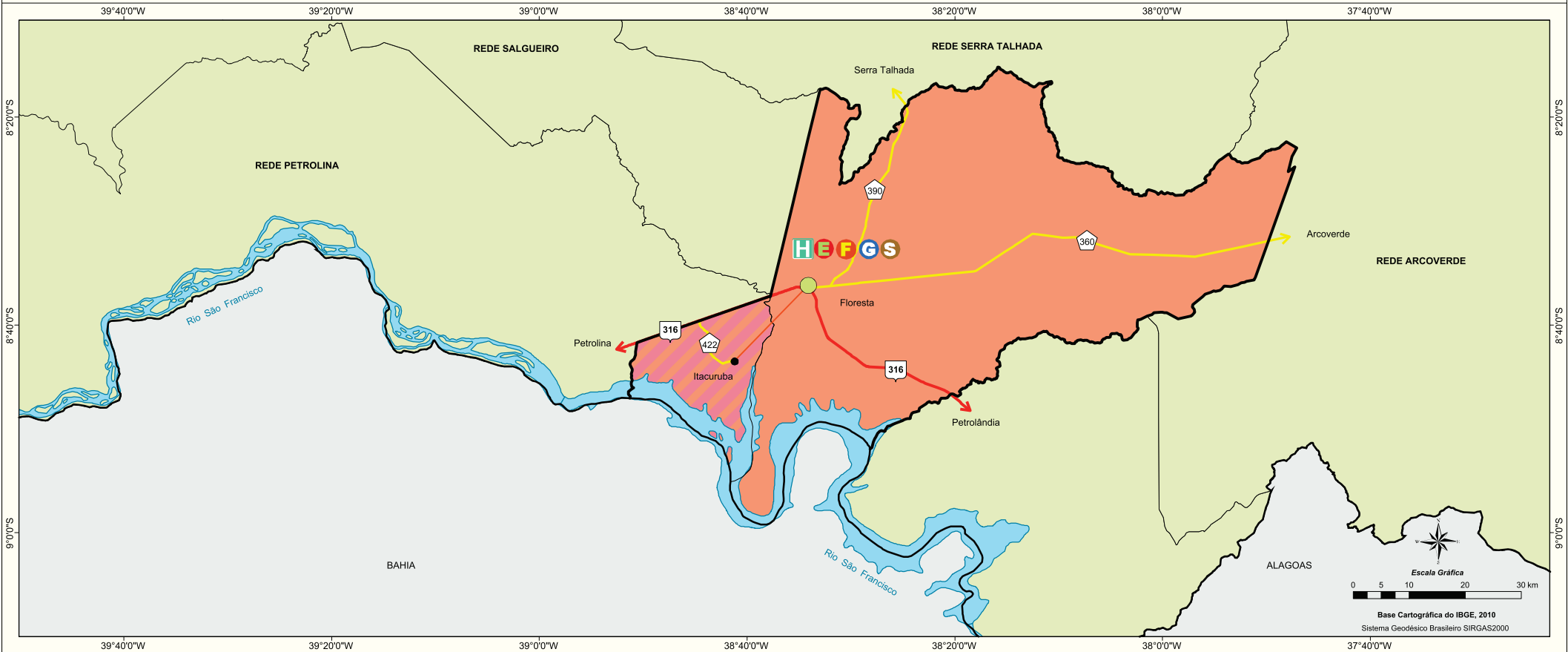
Em Floresta, há hospital geral, faculdade, campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Gerência Regional de Educação/GRE do Sertão do Submédio São Francisco e uma unidade da Área Integrada de Segurança (AIS).

Em relação à infraestrutura, o município de Floresta possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 39,2% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Itacuruba apresentava 79,0%.

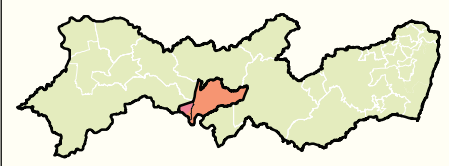
Floresta insere-se na região turística 'Ilhas e Lagos do São Francisco', aliando a dimensão cultural e a dimensão ambiental à economia.

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Floresta



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - ✈ Aeroporto
 - ✈ Aeródromo
 - ⚓ Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
 - H Hospital Geral (Regional)
 - E Escola Técnica
 - G Gerência Regional de Saúde - GERES
 - H Hospital Geral
 - T Centro Tecnológico
 - S Área Integrada de Segurança
 - A Agência de Trabalho
 - F Faculdade
 - U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - B Agências Bancárias (4 ou mais)
 - U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Floresta
- Municípios com Múltiplas Vinculações**
- Itacuruba: Floresta e Belém do São Francisco diretamente; Petrolina e Serra Talhada indiretamente

Convenções

- ⬠ Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Floresta



Secretaria de Planejamento e Gestão



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Floresta compreende 4.073,98 km², ou seja, 4,14% do território estadual e influencia 1,08% dos municípios pernambucanos. Esta rede deteve 33.654 habitantes, o que correspondeu a 0,38% da população estadual. Ela apresentou, em 2010, população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 70,37%, valor inferior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 8 hab./km², valor inferior à densidade de Pernambuco, que foi de 89 hab./km² (tabela 43).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Floresta, participando com 89,44% da área da rede e 87,02% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 68,20% e densidade demográfica de 8 hab./km².



Vista parcial de Floresta, 2010

Tabela 43 - Dados demográficos da rede Floresta em Pernambuco 2010

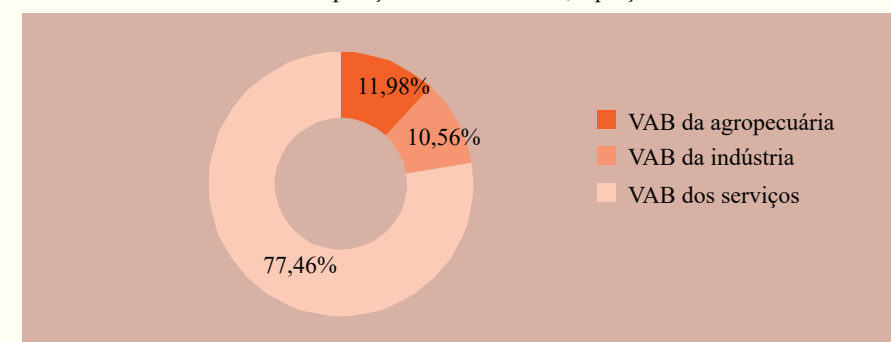
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE FLORESTA		NÚCLEO DA REDE FLORESTA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE FLORESTA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448,00	33.654,00	0,38	29.285,00	87,02	4.369,00	12,98
População rural	1.744.238,00	9.973,00	0,57	9.312,00	93,37	661,00	6,63
População urbana	7.052.210,00	23.681,00	0,34	19.973,00	84,34	3.708,00	15,66
Taxa de urbanização (%)	80,17	70,37	..	68,20	..	84,87	..
Área (Km ²)	98.311,62	4.073,98	4,14	3.643,97	89,44	430,01	10,56
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89,48	8	..	8	..	10	..
Número de municípios	185,00	2,00	1,08	1,00	50,00	1,00	1,00

A rede Floresta tem como destaque, em sua economia, o setor dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 313,83 milhões, o que representou uma participação de 0,33% no PIB estadual. O núcleo (Floresta) concentrou 91,20% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 9.773,56, valor superior ao PIB per capita da região de influência (formada por um município), que foi de R\$ 6.321,13 (tabela 44).

A agropecuária participou com 11,98% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede. Os principais produtos/culturas foram: produção de tomate, melão, bovinos, cebola, caprinos, leite e ovinos. O setor industrial contribuiu com 10,56% do VAB. As maiores atividades foram a construção civil (principalmente, as destinadas à moradia, ao lazer e ao consumo formiguinha) e a produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana. Os serviços, que

constituem o principal setor da rede, participaram com 77,46% do VAB, ressaltando-se as atividades: administração pública, defesa e seguridade social (APU), comércio, (principalmente, atacadista de alimentos e bebidas, hiper/ supermercados e o varejista de combustíveis) e serviços de aluguéis.

Gráfico 39 - Rede Floresta: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 44 - Dados econômicos da rede Floresta em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE FLORESTA		NÚCLEO DA REDE FLORESTA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE FLORESTA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	2	1,08	1	50,00	1	50,00
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	277,24	0,34	250,83	90,47	26,42	9,53
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	33,20	0,91	31,12	93,73	2,08	6,27
Valor adicionado da indústria	18.076,56	29,29	0,16	26,70	91,16	2,59	8,84
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	125,43	0,31	119,22	95,05	6,21	4,95
Valor adicionado da APU	19.608,10	89,33	0,46	73,79	82,60	15,54	17,40
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	36,58	0,27	35,38	96,72	1,20	3,28
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	313,83	0,33	286,21	91,20	27,62	8,80
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	9.325,35	..	9.773,56	..	6.321,13	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede São José do Egito

centro de zona B

A **rede São José do Egito** é constituída por três cidades, ou seja, pelo núcleo (São José do Egito - Centro de Zona B) e por sua região de influência que compreende dois municípios, Brejinho e Santa Terezinha, todos localizados na RD Sertão do Pajeú (mapas 2 e 24).

Através da observação da configuração espacial da rede, verifica-se que apesar do núcleo estar ao sul das demais cidades, não há grandes distâncias a serem percorridas entre São José do Egito e os municípios que compõem esta pequena rede.

A posição de São José do Egito, localizada em uma região multipolarizada, próxima a Afogados da Ingazeira e Tabira, leva a uma dificuldade de expansão, apresentando pequena abrangência espacial. No entanto, essa configuração acaba por beneficiar a dinâmica de produção da rede. Um exemplo disso dispõe-se na aliança entre a implantação de equipamentos que se comuniquem entre si com a redução dos custos, a exemplo da reduzida distância da estrutura viária.

Destaca-se que Itapetim, apesar de ser limítrofe a este Centro de Zona B, conecta-se diretamente a um Centro de Zona A (Afogados da Ingazeira), mesmo tendo que passar por São José do Egito e vencer uma maior distância para chegar ao núcleo da rede. Tal influência é

certamente facilitada pela rodovia PE 320 e pela maior oferta de bens e serviços desse centro de maior hierarquia. Casos como este, justificam estudos e aprofundamentos posteriores.

A principal rodovia desta rede de influência é a PE 320, que liga São José do Egito a Afogados da Ingazeira, a Serra Talhada e a BR 232. Citam-se também as rodovias estaduais PE 263, PE 285 e PE 275, esta última coincidente com a BR 110, que segue em direção ao estado da Paraíba (mapa 24).

No que se refere a equipamentos funcionais, em São José do Egito, há um aeródromo e um hospital geral.

Em relação à infraestrutura, enfatiza-se que São José do Egito possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 60,7% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Brejinho registrava 44,4% e Santa Terezinha, 48,9%.

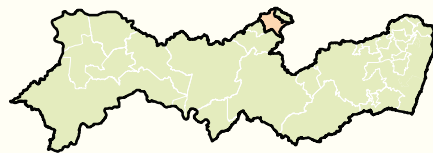
Identifica-se a região turística ‘Poesia e Cantoria’, nesta rede, abrangendo o município de São José do Egito. Observa-se a relação entre a dimensão cultural e a economia da região.

PERNAMBUCO EM REDE

Rede São José do Egito



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
- Rodovia Estadual
- Rodovia Coincidente
- BR BR
- PE PE
- Coincidente Coincidente
- ✈ Aeroporto
- ✈ Aeródromo
- ✈ Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
- S Gerência Regional de Saúde - GERES
- S Área Integrada de Segurança
- U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
- H Hospital Geral (Regional)
- H Hospital Geral
- A Agência de Trabalho
- B Agências Bancárias (4 ou mais)
- E Escola Técnica
- T Centro Tecnológico
- F Faculdade
- U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- São José do Egito

Convenções

- ⬠ Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede São José do Egito



Secretaria de Planejamento e Gestão



FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de São José do Egito compreende 1.093,78 km², ou seja, 1,11% do território estadual e influencia 1,62% dos municípios pernambucanos. Esta rede concentrou 50.127 habitantes, o que correspondeu a 0,57% da população estadual. Ela apresentou, em 2010, população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 62,29%, valor inferior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 46 hab./km², inferior à densidade de Pernambuco, que foi de 89 hab./km² (tabela 45).

O núcleo da rede é constituído pelo município de São José do Egito, participando com 72,40% da área da rede e 63,50% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 65,85%, valor superior ao da região de influência e da rede e densidade demográfica de 40 hab./km², valor inferior ao da região de influência e da rede.



Vista parcial de São José do Egito, 2012

Tabela 45 - Dados demográficos da rede São José do Egito em Pernambuco 2010

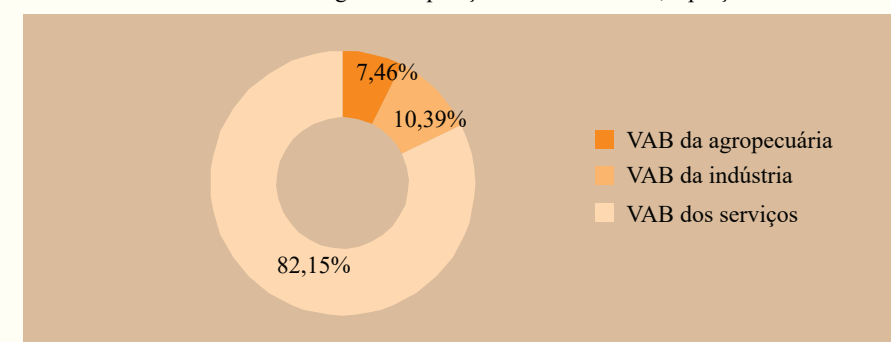
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE SÃO JOSÉ DO EGITO		NÚCLEO DA REDE SÃO JOSÉ DO EGITO		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE SÃO JOSÉ DO EGITO EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	50.127	0,57	31.829	63,50	18.298	36,50
População rural	1.744.238	18.905	1,08	10.869	57,49	8.036	42,51
População urbana	7.052.210	31.222	0,44	20.960	67,13	10.262	32,87
Taxa de urbanização (%)	80,17	62,29	..	65,85	..	56,08	..
Área (Km ²)	98.311,62	1.093,78	1,11	791,90	72,40	301,88	27,60
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	46	..	40	..	61	..
Número de municípios	185	3	1,62	1	33,33	2	66,67

A rede São José do Egito tem como destaque, em sua economia, o setor dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 234,65 milhões, o que representou uma participação de 0,25% no PIB estadual. O núcleo (São José do Egito) concentrou 68,96% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 5.082,61, valor superior ao PIB per capita da região de influência (formada por dois municípios), que foi de R\$ 3.979,94, conforme ilustra a tabela 46.

A agropecuária participou com 7,46% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede. Os principais produtos/culturas/efetivos foram: bovinos, horticultura, aves, leite e ovos. O setor industrial contribuiu com 10,39% do VAB, as maiores atividades foram a construção civil (especialmente, as destinadas à moradia, ao lazer e ao consumo formiguinha) e a produção e distribuição de eletricidade e gás, água,

esgoto e limpeza urbana. Os serviços, que constituem o principal setor da rede, participaram com 82,15% do VAB, ressaltando-se as atividades: administração pública, defesa e seguridade social (APU), aluguéis e serviços prestados às empresas.

Gráfico 40 - Rede São José do Egito: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 46 - Dados econômicos da rede São José do Egito em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE SÃO JOSÉ DO EGITO		NÚCLEO DA REDE SÃO JOSÉ DO EGITO		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE SÃO JOSÉ DO EGITO EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	3	1,62	1	33,33	2	66,67
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	223,97	0,27	153,37	68,48	70,60	31,52
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	16,71	0,46	12,52	74,94	4,19	25,06
Valor adicionado da indústria	18.076,56	23,26	0,13	15,91	68,39	7,35	31,61
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	70,64	0,18	53,66	75,97	16,97	24,03
Valor adicionado da APU	19.608,10	113,35	0,58	71,27	62,87	42,09	37,13
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	10,68	0,08	8,46	79,19	2,22	20,81
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	234,65	0,25	161,82	68,96	72,83	31,04
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	4.680,17	..	5.082,61	..	3.979,94	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

Rede Tabira

centro de zona B

A **rede Tabira** é constituída por apenas duas cidades, ou seja, pelo núcleo (Tabira - Centro de Zona B) e pelo centro local Solidão, ambos localizados na RD Sertão do Pajeú (mapas 2 e 25).

A posição de Tabira, localizada em uma região multipolarizada, entre Afogados da Ingazeira e São José do Egito, leva a uma dificuldade de expansão, apresentando pequena abrangência espacial. No entanto, essa configuração acaba por beneficiar a dinâmica de produção da rede. Um exemplo disso dispõe-se na aliança entre a implantação de equipamentos que se comuniquem entre si com a redução dos custos, a exemplo da reduzida distância da estrutura viária.

A principal rodovia desta rede de influência é a PE 320, que liga Tabira a São José do Egito, a Afogados da Ingazeira, a Serra Talhada e à rodovia BR 232.

Citam-se também as rodovias estaduais PE 309, através da qual se chega à Solidão, e a PE 304, que segue de Tabira, em direção ao estado da Paraíba.

No que se refere a equipamentos urbanos funcionais, em Tabira, há um hospital geral.

Em relação à infraestrutura, ressalta-se que o município de Tabira possuía, no ano de 2010, o percentual correspondente a 66,3% dos domicílios com saneamento adequado, enquanto Solidão registrava 23,5%.

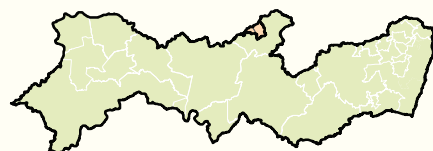
Tabira insere-se na região turística 'Poesia e Cantoria', relacionando a dimensão cultural à economia.

PERNAMBUCO EM REDE

Rede Tabira



Localização



Legenda

- Rodovia Federal
 - Rodovia Estadual
 - Rodovia Coincidente
 - BR BR
 - PE PE
 - Coincidente Coincidente
 - Aeroporto
 - Aeródromo
 - Porto
- Equipamentos Urbanos**
- G Gerência Regional de Educação - GRE
 - G Gerência Regional de Saúde - GERES
 - S Área Integrada de Segurança
 - U Unidade de Pronto Atendimento - UPA
 - H Hospital Geral (Regional)
 - H Hospital Geral
 - A Agência de Trabalho
 - B Agências Bancárias (4 ou mais)
 - E Escola Técnica
 - T Centro Tecnológico
 - F Faculdade
 - U Universidade
- Regiões de Influência dos Centros**
- Tabira

Convenções

- Metrópole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM

Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG

Projeto: Pernambuco em Rede

Conteúdo: Rede Tabira



Secretaria de Planejamento e Gestão



FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

A rede urbana de Tabira compreende 526,40 km², ou seja, 0,54% do território estadual e influencia 1,08% dos municípios pernambucanos. Esta rede deteve 32.171 habitantes, o que correspondeu a 0,37% da população estadual. Ela apresentou, em 2010, população urbana maior que a rural, com taxa de urbanização de 67,14%, valor inferior à taxa estadual, que foi de 80,17% e densidade demográfica de 61 hab./km², inferior à densidade de Pernambuco, que foi de 89 hab./km² (tabela 47).

O núcleo da rede é constituído pelo município de Tabira, participando com 73,71% da área da rede e 82,15% de sua população. Ele possuía taxa de urbanização de 74,81% e densidade demográfica de 68 hab./km² - valores superiores aos da região de influência e da rede.



Vista parcial de Tabira, 2012

Tabela 47 - Dados demográficos da rede Tabira em Pernambuco 2010

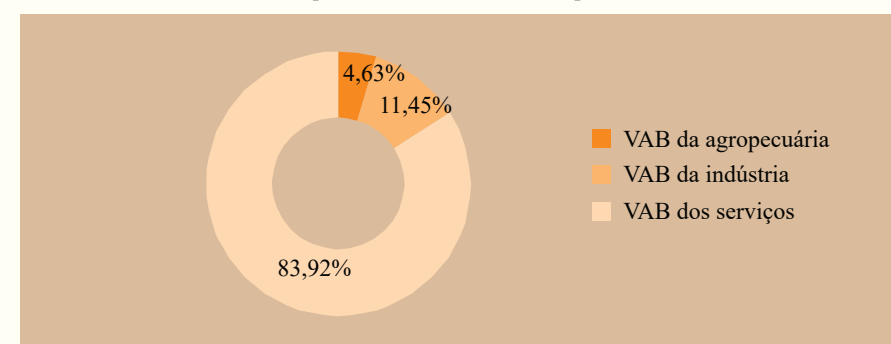
CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE TABIRA		NÚCLEO DA REDE TABIRA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE TABIRA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
População total (2010)	8.796.448	32.171	0,37	26.427	82,15	5.744	17,85
População rural	1.744.238	10.571	0,61	6.658	62,98	3.913	37,02
População urbana	7.052.210	21.600	0,31	19.769	91,52	1.831	8,48
Taxa de urbanização (%)	80,17	67,14	..	74,81	..	31,88	..
Área (Km ²)	98.311,62	526,40	0,54	388,00	73,71	138,40	26,29
Densidade demográfica (hab./Km ²)	89	61	..	68	..	42	..
Número de municípios	185	2	1,08	1	50,00	1	50,00

A rede Tabira tem como destaque, em sua economia, o setor dos serviços. Em 2010, a rede gerou um PIB de R\$ 138,41, o que representou uma participação de 0,15% no PIB estadual. O núcleo (Tabira) deteve 81,77% do PIB da rede, com PIB per capita de R\$ 4.282,37, valor próximo ao PIB per capita da região de influência (formada por um município), que foi de R\$ 4.391,54, conforme ilustra a tabela 48.

A agropecuária participou com 4,63% do Valor Adicionado Bruto (VAB) da rede. Os principais efetivos/culturas/produtos foram: bovinos, horticultura, leite e suínos. O setor industrial contribuiu com 11,45% do VAB. As maiores atividades foram a construção civil (sobretudo, as destinadas à moradia, ao lazer e ao consumo formiguinha) e a produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana. Os serviços, que constituem o principal setor

da rede, participaram com 83,92% do VAB, ressaltando-se as atividades: administração pública, defesa e seguridade social (APU), serviços de aluguéis e os prestados às empresas.

Gráfico 41 - Rede Tabira: composição setorial no VAB, a preços básicos 2010



Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012.

Tabela 48 - Dados econômicos da rede Tabira em Pernambuco 2010 (em R\$ milhões)

CARACTERÍSTICAS	PERNAMBUCO (PE)	REDE TABIRA		NÚCLEO DA REDE TABIRA		REGIÃO DE INFLUÊNCIA DE TABIRA EM PE	
		total da rede	participação (%) da rede em PE	total do núcleo	participação (%) do núcleo na rede	total da região de influência	participação (%) da região na rede
Número de municípios	185	2	1,08	1	50,00	1	50,00
PIB a preços básicos 2010	81.629,31	133,54	0,16	108,82	81,49	24,72	18,51
Valor adicionado da agropecuária	3.662,01	6,19	0,17	4,47	72,24	1,72	27,76
Valor adicionado da indústria	18.076,56	15,29	0,08	13,24	86,56	2,06	13,44
Valor adicionado dos serviços*	40.282,65	37,63	0,09	32,59	86,61	5,04	13,39
Valor adicionado da APU	19.608,10	74,43	0,38	58,52	78,63	15,91	21,37
Impostos líquidos de subsídios	13.557,40	4,87	0,04	4,36	89,64	0,50	10,36
PIB a preços de mercado 2010	95.186,71	138,41	0,15	113,18	81,77	25,23	18,23
PIB per capita (R\$1,00)	10.821,55	4.301,86	..	4.282,37	..	4.391,54	..

*Excluindo-se administração pública, defesa e seguridade social (APU).

Fonte: Agência CONDEPE/FIDEM - PIB municipal, 2012; IBGE - Sidra (b), 2012.

4.5 Centros Locais

Os **centros locais** são cidades que prestam pequenos e simples serviços à população local, do seu próprio município (mapa 26). Alguns se relacionam com níveis mais altos da hierarquia, tais como metrópoles; outros centros locais relacionam-se apenas com capitais regionais, centros sub-regionais ou centros de zona. Este fato depende de sua localização e ao nível hierárquico da cidade-polo mais próxima.

Esses centros, em geral, possuem apenas equipamentos de pequeno porte, tais como hospitais, centros comerciais e algumas agências bancárias. Os centros locais não exercem influência sobre outros centros, ou seja, não chegam a constituir polarização e região de influência.

No Brasil, 4.473 centros integram este nível hierárquico, de acordo com critérios, tais como, população e relacionamentos. Eles têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes (mediana de 8.133 habitantes). Exemplos: Santa Rita do Passa Quatro-SP, Nova Hartz-RS e Pilõezinhos-PB.

Em Pernambuco, 139 centros constituem este nível hierárquico, entre os quais, citam-se: Itaquitinga e Sirinhaém, que fazem parte do colar metropolitano, ou seja, de uma região limítrofe à Região Metropolitana do Recife, contornando-a. Esses municípios já recebem alguns equipamentos de maior porte, porém, ainda não estão funcional e economicamente completamente integrados ao núcleo da região.

Itacuruba, Ingazeira e Salgadinho constituem exemplos de centros locais, no interior do Estado, tendo em comum o pequeno quantitativo de habitantes, PIB e de equipamentos funcionais urbanos.



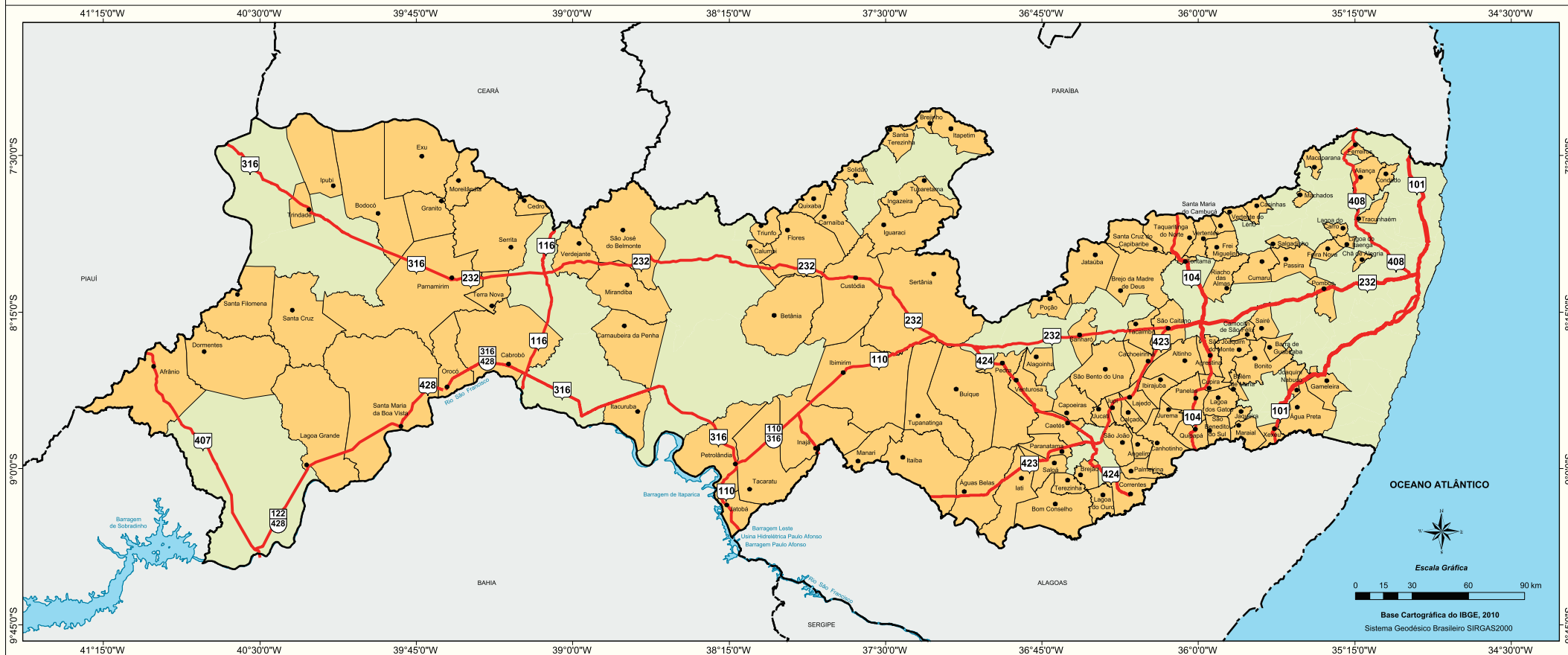
Vista parcial de Águas Belas, 2012



Vista parcial de Santa Maria da Boa Vista, 2012

PERNAMBUCO EM REDE

Centros Locais



Legenda

- Rodovia Federal
- BR
- Coincidente
- Centros Locais

Convenções

- Limite de Pernambuco
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM
 Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG
Projeto: Pernambuco em Rede
Conteúdo: Centros Locais



FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

4.6 Regiões sem Vínculo com Centros Pernambucanos

Em Pernambuco, foram identificadas duas regiões desarticuladas da rede Recife (mapa 27). Suas cidades sofrem maior influência de centros que se localizam fora deste Estado.

As cidades de Petrolândia, Tacaratu e Jatobá, situadas na RD Sertão de Itaparica, pertencem à rede de influência da cidade de Paulo Afonso, na Bahia. Esses centros caracterizam-se por apresentarem poucos equipamentos urbanos, destacando-se apenas um hospital geral, em Petrolândia, e outro, em Jatobá. Observa-se que a cidade pernambucana de hierarquia superior mais próxima é Floresta (Centro de Zona B). As rodovias BR 316 e BR 110 constituem os principais acessos à região, ligando seus municípios a Floresta e a Paulo Afonso - BA.

Sugerem-se, então, investimentos em Floresta, como uma maneira de incentivar a sua centralidade, o que atrairia fluxos migratórios em sua direção, contribuindo para a inserção dos municípios citados na rede.

Outra maneira de amenizar a desarticulação seria identificar a cidade que, dentre essas três, teria o maior potencial para receber novos investimentos. A princípio, identifica-se Petrolândia como aquela de maior potencial, por ter a maior população, maior PIB, além da proximidade ao município de Floresta.

As cidades de Exu, Bodocó, Granito e Moreilândia, localizadas na RD Sertão do Araripe, pertencem à rede de influência das cidades Crato/Juazeiro do Norte/Barbalha, no Ceará. Esses centros caracterizam-se por apresentarem poucos equipamentos urbanos, destacando-se apenas um hospital geral, em Exu, e outro, em Granito. Observa-se que a cidade pernambucana de hierarquia superior mais próxima é Ouricuri (Centro de Zona A). A rodovia BR 122, coincidente com a PE 545, é o

principal acesso dessa região, ligando seus municípios a Ouricuri e a Crato/Juazeiro do Norte/Barbalha - CE.

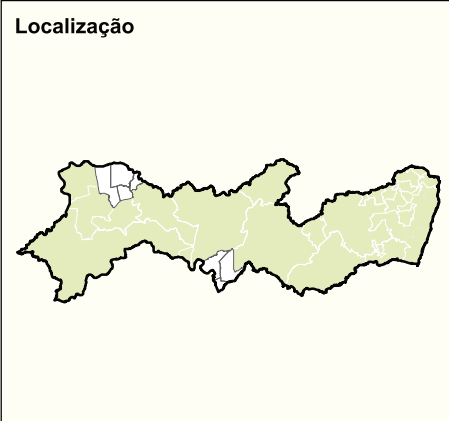
Sugerem-se, portanto, investimentos em Ouricuri, como uma maneira de incentivar a sua centralidade, o que atrairia fluxos migratórios em sua direção, contribuindo para a inserção dos municípios citados na rede. A rede Araripina, em longo prazo, poderia ser intensificada e ampliada, podendo inclusive haver uma inversão na hierarquia dos núcleos, com a emergência de Ouricuri, que dispõe de fator de centralidade potencial maior. Outra maneira de amenizar a desarticulação seria identificar a cidade que, dentre essas quatro, teria o maior potencial para receber novos investimentos. A princípio, identifica-se Bodocó como aquela de maior potencial, por ter a maior população, maior PIB, além de maior proximidade ao município de Ouricuri.



Vista parcial de Bodocó, 2012

PERNAMBUCO EM REDE

Municípios sem Vinculações com Redes Urbanas Pernambucanas



Legenda

- Rodovia Federal
- Rodovia Estadual
- Rodovia Coincidente
- BR
- PE
- Coincidente
- Aeroporto
- Aeródromo
- Porto

Equipamentos Urbanos

Gerência Regional de Educação - GRE	Hospital Geral (Regional)	Escola Técnica
Gerência Regional de Saúde - GERES	Hospital Geral	Centro Tecnológico
Área Integrada de Segurança	Agência de Trabalho	Faculdade
Unidade de Pronto Atendimento - UPA	Agências Bancárias (4 ou mais)	Universidade

Regiões de Influência dos Centros

- Municípios sem Vinculações com Redes Urbanas Pernambucanas

Convenções

- Metrôpole
- Capital Regional A
- Capital Regional C
- Centro Sub-Regional A
- Centro Sub-Regional B
- Centro de Zona A
- Centro de Zona B
- Sede municipal
- Vínculo Direto ao Centro Principal
- Vínculo a Centros Secundários
- Limite de Rede
- Limite municipal

Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM
 Diretoria Executiva de Estudos, Pesquisas e Estatística - DEPE
 Diretoria de Estudos Regionais e Urbanos - DERU
 Gerência de Estudos Regionais - GREG
Projeto: Pernambuco em Rede
Conteúdo: Municípios sem Vinculações com Redes Urbanas Pernambucanas

Secretaria de Planejamento e Gestão

FONTE: CONDEPE/FIDEM. Pernambuco em Mapas, 2011; IBGE - Regic, 2008; SETRA, 2011; DNIT, 2009; DER, 2011; SEE, 2011; SES, 2012; SDS, 2012; STQE, 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A **rede de cidades pernambucanas** atende à maioria dos fatores de centralidade, tanto àqueles que agiram por anos estruturando a sua conformação, quanto àqueles que configuram a atual dinâmica, representando potencial para orientação de possíveis acomodações dos centros dentro da rede. Em 2013, portanto, os fatores de centralidade mantêm-se, contudo, agregam outras especificidades, principalmente relacionadas à logística.

Atendendo aos objetivos deste estudo de rede de cidades pernambucanas, apresentam-se algumas considerações, como subsídio à elaboração de políticas públicas de desenvolvimento.

Recife, tradicional metrópole regional, é sede de gestão, com diversas instituições públicas e privadas, o que atrai equipamentos, redes de comunicação e grande contingente populacional. Nas últimas décadas, houve uma desaceleração no crescimento demográfico e uma perda relativa na participação econômica no Estado, pelo crescimento de outras cidades. Mesmo assim, esta cidade ratifica e enaltece sua posição de destaque, tendo como fatores inovadores, a dinâmica do terciário moderno (saúde, educação e informação), o potencial intelectual (universidades e pós-graduações), polo industrial (tecnologia e diversidade) e polo intermodal de transportes (malha rodoviária convergente, portos e aeroporto).

Manter o caráter de localidade central de Recife, enquanto núcleo de uma rede que abrange oito estados e mais de 600 municípios, sem, no entanto, exacerbar essa centralidade, a ponto de comprometer a organização espacial equilibrada e a própria funcionalidade das demais cidades influenciadas, em especial, no estado de Pernambuco, constitui um desafio e uma meta a ser seguida.

O Recife abriga, predominantemente, as sedes de administração e de prestação de serviços, em geral. No entanto, indústrias e grandes equipamentos de logística têm passado a se sediar em outras cidades do núcleo da rede (Cabo de Santo Agostinho e Igarassu), estendendo-se inclusive para o colar metropolitano (Goiana e Vitória de Santo Antão).

A Região Metropolitana de Recife, que na escala nacional é vista como o núcleo de uma rede, localmente, também constitui outra rede, onde diversas localidades diferenciam-se, polarizam-se e influenciam-se, mutuamente. Esse fenômeno reproduz-se em cada uma das sub-redes desta Região. A seguir, destacam-se algumas delas.

Caruaru, capital regional de grande abrangência no agreste pernambucano, mantém sua posição de destaque, enquanto centro comercial. Destaca-se também a sua posição privilegiada quanto à acessibilidade, sobretudo, após os recentes investimentos públicos com a duplicação das rodovias BR 232 e BR 104, além da reforma do seu aeroporto, facilitando os fluxos migratórios para a região e para escoamento comercial, principalmente relacionado à moda.

Como fatores inovadores, destacam-se o potencial intelectual, a proximidade com o núcleo da rede Recife, a encruzilhada das redes de transporte e o potencial para atividades turísticas na região.

Ressaltam-se três caminhos para investimentos nesta rede: o primeiro é acentuar a polarização da rede em seu núcleo, com aporte de investimentos em Caruaru, aproveitando a estrutura existente; o segundo é investir na polinucleação, com aporte de investimentos em outro centro de menor hierarquia, como Belo Jardim (centro de zona); o terceiro é investir em centros dinâmicos e promissores, como Santa Cruz de Capibaribe e Toritama.

Nesta Rede Caruaru, cabe nota específica sobre uma demanda local. A Constituição Federal de 1988 passou aos Estados a atribuição de institucionalizar agrupamentos de municípios, segundo sua funcionalidade urbana. Na ausência de critérios federais que identifiquem tais agrupamentos, pode-se tomar como referência estudos regionais e urbanos, em especial, aqueles sobre Rede de Cidades, para se proceder à classificação. Confirmam-se, a partir deste estudo, algumas condições indicativas de que a Rede Caruaru poderia ser classificada como um aglomerado urbano (não como Região Metropolitana): a capital regional e sua rede, em conjunto, abrigam população superior a 400.000 habitantes, possuem densidade populacional superior a 400 hab./km², têm participação no PIB estadual superior a 2%, possuem taxa de urbanização superior a 60% em todos os seus municípios, população economicamente ativa (PEA) nos setores secundário e terciário superior a 50% e apresentam movimento pendular diário intenso de sua população entre pelo menos dois municípios.

Petrolina/Juazeiro, capital regional de grande abrangência no sertão nordestino, mantém sua posição de destaque, enquanto centro de agronegócios, emergindo como ilha de produtividade, com fruticultura irrigada e vinicultura voltadas para o mercado regional e até internacional. Destaca-se também a sua posição distante de outras localidades centrais, no centro nordestino.

Essas duas cidades, além de Lagoa Grande, Orocó e Santa Maria da Boa Vista, em Pernambuco, e os municípios de Casa Nova, Curaçá e Sobradinho, no Estado da Bahia, formam uma Região Integrada de Desenvolvimento Econômico. A RIDE Petrolina-Juazeiro foi criada pela Lei Complementar nº 113, de 19 de setembro de 2001, e regulamentada pelo Decreto nº 4.366, de 9 de setembro de 2002, na estrutura do Ministério da Integração Nacional. O objetivo da RIDE é

“articular e harmonizar as ações administrativas da União, dos estados e dos municípios para a promoção de projetos que visem à dinamização econômica e provisão de infra-estruturas (sic) necessárias ao desenvolvimento em escala regional”, segundo o Ministério da Integração Nacional.

Por apresentar um forte dinamismo econômico, sobretudo no setor primário da economia, esta rede favoreceu a atração de equipamentos, de serviços modernos (médicos, jurídicos, turismo de negócios e ensino técnico) e, principalmente, de um grande contingente populacional, contrastando-se com os baixos efetivos e densidades do sertão.

Como fatores inovadores, destacam-se o potencial intelectual, o acesso à tecnologia e à comunicação à longa distância. Os agronegócios são feitos diretamente com outros países, ultrapassando as cidades imediatamente acima na hierarquia da rede. Também nota-se o seu poder de atração, enquanto cidade de porte médio, uma vez que grande parte da população vê nessa tipologia a qualidade de vida perdida pelos maiores centros, originando novos fluxos migratórios em direção às capitais regionais. Investimentos também têm sido feitos no potencial intelectual (instituições de ensino superior e escolas técnicas) e na diversificação da economia (indústria têxtil, serviços especializados).

Apontam-se dois caminhos para investimentos nesta rede: o primeiro é acentuar a polarização da rede em seu núcleo, com investimentos em Petrolina, aproveitando a estrutura existente; o segundo é corrigir a grande distorção verificada entre o núcleo e as demais cidades componentes da rede. Neste segundo caso, algumas cidades despontam como propícias a receber investimentos, pelo seu potencial de centralidade como Belém de São Francisco (centro de zona) e Santa Maria da Boa Vista.



Vista panorâmica de Petrolina, 2012



Cruzamento da BR 232 com a ferrovia transnordestina, entre Serra Talhada e Salgueiro, 2012

Garanhuns, capital sub-regional do agreste meridional pernambucano, mantém sua posição de destaque enquanto centro de serviços. Como fatores inovadores, destacam-se o potencial intelectual, as atividades turísticas na região, empreendimentos comerciais e imobiliários, além do parque industrial que se instala na região, atrelado ao arranjo produtivo leiteiro.

Ressaltam-se dois caminhos para investimentos nesta rede: o primeiro, é acentuar a polarização da rede em seu núcleo, com aporte de investimentos em Garanhuns, aproveitando a estrutura existente; o segundo, é investir em centros promissores, como Bom Conselho, na tentativa de quebrar a excessiva polarização da região em seu núcleo.

Serra Talhada, capital sub-regional do sertão pernambucano, mantém sua posição de destaque, enquanto centro de serviços. Próxima a outra localidade central emergente a oeste (Salgueiro), destaca-se a sua posição distante de outras localidades centrais, nos sentidos leste e sul, para onde a rede tem maior potencialidade de crescimento. Salienta-se ainda o potencial para atividades turísticas na região e os benefícios provenientes de projetos federais estruturadores no sertão nordestino.

Apontam-se dois caminhos para investimentos nesta rede: o primeiro, é acentuar a polarização da rede em seu núcleo, com aporte de investimentos em Serra Talhada, aproveitando a estrutura existente; o segundo, é investir em centros promissores, como Santa Cruz da Baixa Verde e Floresta (centros de zona).

Salgueiro, centro de zona, no sertão pernambucano, passa por grandes transformações, a partir de grandes projetos em seu entorno, podendo vir a ascender em nível hierárquico, em curto período. A cidade localiza-se na encruzilhada de importantes eixos, como as rodovias BR

232 (leste-oeste) e BR 116 (norte-sul). Nesta última, a construção da ponte do Ibó encurtou distâncias entre o Ceará e a Bahia, tendo o seu fluxo bastante intensificado, influenciando localidades no seu entorno. As obras da ferrovia Transnordestina e da interligação da bacia do rio São Francisco com o eixo norte têm representado, desde já, um polo de investimentos e de convergência de fluxos migratórios.

Destacam-se dois caminhos para investimentos nesta rede: o primeiro, é acentuar a polarização da rede em seu núcleo, com aporte de investimentos em Salgueiro, aproveitando a estrutura existente, assim como o momento de dinamismo e potencialidade pelo qual passa a cidade; o segundo, é investir em centros periféricos da rede, na tentativa de suprir as dificuldades enfrentadas por cidades mais distantes, como Parnamirim. Esta cidade está inserida em três redes, possivelmente, mais pela fragilidade de sua economia e pelas distâncias, do que pela real relação com cada um de seus núcleos.

Araripina, capital sub-regional, no sertão pernambucano, mantém sua posição de destaque, como centro de serviços e como capital do gesso. A sua proximidade à fonte dessa matéria prima destaca-se como fator inovador, potencialmente dinamizador da região. Este polo gesseiro, como também é conhecida a rede, é formado por apenas cinco cidades, dividindo ainda a influência sobre duas delas com as redes de Petrolina e de Salgueiro.

Quanto aos **Espaços desarticulados** da rede Recife, políticas públicas precisam ser dirigidas a esses centros urbanos, no sentido de aproveitar suas potencialidades e incorporá-los ao processo de desenvolvimento estadual. É estratégico conhecer a dinâmica das redes e o papel de cada cidade nelas inseridas, visando assegurar sua inserção na dinâmica estadual, de maneira regionalizada, abrangente e equilibrada.

Indicações para outros estudos e para a elaboração de políticas e programas

- Atualizar e aprofundar os estudos já realizados por diversas instituições de pesquisa;
- Abordar a dinâmica urbana, sobretudo, quanto a movimentos da população e mudanças nas áreas de influência e no nível hierárquico das cidades-polo;
- Avaliar o papel das cidades de diversas hierarquias dentro de cada rede;
- Avaliar possibilidades de abordagem e critérios para revisão de regionalização;
- Definir políticas de incorporação das regiões estagnadas ou com baixo dinamismo ao processo de desenvolvimento;
- Evitar dicotomias: urbano/rural; cidades inchadas/pequenas cidades pulverizadas;
- Assimilar o conceito de região e implementar programas e projetos baseados em planejamento regional.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM. **Pernambuco em mapas**. Recife, 2011. 158p.

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM. **PIB estadual**. Disponível em: <<http://www2.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem/estadual>>. Acesso em: 03 jan. 2012.

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM. **PIB municipal**. Disponível em: <<http://www2.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem/municipal>>. Acesso em 03 jan. 2012.

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM. **Pernambuco: realidade e desafios**. Recife, 2009. 244p.

ANDRADE, Manuel Correia de. (Coordenação). **Geografia de Pernambuco: ambiente e sociedade**. João Pessoa, PB: Editora Grafset, 2009. 232 p.

ARCGIS - ArcView Single Use License esu636669956. São José dos Campos/SP, 27-12-2011.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia Urbana**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.

BRASIL, Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Desenvolvimento Regional. **Região Integrada de Desenvolvimento RIDE-Petrolina-Juazeiro**. Disponível em: <<http://www.mi.gov.br/web/guest/regiao-integrada-de-desenvolvimento-do-polo-petrolina-juazeiro>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

BRASIL. Ministério dos Transportes. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT. **Mapa Multimodal Pernambuco 2009**. Diretoria de Planejamento e Pesquisas -DPP. Coordenação Geral de Planejamento e Programação de investimentos- CGPLAN. Apoio Técnico do Instituto de Pesquisas Rodoviárias - IPR/DNIT. Documentação: Rede do PNV - Divisão em Trechos - 2008. Disponível em: <<http://www.dnit.gov.br/mapas-multimodais/mapas-multimodais/PE.pdf/view>>. Acesso em: 27 dez. 2011.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 352p.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 336p.

CORRÊA, R. L. Identificação dos centros de gestão do território no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 57, n. 1, p. 83-102, jan./mar. 1995.

FREITAS, Ruskin. Regiões metropolitanas: uma abordagem conceitual. In **Humanae**, v.1, n.3, p.44-53. Recife, 2008.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 208p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Base cartográfica do IBGE, 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/default_prod.shtm>. Acesso em: 13 dez. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 27 jun. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Geociências**. Área territorial oficial. Site. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/principal.shtm>>. Acesso em: 07 mai. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA. **IBGE - Divisão do Brasil em regiões funcionais e urbanas**. Rio de Janeiro, 1972. 110 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Regiões de influência das cidades – Regic 2007**. Rio de Janeiro, 2008. 201 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE - Regiões de influência das cidades – Regic**. Rio de Janeiro, 1987. 212 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Sidra (a)**. Banco de dados agregados. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=1378>>. Acesso em: 05 jan. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Sidra (b)**. Banco de dados agregados. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=21>>. Acesso em: 05 jan. de 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Sistema de Contas Nacionais – SCN**. Rio de Janeiro, 2008. Relatório metodológico, vol. 24. 172p.

INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - Itep. **Centros Tecnológicos**. Disponível em: <<http://www.itep.br/>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

MELO, Roberto Salomão do Amaral. **Programa Governo nos Municípios: entre o modelo de gestão pública tradicional e o inovador um estudo de caso**. 2004. 150 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco-SUDENE. Pró-reitoria para assuntos de pesquisa e pós-graduação (PROPESQ). Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, 2004.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Níveis de Integração dos municípios brasileiros em RMs, RIDEs e AUs à dinâmica da metropolização**. (Coord.) RIBEIRO, Luiz César de Queiroz et all. Rio de Janeiro, 2012.

PEREIRA, R.H.M. e FURTADO, B.A. (Org.). **Dinâmica urbano-regional: rede urbana e suas interfaces**. Brasília : IPEA, 2011.

PERNAMBUCO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. **Escolas Técnicas**. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/?pag=1&men=71>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

PERNAMBUCO (Estado). Secretaria Estadual de Educação. **Gerências Regionais de Educação/GRE**. Disponível em: <<http://www.educacao.pe.gov.br/?pag=1&men=77>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

PERNAMBUCO (Estado). Secretaria Estadual de Saúde. **Gerências Regionais de Saúde/Geres**. Disponível em: <<http://portal.saude.pe.gov.br/institucional/rede-estadual-de-saude/gerencias-regionais-de-saude/>>. Acesso em: 11 jun. 2012.

PERNAMBUCO (Estado). Secretaria de Trabalho, Qualificação e Empreendedorismo. **Agências de Trabalho**. Disponível em: <http://www.stqe.pe.gov.br/index.php?option=com_phocamaps&view=map&id=1&Itemid=163>. Acesso em: 11 jun. 2012.

PERNAMBUCO (Estado). Secretaria de Defesa Social. **Áreas Integradas de Segurança**. Disponível em: <<http://www.sds.pe.gov.br/>>. Acesso em: 11 dez. 2012.

PERNAMBUCO (Estado). Secretaria de Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Pernambuco - DER/PE. **Mapa do Sistema de Transportes**. Recife, 2011.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 192p.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e Cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

Endereços Eletrônicos Consultados

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Disponível em: <<http://www.ifpe.edu.br/>>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Disponível em: <<http://www.ifsertao-pe.edu.br/>>

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Senai. Disponível em: <<http://pe.senai.br/>>

Serviço Social da Indústria - Sesi. Departamento de Pernambuco. Disponível em: <<http://www.pe.sesi.org.br/>>

Serviço Social do Comércio - Sesc. Disponível em: <<http://www.sesc-pe.com.br/>>

Universidade de Pernambuco - UPE. Disponível em: <<http://www.upe.br/portal/>>

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/ufpenova/>>

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Disponível em: <<http://ufrpe.br/>>

Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Pernambuco - DER/PE. Disponível em: <<http://www.der.pe.gov.br/>>

Secretaria de Transportes do Estado de Pernambuco - SETRA. Disponível em: <<http://www.pe.gov.br/secretarias/secretaria-de-transporte>>

PERNAMBUCO EM REDE

Caracterização das regiões de influência das cidades pernambucanas

FORMATO

21 cm x 29,7 cm

TIPOGRAFIA

Times New Roman

PAPEL

Capa em Cartão Triplex 300g

Miolo em Couché Fosco 150g

Impresso na oficina gráfica da

CCS GRÁFICA EDITORA COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO LTDA - EPP

Rua Irati, n 39, Jardim Primavera, Camaragibe-PE CEP: 54753-200

Fone: (0xx81) 3458 0000